



ARTETERAPIA Cores da Vida

Ano 16 - Volume 27 - Número 1 - Janeiro – Junho - 2020

Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida - ISSN: 1809-2934

Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

- Associação Brasil Central de Arteterapia -

SUMÁRIO

EXPEDIENTE

..... 02

EDITORIAL

Arteterapia para mulheres 04
Ana Cláudia Afonso Valladares Torres (DF-Brasil)

ARTIGOS ORIGINAIS

1 – Mulheres com fibromialgia: a escuta do corpo por meio de recursos expressivos 05
*Graziela Muniz Prado; Jaqueline Alves Leal; Joana Anschau Roman e
Patrícia Kozuchovski Daré (SC-Brasil)*

2 – Alterações das emoções nas intervenções de Arteterapia com o uso de histórias aplicadas a mulheres dependentes de drogas 18
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres e Daniela Sousa Santos Moreira (DF-Brasil)

3 – Percepção de um grupo de mulheres toxicômanas em Arteterapia sobre o Centro de Atenção Psicossocial 29
Amélia Luiza Sale Soares e Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)

ARTIGO DE REVISÃO

4 - Arteterapia com mulheres: revisão de literatura 41
*Amélia Luiza Sale Soares, Brunna Lopes Neves, Daniela Sousa Santos Moreira, Isabella Reis Pimentel,
Diane Maria Scherer Kuhn Lago e Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)*

ARTIGO DE REFLEXÃO

5 – Accordare: a palavra e a imagem como instrumentos na prática arteterapêutica com idosos 51
Cristiane Mazolla Vieira e Rozemar Maria Candido (PR-Brasil)

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TEXTOS A SEREM APRECIADOS PARA PUBLICAÇÃO 59

MODELO DE DECLARAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS AUTORAIS 62



EXPEDIENTE

REVISTA CIENTÍFICA de ARTETERAPIA CORES da VIDA
Publicação: Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA)

EXPEDIENTE

APRESENTAÇÃO

A *Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida* (INSS 1809-2934) é uma publicação científica da Associação Brasil Central de Arteterapia, disponível no formato CD-ROM e também passível de acesso por meio do site da ABCA – <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>. Foi iniciada no ano de 2005 e com periodicidade semestral, tem o intuito de receber produções de Arteterapia e áreas afins advindas dos associados e demais autores interessados na difusão e aprofundamento do conhecimento na área de Arteterapia.

LINHA EDITORIAL

A *Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida* da ABCA tem como objetivo divulgar prioritariamente resultados de investigações científicas, além de estudos teóricos, revisões críticas da literatura e relatos de experiência da Arteterapia que possam nortear a atenção à saúde e educação das populações na promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação dos sujeitos.

GRUPO EDITORIAL

Contato: arteterapia.goias@gmail.com

Editora:

Profª Dra. Ana Cláudia Afonso Valladares Torres

Conselho Editorial:

Profª Dra. Ana Cláudia Afonso Valladares Torres

Profª Ms. Flora Elisa de Carvalho Fussi

Conselho Consultivo:

Drª Ana Cláudia Afonso Valladares Torres – ABCA – UnB

Drª Ângela Philippini – AARJ – Pomar/RJ

Ms. Artemisa de Andrade e Santos – ASPOART

Ms. Flora Elisa de Carvalho Fussi – ABCA – Vivá/GO

Esp. Mires Najar – ABCA – CRER/GO

Esp. Regina Maria do Nascimento – ABCA – SAS/DF

Ms. Regina Fiorezzi Chiesa – AATESP e CORA/SP

Dr. Robson Xavier da Costa – AAPB - UFPB

Drª Sonia Maria Bufarah Tommasi – ACAT

Capa, Diagramação, Editoração e Revisão de Texto

Ana Cláudia Afonso Valladares Torres

Nota

As opiniões emitidas nos trabalhos aqui publicados, bem como a exatidão e adequação das referências bibliográficas são de exclusiva responsabilidade dos autores, portanto podem não expressar o pensamento dos Editores e ou Conselho Editorial.



Ano 16 - Volume 27 - Número 1 - Janeiro – Junho - 2020

REVISTA CIENTÍFICA de ARTETERAPIA CORES da VIDA

Publicação: Associação Brasil Central de Arteterapia

ASSOCIAÇÃO BRASIL CENTRAL DE ARTETERAPIA

Diretoria – Gestão 2018-2020

Presidente

Mires Najar

Vice-presidente

Flora Elisa De Carvalho Fussi

1ª. Secretária

Jaqueline Comazzi

2ª. Secretária

Ivana Veiga Jardim

1º. Tesoureira

Cristiane Miguel Câmara

2ª Tesoureira

Ângela Maria Borges

Conselho Fiscal

Auxiliadora Do Espírito Santo

Ivaina De Fátima Oliveira

Bibliotecário

Regina S. Rodrigues De Melo



EDITORIAL

Arteterapia para mulheres

A Arteterapia pode parecer uma brincadeira, entretanto é uma atividade terapêutica que envolve o uso de materiais criativos, como tintas, lápis, materiais de colagem, papel, argila e outros materiais e que produz resultados na vida de pessoas, em especial em mulheres que a praticam. A Arteterapia voltada para mulheres pode favorecer uma saída terapêutica para elaboração de sofrimento gerado pelas doenças - como a fibromialgia, o transtorno mental, a dependência de drogas, a depressão e o câncer, e/ou outros traumas diversos - como a violência e o tratamento invasivo, e/ou, ainda, para o desenvolvimento interpessoal e autoconhecimento de forma profícua e poderosa. Nesta edição serão apresentados alguns exemplos de Arteterapia aplicadas a mulheres exclusivamente. Boa leitura!

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares Torres
Coordenadora do Conselho Editorial da Revista Científica Arteterapia Cores da Vida

Art therapy for women

Art therapy may seem like a joke, however it is a therapeutic activity that involves the use of creative materials such as paints, pencils, collage materials, paper, clay and other materials and produces results in people's lives, especially in women who use it practice. Art therapy for women may favor a therapeutic outlet for the elaboration of suffering caused by diseases - such as fibromyalgia, mental disorder, drug addiction, depression and cancer, and/or other trauma - such as violence and treatment invasive, and/or even for interpersonal development and self-knowledge in a fruitful and powerful way. This edition will present some examples of Art Therapy applied to women exclusively. Good reading!

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares Torres
Coordinator of Board Members of Editorial of the Scientific Magazine Arteterapia Cores of the Life

Arteterapia para mujeres

El Arteterapia puede parecer una broma, sin embargo, es una actividad terapéutica que implica el uso de materiales creativos como pinturas, lápices, materiales de collage, papel, arcilla y otros materiales y produce resultados en la vida de las personas, especialmente en las mujeres que lo usan la práctica del Arteterapia para las mujeres puede favorecer una salida terapéutica para la elaboración del sufrimiento causado por enfermedades, como la fibromialgia, el trastorno mental, la drogadicción, la depresión y el cáncer y/u otros traumas, como la violencia y el tratamiento invasivo, y/o incluso para el desarrollo interpersonal y el autoconocimiento de una manera fructífera y poderosa. Esta edición presentará algunos ejemplos de Arteterapia aplicadas exclusivamente a mujeres. ¡Buena lectura!

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares Torres
Coordenadora del Consejo Editorial de la Revista Científica Arteterapia Colores de la Vida

ARTIGO ORIGINAL

1- MULHERES COM FIBROMIALGIA: A ESCUTA DO CORPO POR MEIO DE RECURSOS EXPRESSIVOS

*Graziela Muniz Prado*¹
*Jaqueline Alves Leaf*²
*Joana Anschau Roman*³
*Patrícia Kozuchowski Dare*⁴

Resumo: A Naturologia é um novo campo da área da saúde que promove a autorreflexão sobre e estimula o autocuidado como principais ativos na melhora da saúde integral. Dentre todas as práticas que a Naturologia contempla, no presente estudo, optou-se por trabalhar a modalidade de recursos expressivos (Arteterapia). Esta pesquisa tem como objetivo compreender os recursos expressivos como uma possibilidade de intervenção no desenvolvimento da escuta de corpo de mulheres com fibromialgia. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e descritiva. Os dados foram coletados por meio de entrevistas pré-estruturadas. A Clínica escola de Naturologia, localizada na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), campus Pedra Branca, Palhoça – SC, foi escolhida como local de estudo. Pôde-se observar que a prática da Arteterapia facilitou o contato das participantes com suas respectivas condições emocionais, propiciando um estado de relaxamento, auxiliando na ampliação do autoconhecimento e na ressignificação de determinados eventos de suas vidas. Considerou-se desta forma, que os Recursos Expressivos podem ser um meio terapêutico eficiente para mulheres com fibromialgia, pois desenvolve uma maior percepção em relação ao corpo e aos aspectos emocionais, promovendo a saúde de maneira integral.

Palavras-chaves: Recursos Expressivos, Fibromialgia, Escuta do Corpo e Naturologia.

Women with fibromyalgia: body listening through expressive resources

Abstract: Naturology is a new field of study in health care science, which contributes by promoting and analysing about self-care as a main factor to increase integral health. Naturology practitioners use many different treatment approaches, in this research, we chose expressive resources (Art therapy). The aim of this research was to understand the expressive resources (art therapy) as a possible intervention in the development of “listen to your body” in women's fibromyalgia. The investigation implemented a qualitative description approach. Along the data collection process, we have performed pre-structured interviews. The study had been held at the “Clínica Escola de Naturologia” in “Universidade do Sul de Santa Catarina” (UNISUL), campus Pedra Branca, Palhoça – SC. This research suggests that the art therapy practice, allow to participants get in touch with his emotional states, creating the conditions to relax the mind, and helping to increase self-knowledge and ressignification to certain life events. Therefore, the expressive resources can be an efficient therapy to women's fibromyalgia, allowing them to develop more body perception and emotional aspects, in order to provide integral healthcare.

Keywords: Expressive Resources, Fibromyalgia, Body Listening and Naturology.

Mujeres con fibromialgia: escucha corporal a través de recursos expresivos

Resumen: La Naturologia es un nuevo campo de estudio en la área de la salud, que contribuye a la promoción y reflexión sobre cómo se estimula el autocuidado como principales activos, en la mejora de la salud integral. Dentro de todas las prácticas que la Naturologia aborda, para este estudio se optó por trabajar con la modalidad de Recursos Expresivos (Arteterapia). El objetivo de esta investigación fue comprender los recursos expresivos

¹ Estudante de Naturologia na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. E-mail: prado.grazi40@hotmail.com

² Graduação em Naturologia com especialização em Arteterapia ICEP. Docente na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL – Palhoça-SC. E-mail: jaquealeal@gmail.com

³ Mestre em Saúde Coletiva e Professora na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL – Palhoça-SC Graduação em Naturologia com especialização em Acupuntura, Arteterapia e Gestalt terapia. E-mail: joanaroman@gmail.com

⁴ Naturóloga, Msc. Saúde Mental e Atenção Psicossocial e Drd. Interdisciplinar em Ciências Humanas, Docente na Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – Palhoça-SC. E-mail: patricia.dare@unisul.br

(Arteterapia) como una posibilidad de intervención, en el desarrollo de la escucha del cuerpo de las mujeres con fibromialgia. Es una investigación de abordaje cualitativo y descriptivo. Los datos fueron recolectados a través de una entrevista pre estructurada. El lugar de estudio fue la “Clínica Escuela de Naturologia” localizada en la Universidad do Sul de Santa Catarina (UNISUL), campus Pedra Branca, Palhoça – SC. Se puede observar que la práctica en Arteterapia facilitó que las participantes entraran en contacto con su estado emocional, propiciando un estado de relajamiento, y de esta forma, auxiliar en la ampliación del autoconocimiento y en la resignificación de determinados eventos de la vida. Se considera de esta forma, que los Recursos Expresivos pueden ser un medio terapéutico eficiente para las mujeres con fibromialgia, pues desarrolla mayor percepción en relación al cuerpo y los aspectos emocionales, promoviendo la salud de manera integral.

Palabras Clave: Recursos expresivos, Fibromialgia, escucha corporal y Naturologia.

Introdução

Atualmente no Brasil a fibromialgia atinge cerca de 2,5% da população, sendo que esse percentual é composto em sua maioria por mulheres de 35 a 44 anos de idade, ou seja, o sexo feminino é o que mais sofre com esta síndrome (HEYMANN *et al.*, 2017).

Estudos realizados sobre fibromialgia descrevem-na como uma síndrome caracterizada pela dor muscular que pode se manifestar por todo o corpo em uma frequência diária. Para além deste sintoma há uma gama de problemas que acometem o paciente, tais quais: insônia, fadiga, rigidez matinal e a depressão. A fibromialgia é uma doença complexa e desconhecida, a dor é crônica, instável e se intensifica a cada dia, sendo reconhecida como a segunda patologia mais frequente nos consultórios de reumatologia (MARTINEZ *et al.*, 2016).

O portador da fibromialgia vivencia o crescimento exponencial de seus sintomas, a sensação de dor que ela apresenta é complexa, sendo assim, é difícil calcular uma definição apropriada e exata do que o paciente sente. Essas lacunas em relação a objetividade dos sintomas geram dificuldades no que compete ao desenvolvimento de um tratamento que seja eficiente (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2018). Segundo esse mesmo autor o tratamento para fibromialgia é multidisciplinar, e deve combinar tratamentos farmacológicos e não farmacológicos. Muitos medicamentos já foram utilizados para controlar os sintomas da síndrome, sendo os antidepressivos, um dos mais utilizados. Dentre os mais recomendados estão os tricíclicos e a amitriptilina, capazes de gerar uma analgesia central, o que traz uma melhora no sintoma da dor. Já para os sintomas como a fadiga e o sono não reparador, recomendam-se tratamentos não farmacológicos como: acupuntura, massagens, atividade física, hidroterapia, terapia corpo-mente entre outras.

De acordo com Cardoso (2014) a fibromialgia tem possibilidade de cura, à medida que proporciona autoconhecimento por meio da conscientização dos problemas que afligem a pessoa portadora da síndrome. É neste contexto que a Naturologia, graduação que estuda as Práticas integrativas e complementares (PICS) já mencionadas, entra como uma possibilidade de tratamento complementar à fibromialgia, pois atua de forma que seja promovido um olhar em relação ao cuidado integral do indivíduo.

A Naturologia estimula a autorreflexão e a autoanálise para incentivar o autocuidado como principal ativo na melhora da saúde das pessoas, dessa forma ela torna imprescindível a observação do estilo de vida dos indivíduos, isso, com o intuito de incentiva-lo a cuidar melhor de si mesmo, além de direcionar as pessoas para práticas que levem a uma vida mais saudável. Esta ciência tem como objetivo integrar os aspectos físicos e psicoemocionais, respeitando valores, crenças, histórias de vida e a individualidade de cada ser humano (HELLMANN; WEDEKIN; DELLAGIUSTINA, 2008a, 2008b).

Diante do contexto apresentado o presente trabalho nomeou as participantes como interagentes (Int. A., int. B, int. C e int. D). Esse termo é designado à pessoa cuidada pelo naturólogo, pois no processo terapêutico ela deixa de ser passiva, como o termo paciente sugere, e se torna ativa e fundamental para seu próprio tratamento, estabelecendo uma relação fraterna e genuína entre interagente e naturólogo.

Para o presente estudo optou-se por trabalhar a modalidade dos Recursos Expressivos, comumente conhecido como Arteterapia, ela estabelece um processo terapêutico pela busca de autonomia, para que o indivíduo com fibromialgia deixe de ser dependente e passe a ser o agente principal da sua saúde. Dessa forma, esse indivíduo pode desenvolver sua consciência em relação ao próprio corpo e ao ambiente onde está inserido, e como ele é capaz de afetá-lo. (CONSUL, 2015). A expressão da criatividade, por meio de pinturas, desenhos esculturas, pode estimular a pessoa na tomada da responsabilidade da sua própria saúde, o que pode reduzir a ocorrência de doenças (FONSECA, 2011).

A Arteterapia tem como objetivo principal fazer com que a pessoa em tratamento possa ampliar sua visão para a própria história e, ao entrar em contato com suas emoções, dores, temores e aprendizados, venha estabelecer responsabilidade pela sua saúde e seu bem-estar. Isso vai possibilitar a elevação da sua autoestima além de liberar seus bloqueios e estimular o resgate da identidade. Com este panorama podemos entender que os recursos expressivos podem se configurar como uma possibilidade real de tratamento para pessoas portadoras da fibromialgia (GONZZÁLEZ, 2011).

Segundo Arcuri *et al.* (2004) a prática traz de volta a autonomia do ser, para que ele consiga se libertar de alguns sentimentos internalizados, tais como, o medo, a raiva, a frustração, e muitas vezes emoções desconhecidas por ela mesma. A Arteterapia pode auxiliar a pessoa a desenvolver a escuta do seu corpo, encorajando-a a fazer as transformações necessárias na busca pelo autocuidado, visando diminuir os limites relacionados à comunicação corporal impostos pelas restrições da doença. As ferramentas utilizadas na Arteterapia são muitas, e cada uma delas pode proporcionar diferentes benefícios terapêuticos ao interagente. Por intermédio do manejo de materiais variados como: tinta, argila, papéis, giz de cera, entre outros, a pessoa pode explorar formas, texturas e contornos, tendo assim a possibilidade de experimentar e descobrir novas sensações.

A prática artística possibilita a criação e o resgate de momentos que estavam no inconsciente do indivíduo, favorecendo a liberação das emoções, a fim de permitir a vivência de momentos de profunda liberdade. Outras possibilidades podem se abrir por meio dos desenhos, que são capazes de resgatar a criança interior de cada um, auxiliando a pessoa que busca o tratamento a ter uma vida mais leve e criativa (OLIVEIRA, 2016).

Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo compreender os Recursos Expressivos (Arteterapia) como uma possibilidade de intervenção no desenvolvimento da escuta do corpo de mulheres com fibromialgia.

Método

Esta pesquisa é caracterizada por uma abordagem qualitativa de cunho descritivo. Ela foi realizada no período de julho a agosto do ano de 2019, na Clínica Escola de Naturologia, localizada na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), *campus* Grande Florianópolis, unidade Pedra Branca, situada no município de Palhoça.

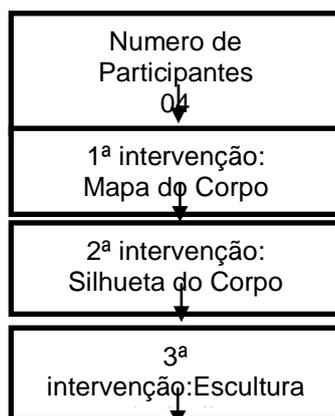
Foram considerados como critérios de inclusão: ser do sexo feminino, ter idade entre 18 e 65 anos, ter o diagnóstico clínico de fibromialgia, responder a entrevista pré-estabelecida e residir no município de Palhoça. O critério de exclusão foi não ter o diagnóstico clínico de fibromialgia. A pesquisa contou com a participação de quatro mulheres. Para atingir o público alvo foram elaborados cartazes dispostos em algumas áreas específicas da Unisul – Pedra Branca como a Clínica Escola de Naturologia, Complexo da Fisioterapia e Bloco Psicologia. Também foram realizados contatos telefônicos que estavam arquivados na Clínica Escola de Naturologia.

As quatro participantes eram mulheres, entre 31 e 47 anos, sendo uma casada, uma divorciada e duas solteiras. Três delas fazem uso de medicamentos farmacológicos diariamente, e somente uma faz uso de chás fitoterápicos, óleos essenciais e vitaminas. Com relação à profissão das participantes: diretora de escola, professora do ensino infantil, técnica de enfermagem e empresária. Com relação à renda mensal a variação foi de R\$1.000,00 à R\$4.500,00 reais.

Os materiais utilizados para aplicação do estudo foram: uma caixa de giz de cera, uma caixa de giz pastel, tinta guache (nas cores: branca, preta, azul, vermelho, amarelo e verde), papel *Canson* (140m/g), dois pincéis tamanho 10 e 18, papel *Kraft* (2m de comprimento e 1,20m de largura), argila (4kg), uma tesoura, 4 tubos de cola, cola quente, recortes variados de revistas e jornais, tecido, papel crepom, barbante, botões, sementes e folhas naturais.

A presente investigação respeitou os critérios da resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que estabelece as normas de pesquisa que envolve seres humanos, por meio do comprometimento das exigências do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e provado pelo CAAE: 13543019.4.0000.5369. Após a entrega do TCLE, iniciaram-se as sessões. Os atendimentos aconteceram em quatro sessões, sendo realizados uma vez por semana, com duração de uma hora cada encontro.

Na primeira reunião as participantes preencheram um questionário Sociodemográfico. Antes da realização das práticas de recursos expressivos, as participantes indicaram seu nível de dor por meio da marcação na Escala Visual Analógica (EVA) de intensidade e avaliação da dor. Após essa observação elas foram convidadas a ouvir uma música de relaxamento, seguida de um exercício de meditação para que elas pudessem visualizar todo o seu corpo. A partir desta atividade dava-se início às práticas de recursos expressivos.



Ano 16 - Volume 27 - Número 1 - Janeiro – Junho - 2020

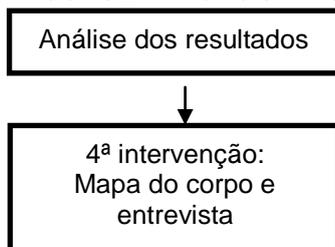


Fig. 1 – Esquema de estruturação do estudo

Participaram da pesquisa, quatro mulheres. No primeiro encontro foi realizado um questionário Sociodemográfico além do mapa do corpo de cada uma delas. No segundo dia do encontro foi feito o desenho da silhueta corporal. Já no terceiro encontro foi elaborada a escultura de argila. No quarto e último encontro fizemos o mapa do corpo e a entrevista semiestruturada.

A coleta de dados foi realizada através da entrevista semiestruturada e da produção artística realizada pelas participantes a partir dos materiais estabelecidos. A análise dos dados foi realizada através da identificação da unidade de análise realizada (MINAYO, 2012).

Resultados e discussões

Ao observar as obras e os discursos realizados pelas participantes, emergiram pontos de conteúdos que foram classificados em três categorias: relaxamento, autoconhecimento e ressignificação.

Arteterapia: um veículo para o relaxamento

O relaxamento é um estado mental e físico que quando atingido auxilia o indivíduo a se reestabelecer diante do estresse prolongado e tensões ocasionadas no dia a dia. Esse método proporciona um momento de tranquilidade, o que reduz a fadiga beneficiando dessa forma a saúde física, mental e emocional. De acordo com Sandor (1982), “o relaxamento é o que se opõe ao estresse, o que reforça a homeostase, o que diminui a angústia e a emotividade, o que proporciona a unificação dos elementos do organismo”. Clinicamente, o relaxamento é utilizado por meio de diferentes técnicas, e seu uso na terapia tem apresentado resultados positivos no alívio da dor crônica, na redução da pressão arterial, e nos cuidados paliativos do câncer, redução do estresse, tratamento de perturbações psicossomáticas e o aumento do bem-estar pessoal, entre outros (SOUSA FILHO, 2009).

Neste trabalho em específico, utilizou-se um breve aquecimento indutor do relaxamento. Foi colocada uma música relaxante ao fundo, e logo solicitado que as interagentes levassem sua atenção à sua respiração e ao corpo, desfrutando de poucos minutos de silêncio. Além disso, o simples fato de lidar com os recursos expressivos, ou seja, o contato com a criatividade despertou nas mesmas a sensação de relaxamento.

A interagente A relatou a sensação de um estado de abertura durante as intervenções, ela contou que antes sentia medo de dar atenção ao próprio corpo e entrar em contato com a dor, mas ao final dos trabalhos ela afirmou: *“Eu saio daqui, mais livre pra sentir seja lá o que for os sintomas e todo o resto, porque afinal eu estou viva, né? Eu sinto que acolho mais o meu corpo e a situação como um todo, não só da saúde, ou dos meus sintomas, mas também sinto essa liberdade nos aspectos pessoais, nos relacionamentos e no meu profissional”*.

Silva (2016) afirma que quando o indivíduo começa a entrar em contato com a sua criatividade, abre-se uma porta para a transformação. A prática da Arteterapia e a experiência artística de uma maneira geral ampliam as habilidades para que as percepções antes não captadas revelem vivências passadas. Segundo Carrieri (2004) a Arteterapia pode ajudar o indivíduo a mobilizar seus sentimentos a fim de auxiliar a si mesmo na tomada de consciência para a ação perante a vida, e principalmente sobre a responsabilidade que é dada sobre sua própria trajetória.

A interagente B disse que durante os encontros ela pode “parar”, pois seu dia a dia era muito corrido e intenso e quando ela chegava nas reuniões ela conseguia parar e pensar um pouco nela. *“No dia da silhueta do corpo eu fiquei bem livre, só me incomodou um pouco a posição de pegar os materiais, porque me lembrei da dor, mas foi o dia que eu menos pensei, eu estava ali para fazer aquela arte”*. Essa fala denota o quanto em seu cotidiano ela se encontra em situações estressoras e como este momento de entrega ao processo criativo e à escuta corporal lhe ofereceu um estímulo para estar presente no aqui-e-agora. Este ritmo intenso é vivenciado pela maioria da população mundial, e é um fator que prejudica a saúde como um todo.

“o estresse produzido pelo estilo de vida das grandes cidades principalmente, estão diretamente associados aos problemas de saúde de ordem emocional. Tais problemas estão ligados à nossa dificuldade de viver no presente. Nossa mente vive presa no passado, fazendo conjecturas para o futuro e muitas vezes vivendo o presente em função de estímulos condicionados do passado, sem a liberdade necessária para desfrutar do presente” (CARVALHO, 2009, p.41).

Segundo Esteves (2016) a técnica da silhueta corporal proporciona ao interagente um desenvolvimento na sua percepção corporal, que tem a possibilidade de entrar em contato com sua história de vida promovendo uma maior integração entre o corpo físico, mental, emocional e espiritual. A interagente C comentou que todas as vezes em que lhe foi proposto algo que representasse o seu corpo ela agiu de forma simbólica, procurando representar figuras da natureza, porque de alguma maneira elas fazem com que ela se acalme e tenha a sensação de relaxamento. Segundo comentários da mesma interagente, a argila que é parte da natureza fez com que ela relaxasse: *“eu me vejo como parte da natureza e todas as transformações que eu vejo na natureza eu vejo na gente também”*.

Vale-se dizer que para os povos nativos, a natureza é a ligação do espírito com a matéria e os seres humanos tem de forma intrínseca a necessidade de se conectar com a terra, com o ar, a luz e a água. Nas sociedades neolíticas, por exemplo, os homens desenhavam árvores com a finalidade da representação de sua autoimagem, enunciando sua ligação com a natureza (ARRIEN, 1997).

No período em que os encontros aconteceram todas as participantes relataram que sentiram uma sensação de calma e tranquilidade ao manipular algum material ligado à natureza, entre os elementos disponibilizados para a vivência do desenho da silhueta estavam: ervas, folhas e flores. Já no momento do manuseio da argila, oferecida para a criação do desenho individual do mapa de seus corpos, no qual elas deveriam explicar o que sentiam sobre si e seu corpo, três das quatro interagentes produziram desenhos que representaram a natureza. Entre todas as imagens a que mais se repetiu foi à árvore.

Chevalier e Gheerbrant (1998) comentam que a árvore estabelece uma comunicação entre a terra e o céu, tendo como principal sentido o “centro” considerado um paradigma do “Eixo do Mundo”. Para essa referência as raízes enterradas na terra exploram as profundezas, o tronco emerge da terra, os galhos superiores e as folhas procuram a luz do sol, o que evoca o sentido unificador da natureza. A árvore é dos elementos naturais, um dos que mais traz à tona a o sentido de comunhão já que ela acolhe os répteis em suas raízes, os pássaros em suas ramagens, a água na sua seiva, e a terra integra-se ao seu corpo além do fogo que pode ser produzido com o esfregar dos galhos.

Em mais uma referência a árvore para muitas culturas é também o símbolo da transformação, a raiz simboliza nossos ancestrais, o tronco simboliza a vida e as ramagens simboliza o futuro esperado, fazendo também uma alusão a todas as etapas da vida humana, passado, presente e futuro (ARRIEN, 1997).

A Figura 2 foi o primeiro mapa do corpo e a Figura 3 o último mapa do corpo da Int. D, sendo que, nas duas figuras ela fez a representação de seu corpo em forma de árvores.



Fig. 2 e 3 – Desenhos produzidos pela interagente D

A Int. D relatou que sentiu um relaxamento devido ao acolhimento da naturóloga, bem como o contato com os materiais expressivos e as obras criadas, em vários momentos de sua fala, ela relatou as sensações de relaxamento e tranquilidade. Um dos motivos enunciados pela interagente foi o fato da naturóloga, facilitadora das vivências ter passado calma e confiança. Com a disponibilização dos materiais ela se sentiu muito tranquila e deixou fluir sua criatividade durante uma das sessões ela citou: *“sou uma pessoa agitada (...) mas aqui, proporcionou baixar meu tom de voz, sentir a minha respiração ficar mais tranquila, os meus movimentos mais tranquilos”*, percebeu-se que essas atividades que representaram uma pequena mudança em seu cotidiano, deixaram-na mais tranquila ao lidar com os colegas de trabalho, fazendo inclusive com que ela se sentisse mais à vontade com as pessoas ao redor.

Silva (2016) comenta que por meio da experiência com os materiais trabalhados na Arteterapia, a criatividade artística pode auxiliar na comunicação e na linguagem como uma forma de aliviar as tensões. Além dos estímulos que a arte proporciona para os interagentes, é necessário ainda que o naturólogo(a) se proponha a

escutar, acolher e respeitar o âmbito individual e social das pessoas, para que desta forma elas sejam assistidas em relação às suas necessidades emocionais com o objetivo primordial de beneficiar a saúde.

O Despertar do Autoconhecimento

“Criar é mergulhar de Corpo e Alma sobre si mesmo”- Irene Arcuri.

O autoconhecimento é um processo de descoberta que possibilita que a pessoa entre em contato com suas emoções, pensamentos, padrões podendo auxiliar na transformação de suas dificuldades e no reconhecimento de suas qualidades. Arcuri *et al.* (2004) diz que o corpo guarda muitas memórias ao longo da vida e essas memórias também podem estar relacionadas a emoções como o medo, a raiva, frustrações entre tantas outras. O corpo é o meio por onde essas memórias se manifestam a fim de comunicar tais emoções. É importante estar atento às mensagens do corpo, já que elas podem se expressar como doenças, dores e sintomas.

Berry (2003) diz que “independentemente da aparência que se tenta adotar para os corpos, não é possível apagar o registro personalizado e preciso que cada um traz dentro de si”. Quando o indivíduo conhece seu próprio corpo, tais mensagens ficam mais acessíveis, podendo ser facilmente identificadas, pois ele é uma via fundamental na conexão com o interior e a psique.

Após a realização das atividades propostas neste estudo, as interagentes puderam experienciar um espaço seguro, além de tempo para autorefletirem sobre os aspectos mais subjetivos de seus sintomas. Segundo Ciornai (2004) a partir de uma relação de confiança entre o profissional e o interagente, a Arteterapia vem com a proposta de facilitar a expansão da consciência e por consequência promover o autoconhecimento, proporcionando mudanças efetivas. Arcuri *et al.* (2004) também comenta sobre, e diz que o desenvolvimento da Arteterapia auxilia na percepção das pessoas do todo e não apenas de um ponto focal isolado. Desta maneira, a expressão artística passa a enriquecer os valores do indivíduo que estabelece uma comunicação, na qual, as cores e formas revelam suas histórias e memórias liberando suas emoções (SILVA, 2016).

Em se tratando da fibromialgia, que é uma síndrome na qual seus portadores sentem a intensificação dos sintomas a cada dia, Cardoso (2014) comenta que ela tem efetivamente uma possibilidade de cura quando a pessoa acessa a consciência, a fim de buscar conhecer os seus conflitos e angustias. Para Valladares (2008), a Arteterapia contribui para o autoconhecimento e ajuda nos conflitos emocionais.

Sobre a autorreflexão notou-se nos comentários da A Int. A, a importância desse aspecto ligado a Arteterapia, *“se dar permissão, de sentir sem ter que se obrigar a definir”*, ao mesmo tempo em que ela relatou o quão importante foi definir e dar nome aos seus sintomas. Seguiu dizendo que: *“resolver essas pontas soltas é para eu diminuir os riscos dos sintomas, é uma forma de poder me ajudar, de me sentir melhor”*. Em um paralelo com o relato da Int. C que ao lidar com os recursos expressivos também obteve um momento reflexivo sobre si mesmo ela diz: *“é uma proposta que me faz refletir, que me leva a pensar (...) pra mim proporcionou vários momentos de reflexão sobre mim, sobre os meus pensamentos e as coisas a meu respeito”*.

Na última atividade realizada na pesquisa, o mapa do corpo, a interagente C também trouxe mais uma reflexão sobre sua doença e seus sintomas. Ao desenhar o processo de evolução de uma planta, sendo primeira uma semente dentro do solo, depois um broto e uma árvore com flores, ela diz: *quando eu fiz esse desenho da semente e disse que é mais confortável a gente ficar ali no escuro, no espaço que a gente já conhece e não se expor tanto é porque eu sou uma pessoa bem fechada (...) quando eu tenho algum problema eu começo a me distanciar, me distanciando das pessoas e ficando ali, no meu escuro e quieta, e aí quanto mais eu me sinto desse jeito, mais dor eu sinto também*. Ao se referir a esse desenho a interagente diz que nesse momento de sua vida se vê no estágio do broto, já saindo do solo para alcançar a luz do sol. Essa representação simbólica do desenvolvimento de uma planta remete a uma tomada de consciência dos processos naturais da vida. Bernardo (2009, p.113) diz que *“a semente já carrega em si o simbolismo da transformação, pois precisa morrer para que a planta possa surgir como uma realidade concreta e dar os seus frutos”*.

Sendo assim, associa-se o fato da interagente desenhar uma semente com a sua percepção de que durante as fases críticas relacionadas aos problemas pessoais ela escolhe o isolamento e o recolhimento, sentindo ainda mais dor, mas a partir da sua autorreflexão nota-se uma mudança, para o estágio no qual ela já não se vê como uma semente, mas sim como um broto, em busca do contato externo e da luz, saindo da sua condição inerte e passiva para o futuro que ela almeja que é florido como seu desenho. O próprio símbolo da flor, segundo Ronnenberg (2012), é o sinal mais evidente de renovação, despertar e renascimento.

“Fertilizamos nossas sementes inconscientes, plantando-as no solo psíquico formado por todas as nossas relações. Isso faz com que, à medida que nos aprofundamos em nosso autoconhecimento, possamos ver os “outros de nós”, reconhecendo as situações que se nos apresentam como espelho de nossa condição psíquica” (BERNARDO, 2009, p.196).

As Figuras abaixo são os respectivos desenhos de autoria da Int. C, a Figura 4 é a representação do primeiro mapa do corpo, e a Figura 5 o segundo mapa do corpo realizado no último dia do encontro, em seu primo relato a interagente desenhou a árvore representando seu ser, dizendo que ela procurou algo que pudesse ser podado porque era assim que ela se sentia e na última representação de seu corpo ela fez a semente.



Fig. 4 e 5 – Desenhos da interagente C

A Arte de Resignificar

A resignificação ajuda na leitura de uma determinada situação em diferentes ângulos, trazendo dessa forma um novo sentido e uma nova possibilidade de transformar acontecimentos negativos em algo significativamente positivo. Em busca de novos significados e da possível criação de outros sentidos mais dignos em cada momento da vida, os recursos expressivos podem auxiliar na formação desses novos caminhos e formas de compreender o ser, o corpo, as emoções, os desejos e o mundo. De acordo com Valladares (2008), o ser humano se expressa através da arte criando formas e possibilidades para a reflexão, culminando em uma transformação pessoal.

“Dominar o corpo e ao mesmo tempo, libertá-lo; subjuga-lo e depender dele para sua felicidade; acreditar na superioridade e na independência da mente, mas submeter-se aos rituais necessários ao corpo ‘em Forma’” (SILVA, 2001, p.18).

O ser humano embora utilize o corpo constantemente, nem sempre está atento aos sinais que ele dá. É importante que haja uma escuta diária para buscar a conexão com o corpo e assim ampliar as possibilidades de transformação e mudança no modo de viver.

Silva (2001) declara que a sociedade contemporânea valoriza tudo o que é racional e objetivo, porém, ao mesmo tempo ela traz à luz os valores da liberdade, escolha, decisão e expressão, o que gera uma contradição quando o indivíduo não vê alternativas e segue sem questionamentos às regras impostas pela mídia e pela indústria da moda. Todas as participantes em algum momento relataram que no momento de representar artisticamente seus corpos ficaram preocupadas em fazer um desenho que ficasse esteticamente bonito. Ao mesmo tempo, permitiram-se sentir a liberdade para criá-los. A Int. C comenta: *acho que a gente acaba sendo um pouco moldada nos padrões da sociedade e quando é pedido pra fazer algo assim, a gente fica tentando fazer algo que fique esteticamente razoável.*

Resignificar a imagem corporal

Em alguns momentos dos encontros as participantes observaram com maior evidência o seu corpo físico, principalmente na 2ª intervenção (silhueta do corpo) onde foi feita uma escuta corporal completa. Nesta atividade todas as interagentes demonstraram grande surpresa ao ver sua silhueta desenhada no papel, pois todas elas viram seu corpo de uma forma diferente do que elas imaginavam. A Int. B diz: *Eu nunca tinha me visto desenhada no papel daquele jeito (...) às vezes eu me acho tão gordinha e quando eu vi a minha silhueta, pensei, nossa! Eu não sou tão gordinha.* Assim, pode-se notar que a imagem criada com os recursos expressivos deu um novo sentido à sua imagem corporal.



Fig. 6 – Desenho da interagente B

A Int. C disse que após todos os encontros ficava muito reflexiva sobre as atividades realizadas. A atividade que a deixou mais pensativa foi a da silhueta do corpo, pois ela preencheu parcialmente o seu corpo com colagens, concentrando-se no tronco e cabeça, não intervindo na região das pernas: *as minhas pernas, porque elas não ganharam nenhuma imagem?* Ela se demonstrou intrigada, já que trouxe um questionamento pertinente, no qual, ela coloca grande importância nas pernas para sua locomoção e como parte do corpo que sente mais dor, mas ao mesmo tempo durante a atividade deixou-as omitidas em relação às outras partes do corpo: *é uma parte do corpo que esta aí, assim, se mostra bem presente, porque as duas doem quase o tempo inteiro.* Ao finalizar a arte, a primeira coisa que a interagente C comentou foi o fato de ela ter colado algo com uma textura mais áspera nos pés e que essa ação está diretamente relacionada com o anseio de se lembrar de que é preciso estar sempre com os pés no chão. Finalizou dizendo que a Arteterapia foi uma proposta que a fez refletir, principalmente durante a atividade do desenho da silhueta do corpo e concluiu que a partir desse processo começou a se observar mais.

Segundo Leloup (2004) as partes inferiores do corpo como as pernas, joelhos e pés tem uma relação com a mãe interna, com o enraizamento na matéria, e também com a forma como as pessoas se locomovem em direção ao externo, para o mundo. Em seus ensaios ele afirma que a observação do modo de andar das pessoas, se é mais rígida ou flexível, o fechamento e abertura das pernas tem uma relação direta com o medo da exposição ou a falta de confiança em se abrir para o mundo.



Fig. 7 – Desenho da interagente C

Um olhar diferente para a vida

Uma das falas recorrentes entre as participantes foi à necessidade de mudança e o desejo de fazer diferente nos âmbitos emocionais, principalmente nos relacionamentos com a família, profissional e social. Uma pesquisa realizada por Gonzzález (2011) diz que a Arteterapia possibilita uma reflexão dos conflitos do inconsciente, e assim, tendo outro olhar de sua história a pessoa que busca esta terapia aumenta suas chances de viver com bem estar, entrando em contato com um sentimento latente de satisfação.

Sobre agir em direção à mudança a int. B relatou que todos os dias se levanta sempre pensando em um propósito diferente, ela disse: “*igual o dia de hoje desenhando o avião (...) comecei a ver que precisava fazer diferente*”, ao fazer o desenho do avião à interagente percebeu o quanto aquele desenho estava sendo significativo: “*eu nunca me imaginei como um avião (...) o avião parado também é útil, pois como as pessoas irão entrar nele?*”. Sua reflexão a levou a pensar sobre o tempo e que tudo é fruto disso, se ela corresse menos, se trabalhasse menos, fosse menos perfeccionista, talvez ela não estivesse tão doente.

Para que um avião possa voar ele não pode estar sobrecarregado, pois dentro dessas condições ou ele não consegue decolar ou não irá desempenhar suas funções em sua perfeita capacidade, essa metáfora pode ser aplicada a psique, que se estiver da mesma forma que o avião, cheia de cargas como ilusões, projeções, ideias fixas, inquietações, será um impedimento para que a evolução pessoal aconteça. Outra simbologia que se pode relacionar ao desenho avião diz respeito a evolução individual das pessoas, o voo alcançado se liga a ideia de libertação do ego, que quando dissipado libera em nossa psique uma força espiritual e uma potência cósmica, nesta leitura o avião é representado pelas ideias, pensamentos e o próprio espírito (CHEVALIER; GHEERBRANT, 1998).



Fig. 8 – Desenho da interagente B

Ressignificando as emoções

Durante a atividade com manuseio da argila a Int. C relatou que se sentiu muito a vontade em fazer a escultura com essa matéria-prima, notou-se que ela passou muito tempo tocando o objeto que estava a produzir, e, ao terminar sua arte comentou: *me senti à vontade com a argila, porque gosto da textura, e ficar ali mexendo nela, me trouxe a sensação de relaxamento (...) e eu acabei não me cobrando tanto.*

Sobre o comentário da interagente C faz-se um paralelo com o que disse Ronnenberg (2012) o autor escreveu sobre como em algumas culturas o útero pode ser representado em formas de vaso, cesto, recipientes que tem formas arredondadas. A simbologia do “pote” na Índia é representada pela Deusa, um símbolo feminino de fertilidade (CHEVALIER; GHEERBRANT, 1998), já a argila segundo a Chiesa (2004) é vista como parte da natureza e estimula o contato com as emoções mais profundas.

A mesma interagente comentou, no primeiro dia do encontro, que teve um parto muito difícil no qual sofreu muito com as dores, e que, aos trinta e dois anos fez a retirada do útero. Para Silva (2016) a Arteterapia promove um contato com o inconsciente trazendo para a consciência as experiências dolorosas, medos, decepções como neste exemplo vivenciado pela participante. Chiesa (2004) também explica que a argila possibilita o contato com os conflitos e sentimentos como o medo, fantasia e sonhos, sendo que o trabalho feito com a argila pode até ressignificar estes conteúdos, facilitando a compreensão de seus conflitos trazendo a possibilidade do sentimento de conforto.



Fig. 9 – Desenho da interagente C

Ressignificando as memórias da infância

As práticas em Arteterapia vivenciadas tanto pela Int. A quanto pela Int. D, atribuíram um novo significado em relação aos eventos de suas respectivas infâncias. A Int. A relatou que gostou muito de ter tido uma conexão com os elementos naturais como argila, às ervas, as folhas, e disse que teve muitas lembranças de quando era criança, sobre essas percepções ela comentou: *acredito que é outra forma de se conectar (...) na arte tem uma liberdade maior de se conectar e se acolher, sem cobrar uma perfeição.* Já a Int. D relatou que ela não tinha boas lembranças de sua infância, e que em uns dos encontros ela relembrou algumas imagens de quando criança, brincando de uma forma diferente, uma forma que ela nunca tinha brincado antes, a interagente D concluiu dizendo: *“me proporcionou um conforto que eu ainda não havia tido, e isso, foi muito legal. E creio que isso contribuiu muito, porque eu tinha só uma visão mais entristecida da situação, foi muito legal! Eu lembrei até dos*

detalhes da roupa". Atividades que estimulam a expressão artística abrem um universo capaz de resgatar a criança interior das pessoas, proporcionando a elas uma vida mais leve e criativa (OLIVEIRA, 2016).

Escala de percepção dolorosa

No último encontro, após observar a Escala Visual Analógica, indicada pelas interagentes antes de cada prática realizada, observou-se que três das quatro participantes tiveram uma melhora no seu nível de dor e uma das participantes, sendo ela a Int. B teve um aumento na intensidade da dor devido a um evento que aconteceu naquela semana que a deixou muito triste, angustiada e com raiva como ela relatou em uma das nossas sessões.

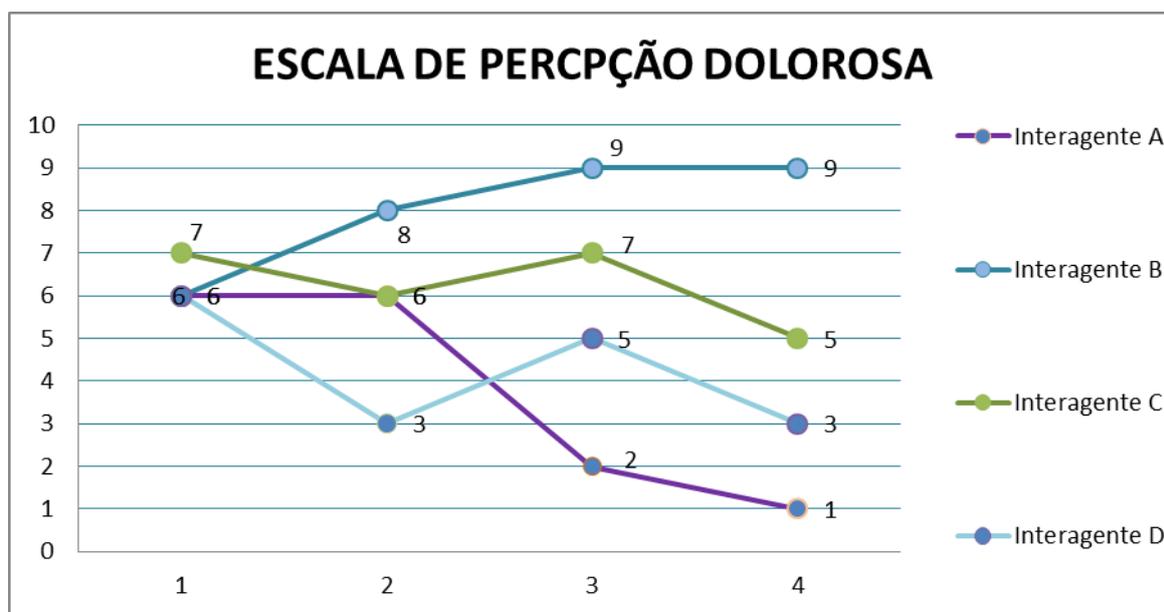


Fig. 10 – Gráfico da intensidade de dor das participantes do estudo

Considerações Finais

Sabe-se que a fibromialgia, além de apresentar desconfortos como a dor, é uma síndrome que não tem uma causa definida e que possui muitos aspectos emocionais envolvidos. Além da dor constante, a pessoa com essa síndrome queixa-se, geralmente, de insegurança, desesperanças, cansaço, insônia, depressão e sentimentos como: a raiva, o medo e a culpa.

A Arteterapia ainda tem sua prática e benefícios desconhecidos pela população, principalmente no âmbito da promoção da saúde. Foram contatadas 50 mulheres portadoras da síndrome para a realização da pesquisa. Destas, apenas quatro aceitaram participar.

Das 50 mulheres portadoras de fibromialgia, houve algumas limitações no sentido de ser uma prática mais voltada para crianças e até mesmo entre as quatro participantes que aceitaram vivenciar o estudo, três delas disseram que somente na infância elas haviam feito alguma atividade artística, mas que também por esse motivo estavam dispostas a passar pelos desafios que a prática viria proporcionar.

As práticas em Arteterapia puderam proporcionar uma atenção maior ao corpo aprimorando as percepções corporais e emocionais. As participantes, ao manipularem os materiais, sentindo as texturas, as formas e cores, além do tema focado em seu corpo, relataram experiências de um estado de calma, tranquilidade, liberdade, relaxamento, autoconhecimento e transformação pessoal.

Sendo assim, um estado de maior relaxamento favorece a diminuição da ansiedade, estresse, tensões e depressão além de beneficiar a saúde física e emocional de quem pode vivenciar essa condição.

A Arteterapia facilita o autoconhecimento, aprimora a percepção das emoções, além de proporcionar a autorreflexão, do corpo, dos sentimentos, dos relacionamentos familiares, sociais e profissionais. O autoconhecimento é uma ferramenta potente para que as pessoas possam compreender o antes não observado, e trabalhar estes conflitos para que dessa forma possam ser desenvolvidas as qualidades dos indivíduos, aumentando a autoestima, trazendo sentimentos de satisfação, proporcionando uma conexão consciente com o nosso "eu" interno e o mundo externo.

O autoconhecimento também é capaz de impulsionar processos de transformação, e que neste trabalho ficou evidente no que diz respeito à resignificação das emoções, pois no discurso das participantes havia um desejo latente de mudança, de fazer diferente e a criação artística permitiu que elas dessem um novo significado para os eventos da vida que foram traumáticos ou indesejáveis. Através de um novo olhar elas puderam dar outro significado para a vida, e assim, dando mais um passo em direção a um cuidado com saúde de maneira integrada.

Os recursos expressivos podem ser uma terapia eficiente para mulheres com fibromialgia, pois o criar artístico pode desenvolver o aumento da percepção de cada uma das participantes em relação aos seus além de ter promovido a melhora da relação nos espectros emocionais, familiares, sociais e profissionais.

Desta forma contextualizada, sugere-se que mais pesquisas como esta sejam realizadas, bem como ações, para analisar e promover a escuta corporal de portadoras de fibromialgia e estender também para outras pessoas que estejam em uma fase de transformação corporal, tais como adolescentes e gestantes. Pretende-se que o resultado desse estudo possa incentivar o uso dessas práticas tanto como tratamento quanto uma forma de avaliação, visto que, através dela é possível identificar como está a relação do interagente com o seu corpo e com suas emoções.

Referências

ARCURI, I. *et al.* **Arteterapia de corpo e alma**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

ARRIEN, A. **O caminho quádruplo**: trilhando os caminhos do guerreiro, do mestre, do curador e do visionário. 2. ed. São Paulo: Ágora, 1997.

BERNARDO, P. P. **A prática da Arteterapia, correlação entre temas e recursos**. Mitologia indígena e Arteterapia: a arte de trilhar a roda da vida. São Paulo: Ed. Do Autor, 2009. Vol. II.

BERRY, C. R. **Memória corporal**: o que significa a dor e como massagens e terapias podem ajudar na recuperação. Rio de Janeiro: Nova Era, 2003.

CARDOSO, R. Prefácio. In: LAVÍN, M. M. **Fibromialgia sem mistério**: um guia para pacientes, familiares e médico. São Paulo: MG Editores, 2014. P.10.

CARRIERI, V. L. Corpo, movimento e expressão. In: ARCURI, I. **Arteterapia de corpo e alma**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. P. 101-120.

CARVALHO, W. **Medicina mente-corpo**: uma abordagem quântica relativística e ecológica. In: PELIZZOLI, M.; LIMA, W. (Org.). O ponto de mutação na saúde: a integração mente-corpo. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009. P.41.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1998.

CHIESA, R. F. **O diálogo com o barro**: o encontro com o criativo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

CIORNAI, S. **Percurso em Arteterapia**, ateliê terapêutico, Arteterapia no trabalho comunitário, trabalho plástico e linguagem expressiva, Arteterapia e história da arte. São Paulo: Summus, 2004.

CONSUL, A. C. M. **A balneoterapia hipertérmica na analgesia e melhora do humor em mulheres com fibromialgia**. Palhoça, SC: Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, 2015.

ESTEVES, B. J. Técnica da silhueta e escuta corporal como instrumento de ampliação da percepção corporal e contato com a visão simbólica. **Caderno de Naturologia e Terapias Complementares**. v.5, n.9, Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, Pedra Branca, 2016.

FONSECA, R. A. L. **O uso da Arteterapia som ética em casos de dor crônica no contexto Naturológico**. Palhoça, SC: Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, 2011.

GONZZÁLEZ, A. G. Arteterapia y fibromialgia: lenguajes del cuerpo en Arteterapia. **Papeles de Arteterapia y educación artística para la inclusión social**.v.6, Madrid: Servicios de publicaciones UCM, 2011.

HELLMANN, F.; WEDEKIN, L. M.; DELLAGIUSTINA, M. **Naturologia aplicada**: reflexões sobre saúde integral. Tubarão: Unisul, 2008a.

_____. **O livro das interações**: estudos de casos em Naturologia. Tubarão: Editora Unisul, 2008b.

HEYMANN, R. E. *et al.* Novas diretrizes para o diagnóstico da fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**. maio 2017. Disponível em: <www.reumatologia.com.br>.



LELOUP, J. Y. **O corpo e seus símbolos**: uma antropologia essencial. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MARTINEZ, J. E. *et al.* Novas diretrizes para o diagnóstico da fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**. maio 2016. Disponível em: <www.reumatologia.com.br>.

MINAYO, C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, M. P. D. Arte e simbolização: a poética da dor. **Anais do VII Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental e XIII Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental** (Universidade de Ensino e Pesquisa em Psicologia e Psicanálise, João Pessoa – PB). Poster-6, 2016.

OLIVEIRA, J.O.; ALMEIDA M. B. Tratamento atual de fibromialgia: revisão de artigo. **Br. JP**.v.1, n.3, p.255-62, jun./set. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/brjp/v1n3/pt_1806-0013-brjp-01-03-0255.pdf.

RONNENBERG, A. **O livro dos símbolos**. Reflexão sobre imagens arquetípicas. Alemanha: Taschen Germany, 2012.

SANDOR, P. **Técnicas de relaxamento**. São Paulo: Vetor Psicopedagógica, 1982.

SILVA, F. M. **A experiência na construção de um corpo artístico**: uma literatura a partir de Derrida e Deleuze. Évora, Portugal: Universidade de Évora, 2008.

SILVA, A. M. **Arteterapia como Prática Integrativa para o desenvolvimento do autoconhecimento em adultos na maturidade**. Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Programa de Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho. Itajaí-SC, 2016.

SILVA, A. M. O corpo do mundo: algumas reflexões acerca da expectativa de corpo atual. In: GRANDO, J. C. (Org.). **A (des)construção do corpo**. Blumenau, SC: FURB, 2001.

SOUSA FILHO, P. G. Introdução aos métodos de relaxamento. In: **Anais do XIV Encontro Paranaense e IX Congresso Brasileiro de Psicoterapias Corporais**, 2009. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.

VALLADARES, A. C. A. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

2 – ALTERAÇÕES DAS EMOÇÕES NAS INTERVENÇÕES DE ARTETERAPIA COM O USO DE HISTÓRIAS APLICADAS A MULHERES DEPENDENTES DE DROGAS

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres⁵
Daniela Sousa Santos Moreira⁶

Resumo: A dependência de drogas é um tema complexo e pode repercutir negativamente na vida do ser humano de forma ampla e gerar uma infinidade de problemas mentais, físicos, emocionais, socioculturais e espirituais. Este estudo tem como objetivo analisar e comparar o nível emocional de mulheres dependentes de drogas antes e após cada intervenção de Arteterapia, bem como caracterizar o perfil socioeconômico, clínico e psiquiátrico das participantes do estudo. Estudo descritivo, exploratório, comparativo e avaliativo, com abordagem quantitativa, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial a dependentes de álcool e de outras drogas III. Participaram do estudo 22 mulheres dependentes de drogas psicoativas. Aplicou-se um questionário com o perfil sociodemográfico, clínico e psiquiátrico, um “Termômetro das Emoções” em pré e pós-teste das participantes, antes e após às quatro intervenções de Arteterapia, utilizando-se histórias. Empregou-se a abordagem quantitativa para análise dos dados e agregaram-se as frequências das variáveis numéricas dos dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos e para as respostas iniciais e finais das respostas das variáveis do “Termômetro das Emoções” foram digitadas em um banco de dados elaborado no *software* Microsoft Excel® (2010), empregou-se o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS)®, versão 20.0 e realizou-se uma análise descritiva. O “Termômetro das Emoções” assegurou o relaxamento, favoreceu a integração e melhorou o estado de ânimo ao longo as intervenções de Arteterapia Avaliar as intervenções de Arteterapia por meio da comparação do nível emocional das participantes antes e após cada intervenção de Arteterapia mostrou o impacto do uso de histórias na perspectiva de mulheres dependentes de drogas usuárias de um serviço de Saúde Mental.

Palavras-chave: Arteterapia, Arteterapias criativas, Arteterapias expressivas, Terapia pela arte, Terapia pela arte, Saúde da mulher, Enfermagem psiquiátrica, Transtornos relacionados ao uso de substâncias, Saúde mental, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde.

Emotional changes in Art therapy interventions using stories applied to drug dependent women

Abstract: Drug addiction is a complex issue and can have a negative impact on human life in a broad way and generate a multitude of mental, physical, emotional, sociocultural and spiritual problems. This study aims to analyze and compare the emotional level of drug dependent women before and after each Art Therapy intervention, as well as to characterize the socioeconomic, clinical and psychiatric profile of the study participants. Descriptive, exploratory, comparative and evaluative study, with a quantitative approach, carried out in a Psychosocial Care Center for alcohol and other drug addicts III. Twenty-two women dependent on psychoactive drugs participated in the study. A questionnaire with a sociodemographic, clinical and psychiatric profile, a “Thermometer of Emotions” was applied in the pre and post-test of the participants, before and after the four Art Therapy interventions, using stories. The quantitative approach was used to analyze the data and the frequencies of the numerical variables of the sociodemographic, clinical and psychiatric data were added and for the initial and final responses to the responses of the variables of the “Thermometer of Emotions” were typed in a database developed in Microsoft Excel® software (2010), the software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)®, version 20.0 was used and a descriptive analysis was performed. The “Thermometer of Emotions” ensured relaxation, favored integration and improved mood throughout Art Therapy interventions Evaluating Art Therapy interventions by comparing the emotional level of the participants before and after each Art Therapy intervention showed the impact of use of stories from the perspective of drug dependent women who use a mental health service.

Keywords: Art therapy, Creative arts therapy, Expressive Arts therapy, Art therapy, Women's health, Psychiatric nursing, Substance-related disorders, Mental health, Health care process, Integrative and complementary health care practices.

Cambios en las emociones en las intervenciones de Arteterapia con el uso de historias aplicadas a mujeres drogodependientes

⁵Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica e Profª Adjunto da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil.
E-mail: aclaudiaval@unb.br

⁶Enfermeira graduada pela Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil

Resumen: La adicción a las drogas es un tema complejo y puede tener un impacto negativo en la vida humana de manera amplia y generar una multitud de problemas mentales, físicos, emocionales, socioculturales y espirituales. Este estudio tiene como objetivo analizar y comparar el nivel emocional de las mujeres drogodependientes antes y después de cada intervención de Arteterapia, así como caracterizar el perfil socioeconómico, clínico y psiquiátrico de los participantes del estudio. Estudio descriptivo, exploratorio, comparativo y evaluativo, con enfoque cuantitativo, realizado en un Centro de Atención Psicosocial para adictos al alcohol y otras drogas III. Veintidós mujeres dependientes de drogas psicoactivas participaron en el estudio. Se aplicó un cuestionario con un perfil sociodemográfico, clínico y psiquiátrico, un "Termómetro de Emociones" en la prueba previa y posterior de los participantes, antes y después de las cuatro intervenciones de Arteterapia, usando historias. El enfoque cuantitativo se utilizó para analizar los datos y se agregaron las frecuencias de las variables numéricas de los datos sociodemográficos, clínicos y psiquiátricos y para las respuestas iniciales y finales a las respuestas de las variables del "Termómetro de emociones" se escribieron en una base de datos desarrollado en el software Microsoft Excel® (2010), se utilizó el paquete estadístico de software para Ciencias Sociales (SPSS)®, versión 20.0 y se realizó un análisis descriptivo. El "Termómetro de las emociones" garantizó la relajación, favoreció la integración y mejoró el estado de ánimo a lo largo de las intervenciones de Arteterapia. La evaluación de las intervenciones de Arteterapia al comparar el nivel emocional de los participantes antes y después de cada intervención de Arteterapia mostró el impacto de uso de historias desde la perspectiva de mujeres drogodependientes que usan un servicio de salud mental.

Palavras-clave: Arteterapia, Arteterapias creativas, Arteterapias expresivas, Terapia con arte, Salud de la mujer, Enfermería psiquiátrica, Trastornos relacionados con el uso de sustancias, Salud mental, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración.

Introdução

A dependência de drogas é um tema complexo e pode repercutir negativamente na vida do ser humano de forma ampla e gerar uma infinidade de problemas mentais, físicos, emocionais, socioculturais e espirituais. Embora não exista cura para o transtorno, muito se pode fazer para minimizar os efeitos desabilitantes da doença (SNPD, 2017).

A Arteterapia, ferramenta em saúde mental, que utiliza das artes visuais para expressão e comunicação das emoções dos seus participantes, tem-se mostrado favorável em reduzir os sintomas psicológicos e físicos em indivíduos dependentes de álcool e outras drogas, pois um dos principais objetivos da Arteterapia é estimular o aumento do processamento de emoções e o autoconhecimento (VALLADARES, 2004; 2008; VALLADARES *et al.*, 2008; VALLADARES-TORRES, 2015). Estudos em Arteterapia voltados para o público dependente de drogas têm sido realizados com êxito (VALLADARES, 2011; PAIVA; VALLADARES-TORRES, 2012, 2013a,b,c, FACCO *et al.*, 2016; VALLADARES-TORRES, 2016; 2017a,b; FERREIRA *et al.*, 2018; MARIANO *et al.*, 2018; VALLADARES-TORRES; CALLAI, 2018; VALLADARES-TORRES; COSTA, 2018; VALLADARES-TORRES; LAGO, 2018a; b; VALLADARES-TORRES; TORRES, 2018; VALLADARES-TORRES *et al.*, 2018b; WILLRICH; PORTELA; CASARIN, 2018; ANGELIM; VALLADARES-TORRES, 2019; FERNANDES; VALLADARES-TORRES, 2019; SOARES *et al.*, 2019; VALLADARES-TORRES *et al.*, 2019) e em especial com mulheres (VALLADARES-TORRES, 2018a, b; VALLADARES-TORRES *et al.*, 2018a).

Este estudo tem o objetivo de analisar e comparar o nível emocional de mulheres dependentes de drogas antes e após cada intervenção de Arteterapia, bem como caracterizar o perfil socioeconômico, clínico e psiquiátrico das participantes do estudo.

O caminho percorrido

Estudo descritivo, exploratório, comparativo e avaliativo, com abordagem quantitativa, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial a dependentes de álcool e de outras drogas III (CAPS-ad III) de uma região administrativa do Distrito Federal. A coleta de dados foi desenvolvida entre os meses de agosto e novembro de 2019, por meio de atendimento grupal de Arteterapia.

Participaram do estudo mulheres dependentes de drogas psicoativas, usuárias do CAPS-ad III e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). E foram excluídas da pesquisa as mulheres que apresentaram dificuldades de compreender os instrumentos ou de desenvolver as atividades durante as intervenções de Arteterapia.

O desenvolvimento da pesquisa iniciou-se com a aplicação de um questionário semiestruturado para levantar o perfil sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos das participantes.

No início e no final de cada intervenção de Arteterapia, solicitou-se às participantes que preenchessem o "Termômetro das Emoções", modelo adaptado de Vergara (2010). O "Termômetro das Emoções" é uma escala do tipo *Likert* e autoaplicável, cuja intensidade varia de 0 a 10, sendo zero - menos intenso e relacionado com

sentimentos negativos e dez - mais intenso, relacionado com sentimentos positivos. Os polos negativo-positivos foram: tristeza-alegria, raiva-paz interior, medo/culpa-compreensão, solidão-integração, tensão/ansiedade-relaxamento e desamor/indiferença-carinho.

O instrumento consistiu em uma tabela, com os sentimentos nela listados. O Quadro 1 apresenta o modelo “Termômetro das Emoções” utilizado no estudo em pré e pós teste.

Quadro 1 - Modelo do “Termômetro das Emoções” utilizado para avaliar e mensurar os sentimentos dos participantes, pré e pós teste de cada intervenção de Arteterapia. Brasília, DF, Brasil, 2020

Sentimentos Negativos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Sentimentos Positivos
Tristeza												Alegria
Raiva												Paz interior
Medo/Culpa												Compreensão
Solidão												Integração
Tensão/Ansiedade												Relaxamento
Desamor												Carinho

Posteriormente, foram desenvolvidas quatro intervenções grupais semanais e abertas de Arteterapia com duração de duas horas cada, em sala disponível pela instituição. As intervenções foram conduzidas por uma pesquisadora, enfermeira psiquiátrica e especialista em Arteterapia com auxílio dos alunos de Enfermagem auxiliares de pesquisa.

Utilizaram-se como aspectos norteadores iniciais nas intervenções de Arteterapia algumas histórias baseadas no livro da série jogos arteterapêuticos, intitulado “A Amarelinha como árvore da vida”, de autoria de Bernardo (2014), que estimula a jornada do herói por meio dos contos de fadas em uma sequência ordenada. Os heróis dos contos seguem três etapas: partida/busca, separação do meio de origem e retorno. Cada intervenção com o uso das histórias apresenta uma mensagem específica para o “herói” participante (BERNARDO, 2014).

A seguir, será apresentada, de forma sucinta, a proposta terapêutica de todas as intervenções de Arteterapia, como número, quantidade de participantes, tema e história trabalhada, objetivo terapêutico, atividade expressiva (consigna), materiais utilizados e exposição da produção plástica final por meio das figuras 1 a 4.

1ª intervenção de Arteterapia

Número de participantes: quatro.

Tema: Sonhos internos.

História: “A Bela Wassilissa” de Von Franz (1995).

Objetivo terapêutico: Trabalhar com a intuição, a sensibilidade e resgatar a sabedoria interior e sonhos de vida.

Atividade expressiva: Confeção de uma boneca/anjo/musa inspiradora: “Quem me protege e fala ao meu coração quando me calo para ouvir o silêncio, ajudando-me a encontrar respostas para os meus problemas, e me inspirando nas minhas ações?”.

Materiais utilizados: algodão, barbante, espátulas, lãs, tecidos, flores, cola, tesoura, linha e agulha.



Fig. 1 – Bonecas produzidas na 1ª intervenção de Arteterapia

2ª intervenção de Arteterapia

Número de participantes: seis.

Tema: Imaginação.

História: “Cinderela” de Charles Perrault (2016).

Objetivo terapêutico: Trabalhar a criatividade, a prosperidade e a capacidade de concretização.

Atividade expressiva: Confeção de uma varinha de condão ou bastão do Mago: “Eu trago para as minhas mãos o poder de criar, em parceria com a vida, concretizando os meus sonhos na realidade”.

Materiais utilizados: papelão, fios e fitas coloridas, espátula, pérolas, material de pintura, cola e tesoura.



Fig. 2 – Varinha de condão ou bastões produzidos na 2ª intervenção de Arteterapia

3ª intervenção de Arteterapia

Número de participantes: sete.

Tema: Força interior.

História: “O Unicórnio” de Bonaventure (2000).

Objetivo terapêutico: Trazer à consciência a força interior, a paixão e a conscientização.

Atividade expressiva: Confeção de um “Escudo de Poder”: “Eu acesso a minha força e a trago para as minhas mãos, na forma do meu animal de poder, que me protege e ajuda nas minhas batalhas a serviço da luz, proporciona-me autoconfiança”.

Materiais utilizados: papel cartão, fitas coloridas, perfurador, missangas, lantejoulas, material gráfico, cola e tesoura.



Fig. 3 – Escudos do poder produzidos na 3ª intervenção de Arteterapia

4ª intervenção de Arteterapia

Número de participantes: cinco.

Tema: Ciclos de vida.

História: “Luas e Luas” de James Thurber (1999).

Objetivo terapêutico: Resgatar a imaginação, o feminino e os ciclos de vida que são atravessados.

Atividade expressiva: Confeção de três bonecas representando a avó (lua decrescente), a mãe (lua cheia) e a filha (lua crescente). “Tudo tem o seu tempo, e há tempo para tudo. Há tempo de plantar e o tempo de colher. Todos os ciclos seguem uma ordem maior que regula o Universo”.

Materiais utilizados: bolas de isopor em três tamanhos, sementes, lãs, tecidos, flores, cola, tesoura, linha e agulha.



Fig. 4 – Bonecas produzidas na 4ª intervenção de Arteterapia

Todas as intervenções de Arteterapia foram esquematizadas em: atividades iniciais de aquecimento — como de respiração, meditação, alongamento; b) atividades de Arteterapia propriamente dita — por meio da leitura das histórias, a confecção artística individual utilizando-se de materiais expressivos diversos; c) atividades finais — pelo compartilhamento das imagens produzidas e da reflexão sobre o produto e processo arteterapêutico entre o grupo de pares e coordenadores.

Ao final de cada intervenção de Arteterapia, como já foi descrito anteriormente, foi aplicado novamente o instrumento “Termômetro das Emoções”, que serviu para capturar a intensidade dos sentimentos das participantes antes e após as intervenções de Arteterapia e comparar a mudança de intensidade após as intervenções de Arteterapia.

Utilizou-se a análise quantitativa para análise dos dados e agregaram-se as frequências das variáveis numéricas dos dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos que foram realizadas análises descritivas simples. Já para analisar a diferença entre as respostas iniciais e finais das respostas das variáveis do “Termômetro das Emoções”, elas foram digitadas em um banco de dados elaborado no *software* Microsoft Excel® (2010) e empregou-se o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS)®, versão 20.0 e realizou-se uma análise descritiva. Foram calculadas frequências absolutas, relativas e medidas de dispersão (média, desvio padrão, mínimo e máximo). O nível de significância adotado para os testes foi de 5% e o intervalo de confiança, de 95%. Para se avaliar a confiabilidade e a homogeneidade dos dados, foi adotado o Alpha de Cronbach, considerando que valores >0,7 indicavam boa confiabilidade.

A pesquisa está vinculada ao projeto de pesquisa guarda-chuva nomeado “A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias”, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, sob o CAAE nº 44625915400005553. Conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, todas as mulheres participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os resultados obtidos e o diálogo com os dados

Participaram do estudo 22 mulheres entre a idade de 26 a 64 anos, sendo a média de 39,2 anos. Prevaleceu a baixa escolaridade, com, no máximo, conclusão do Ensino Fundamental (quinze participantes) e o grupo étnico prevalente foi de pardas e/ou negras com dezessete participantes. A baixa escolaridade entre o grupo de dependentes de drogas converge com os estudos realizados em CAPS-ad, sejam eles, mulheres ou homens e a cor da pele parda ou negra (CAPISTRANO, 2013a; RODRIGUES *et al.*, 2013; MACARGAN *et al.*, 2014).

Verificou-se que quinze mulheres participantes não tinham companhia companheiro — eram solteiras, separadas ou viúvas, mas 21 tinham filhos/as. Todas as participantes residiam com a família ou com outras pessoas e não desenvolviam atividades laborais, no momento da entrevista. Os outros dados, como não ter companhia afetiva e não desempenhar de atividade laboral, corroboram com a literatura vigente (CAPISTRANO, 2013b; MACARGAN *et al.*, 2014). O fato de não terem renda própria predominou no grupo de mulheres que, apesar disso, residiam com a família ou com outras pessoas, aspecto protetivo para a dependência de drogas.

Já sobre o local de residência, observaram-se mulheres que residiam na região administrativa do CAPS-ad do estudo, resultado análogo ao identificado por outro autor (SANTOS, CARVALHO; MIRANDA, 2014), o que favorece o acesso e a adesão ao tratamento.

Apesar de terem uma religião, quinze relataram não serem praticantes. As participantes foram caracterizadas por serem católicas, dados que convergem com a literatura vigente (RODRIGUES *et al.*, 2013). Predominou a não prática de sua fé religiosa, o que não resultaria de um fator protetivo para a recuperação da dependência de drogas.

Em relação às variáveis clínicas e psiquiátrica das mulheres participantes nas intervenções de Arteterapia com o uso de histórias, constatou-se que a maioria era alcoolista (dezesseis participantes), vindas dos grupos terapêuticos (dezenove participantes), com tempo de tratamento de até dois anos (dezenove participantes) e já se

havia tratado em Comunidade Terapêutica (dez participantes). O fato que prevalecer grupo de alcoolista se assemelha aos dados encontrados em outras pesquisas também (MACARGAN *et al.*, 2014; PIRES *et al.*, 2016). Embora o uso do álcool tenha seu início na adolescência, ou mesmo na infância, é na vida adulta que o impacto negativo na saúde física e mental da dependência se evidencia, decorrente do uso nocivo ou problemático da droga (RODRIGUES *et al.*, 2013). O pouco tempo de tratamento no CAPS-ad, menos de um ano, ou tratamentos anteriores sem sucesso, em Comunidade Terapêutica, obtiveram altos escores, o que evidencia que as mulheres tinham menor vínculo terapêutico com a instituição, embora participantes fossem de um grupo de adesão voluntária e seu acesso, mais frequente, advindo dos grupos terapêuticos.

Observou-se que a maioria das mulheres apresentava depressão (quinze participantes), havia planejado e realizado alguma tentativa de suicídio (doze participantes) e estava em uso de antidepressivo (dezoito participantes) e ansiolítico (dezesesseis participantes) e sete mulheres tinham parceiro dependente de drogas. Destaca-se que a convivência com um parceiro também dependente de drogas reforça a possibilidade do aparecimento de violência doméstica. Aspecto que justifica, em parte, a alta incidência de antidepressivos e ansiolíticos nessa clientela. Os transtornos de depressão e de ansiedade são comorbidades prevalentes na dependência de drogas (SNPD, 2007).

Um estudo sobre o perfil do público dependente de drogas psicoativas expôs a alta vulnerabilidade psicossocial a que os dependentes são expostos antes e depois da doença. Aspecto que pode gerar alta fragilidade emocional nessa clientela, de modo a não saber administrar bem seus sentimentos e buscar as drogas como fuga de seus problemas e dificuldades emocionais, o dificulta e agrava a doença (VARGAS, 2013).

A Tabela 3 apresenta os escores do “Termômetro das Emoções” e suas variáveis. Observou-se escore médio positivo em todas as variáveis, sendo maior na variável relaxamento ($2,77 \pm 2,50$) seguida de integração ($2,72 \pm 3,46$) e alegria ($2,27 \pm 3,38$).

Tabela 3. Escore mínimo, máximo e médio com desvio padrão (DP) e alfa de Cronbach (AC) das variáveis do “Termômetro das Emoções” sobre as intervenções de Arteterapia, com histórias, na perspectiva de mulheres dependentes de drogas. Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2020

Instrumento/variáveis	n	Pré avaliaç ão	Pós avaliaç ão	Mínimo	Máxim o	Média	DP	AC
“Termômetro das Emoções”	22							
Alegria		107	157	-2	10,00	2,27	3,38	0,745
Paz interior		154	193	-1	10,00	1,77	2,59	0,777
Compreensão		130	165	-2	8,00	1,59	2,61	0,752
Integração		119	179	-3	10,00	2,72	3,46	0,730
Relaxamento		115	176	0	7,00	2,77	2,5	0,767
Carinho		149	173	-3	8,00	1,09	2,68	0,746
Escore geral		774	1043	-3	43,00	12,22	12,73	0,826

Fonte: Organizado pelas pesquisadoras

Em relação à eficácia da Arteterapia em prol do favorecimento do relaxamento, da integração e da alegria corroboram com outros achados na literatura (VERGARA, 2010; MOURINHO *et al.*, 2017; ABBING *et al.*, 2018; SOLER MATEO; MÁRQUEZ CASERO; CASTILLA, 2018; CUNHA, RUARO; ASSINI, 2018; KRÖZ *et al.*, 2019; DEPRET *et al.*, 2020).

Vergara (2010) descreveu uma experiência de um programa de Arteterapia individual semanal realizada com uma mulher com câncer terminal no Chile. A autora constatou que as sessões de Arteterapia contribuíram positivamente com os cuidados paliativos, pois auxiliaram a paciente no acompanhamento do viver aqui e agora, na simbolização e fortalecimento do espírito e na visualização e concretização de uma nova realidade, mesmo diante das adversidades impostas pela doença terminal ao longo das sessões de Arteterapia. Entre vários instrumentos utilizados na pesquisa, foi aplicado um “Termômetro das Emoções” em cada sessão. Esse “Termômetro das Emoções” era composto pelas variáveis positivas, como alegria, paz interior, carinho e compreensão e, igualmente, às negativas, como tristeza, raiva, medo – em uma escala de variava de 0 a 10 em cada variável, sendo 0 — nenhuma intensidade e 10 — muita intensidade. E a autora constatou que, após a 16ª sessão de Arteterapia, houve redução dos sintomas negativos e aumento dos positivos. Do polo negativo, constatou-se redução da tristeza de 9 para 0, da raiva de 10 para 0 e do medo de 10 para 5. Já no polo positivo, houve aumento da alegria de 4 para 10, da paz interior de 0 para 10, do carinho de 4 para 10 e da compreensão passou de 1 para 10.

Uma avaliação randomizada foi aplicada a um grupo de sobreviventes de câncer de mama que experimentou intervenções de Arteterapia, com o uso da pintura, durante dez semanas e foram aplicadas medidas

por meio de escalas simultâneas (Correspondência Interna e Harmonia Pacífica, Escala de Fadiga do Câncer, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, Escala Interna de Coerência). A análise fatorial exploratória revelou que houve congruência nos resultados em relação ao relaxamento e melhoria do humor, entre outros fatores. O estudo produziu alta confiabilidade no alfa de Cronbach = 0,966, correlação item-total = 0,497 - 0,883, confiabilidade teste-reteste = 0,888 (KRÖZ *et al.*, 2019).

Abbing *et al.* (2018), ao realizarem um estudo sistemático de ensaios clínicos randomizados e não randomizados para avaliar a eficácia da Arteterapia para ansiedade em adultos, observaram que as intervenções de Arteterapia são, possivelmente, eficazes na redução da ansiedade, porque induzem ao relaxamento, por obterem acesso a memórias traumáticas inconscientes, pela criação de possibilidades para investigar cognições e na melhoria da regulação da emoção.

As oficinas de Arteterapia também constituíram-se em vivência surpreendente e gratificante, espaço de interação que possibilitou aos participantes um melhor autoconhecimento e convivência com o grupo de pares, da mesma forma, relaxar, aliviar o estresse e expressar suas emoções (DEPRET *et al.*, 2020). Complementam Soler Mateo; Márquez Casero; Castilla (2018), ao afirmarem que trabalhar a gestão de emoções primárias, como alegria, tristeza ou medo, por meio da Arteterapia é uma proposta de intervenção terapêutica que leva a um bem-estar geral das pessoas.

O impacto positivo na integração grupal encontrado nesta pesquisa coincide com as evidências encontradas em outro estudo no Sul do Brasil (CUNHA; RUARO; ASSINI, 2018). A pesquisa-ação utilizou oficinas de modelagem em argila junto a adolescentes em conflito com a lei, e os autores apontaram que a arte contribuiu para o favorecimento da integração dos participantes à sociedade e também despertou a autorreflexão. Desse modo, os autores concluíram que a arte tem força de intervir positivamente em aspectos relacionados à autoimagem e à autoestima, o que favorece a integração dos participantes na sociedade.

De igual modo, a pesquisa de Arteterapia realizada na Unidade Básica de Saúde, como uma possibilidade de trabalho com usuários de álcool e outras drogas em uma cidade da Região Sul do Brasil (MOURINHO *et al.*, 2017), ofertou aos participantes atividades de pinturas e de desenhos, a fim de que pudessem discutir suas experiências e perspectivas e, ao mesmo tempo, desenvolver habilidades para manejar a dependência e, conseqüentemente, diminuir o consumo de álcool. Portanto, o estudo favoreceu a interação dos participantes, que disseram terem-se sentido com maior representação no grupo e, também, mais acolhidos, visto que se encontram, frequentemente, em condições de alta vulnerabilidade social e com os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados.

Em consonância com a repercussão positiva da Arteterapia sobre grupo de mulheres, outros estudos apontam nessa direção (ABBING *et al.*, 2019; BUDAY, 2019; CZAMANSKI-COHEN *et al.*, 2019; SEZEN; ÜNSALVER, 2019).

Abbing *et al.* (2019) exploraram a Arteterapia na redução da ansiedade em mulheres com transtornos de ansiedade por meio de grupo experimental e de controle. Foram utilizados os instrumentos de regulação do estresse por meio da variabilidade da frequência cardíaca e da frequência cardíaca, bem como do funcionamento executivo por meio dos aspectos comportamentais e de desempenho cognitivo diários do funcionamento executivo — em projeto pré e pós teste. Os autores observaram a eficácia do grupo experimental em relação ao controle e ficou evidente a redução da ansiedade relacionada à Arteterapia, pela melhoria da frequência cardíaca em repouso pós-tratamento e nos aspectos do funcionamento executivo diário, como controle emocional, memória de trabalho, planejamento/organização e monitor de tarefas.

Um estudo de caso mostrou resultados positivos do poder da metáfora e do simbolismo para ajudar oito mulheres a expressar suas jornadas de em diferentes estágios do câncer de mama, com a exploração da arte de fotografar (BUDAY, 2019). Ainda sobre o impacto positivo da Arteterapia com mulheres com câncer de mama, foi descrito por Czamanski-Cohen *et al.* (2019) que examinaram o impacto da Arteterapia no processamento de emoções, por meio de ensaio clínico randomizado. E os resultados apresentaram diferenças estatisticamente significantes entre a consciência e a aceitação da emoção das mulheres após as sessões de Arteterapia.

Outros autores avaliaram a uso da Arteterapia grupal em mulheres gestantes, para minimizar o medo de parto. Ao final das seis semanas, os escores das escalas de depressão (BDI), de ansiedade de Beck (BAI) e o Questionário de Experiência Versão. Os achados sugerem que a Arteterapia é um método eficiente para reduzir o medo do parto clínico e os níveis de ansiedade e sintomas depressivos em mulheres grávidas no último trimestre. O programa de Arteterapia gerou mudanças significativas no comportamento, bem como ajudou as mulheres a enfrentarem e a expressarem seus medos por meio de sua arte (desenho) e, em consequência, a ganharem controle sobre esses medos (por meio de atividades de mandala, fantoches, fotografias e colagem) dentro de uma base segura e um sistema de apoio social contínuo fornecido pela estrutura do grupo (SEZEN; ÜNSALVER, 2019).

Bernardo (2013) expõe que a contação de histórias em Arteterapia favorece uma visão distanciada da realidade, possibilita ao participante expandir sua visão sobre sua atual situação (problema) de vida, o que permite a elaboração de novos significados e novos sentidos à sua história e, assim, a participante pode visualizar novas saídas para os conflitos internos.

O uso de histórias, a partir da perspectiva gestáltica, foi aplicado por Mendonça e Brito (2019) com um grupo de idosos em situação de vulnerabilidade social em Salvador-Bahia, durante três meses. Foi um estudo exploratório, descritivo e analítico, no qual, a partir do material recolhido no diário de campo e nas gravações, e ficou evidente uma notável ressignificação e consciência corporal.

Considerações finais

No perfil socioeconômico das mulheres participantes no programa de Arteterapia prevaleceram mulheres com idade média de 39,2 anos, com baixa escolaridade, pardas ou negras, solteiras, separadas ou viúvas, com filhos, que moravam com a família, não exerciam atividades remuneradas ou religiosas e residiam do Distrito Federal. Em relação aos dados clínico e psiquiátrico das mulheres, a maioria era alcoolista, participante dos grupos terapêuticos, pouco tempo de tratamento, tinha depressão associada à dependência de drogas, já havia realizado alguma tentativa de suicídio e sofrido algum tipo de violência. Acrescenta-se que todas faziam uso de psicofármacos. Conhecer o perfil sociodemográfico, clínico e social pode mostrar, com mais profundidade, as características das mulheres, suas vulnerabilidades e suas necessidades que subsidiam o trabalho arteterapêutico.

O “Termômetro das Emoções” assegurou as mudanças comportamentais geradas pelas intervenções de Arteterapia utilizando histórias. Durante as intervenções de Arteterapia, foi constatado maior relaxamento, o favorecimento da integração e a melhora do estado de ânimo entre às mulheres participantes.

Dessa forma, sugere-se que o uso de histórias em Arteterapia na reabilitação psicossocial com mulheres dependentes de drogas seja estimulado no contexto da Saúde Mental de maneira mais ampla e rotineira.

Referências

ABBING, A. *et al.* Anxiety reduction through art therapy in women. Exploring stress regulation and executive functioning as underlying neurocognitive mechanisms. **PLoS One**. v.14, n.12, p.e0225200, Dec. 2019. Available from: <https://search.proquest.com/openview/90103dc4d4ea390af8d92dabeb672b31/1?pq-origsite=gscholar&cbl=1436336> DOI: 10.1371/journal.pone.0225200

ABBING, A. *et al.* The effectiveness of art therapy for anxiety in adults: a systematic review of randomised and non-randomised controlled trials. **PLoS One**. v.13, n.12, p.e0208716, 2018. DOI: 10.1371/journal.pone.0208716. eCollection 2018.

ANGELIM, S. M. A. V.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho ‘metáfora da chuva’ como instrumento de comunicação terapêutica da problemática drogadição. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.26, n.1, p.47-56, Jan./Jun. 2019. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

BERNARDO, P. P. **A prática da arteterapia: correlações entre temas e recursos**. Temas centrais em arteterapia. 4. ed. São Paulo: Arterapinna, 2013. v. 1.

BERNARDO, P. P. Série: jogos arteterapêuticos. **A amarelinha como árvore da vida: a jornada do herói através dos contos de fadas**. São Paulo: Arterapinna; 2014. v.1.

BONAVENTURE, J. **Variações sobre o tema mulher**. São Paulo: Paulus, 2000.

BUDAY, K. M. Mending through metaphor: Art therapy for healing in cancer care. **Canadian Art Therapy Association Journal**. v.32, n.2, p.86-94, Jun. 2019. DOI: 10.1080/08322473.2019.1603073.

CAPISTRANO, F. B. *et al.* Impacto social do uso abusivo de drogas para dependentes químicos registrados em prontuários. **Cogitare Enfer**. v.18, n.3, p.468-74, 2013a. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/33556/21055>

CAPISTRANO, F. C. *et al.* Clinical sociodemographic profile of chemically dependents under treatment: record analysis. **Esc Anna Nery Rev Enferm** [Internet]. v.17, n.2, p.234-41, 2013b. Available from: http://eean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=860

CUNHA, H. A.; RUARO, R.; ASSINI, T. C. K. A. A relação da arte com os adolescentes em conflito com a lei: uma pesquisa-ação no município de Cascavel-PR. **Rev Educ Artes Inclusão**. v.14, n.1, p108-28, 2018. Available from: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9817/pdf>

CZAMANSKI-COHEN, J. *et al.* The role of emotional processing in art therapy (REPAT) for breast cancer patients. **Journal of Psychosocial Oncology**. 1-14, 2019. Available from: <file:///C:/Users/User%20Lenovo/Downloads/The%20role%20of%20emotional%20processing%20in%20art%20therapy%20REPAT%20for%20breast%20cancer%20patients.pdf> DOI: <https://doi.org/10.1080/07347332.2019.1590491>

DEPRET, O. R. *et al.* Health and well-being: art therapy for health professionals working in outpatient care settings. **Esc. Anna Nery**. v.24, n.1, p.e20190177, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0177>. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v24n1/1414-8145-ean-24-01-e20190177.pdf>

FACCO, S. C. M. *et al.* A Arteterapia no tratamento dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **Revista Espaço Ciência & Saúde**. v.4, n.1, p.45-54, 2016. Disponível em: <http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/5249/787>

FERREIRA, G. M. M. *et al.* A Arteterapia possibilitando o trabalho com usuários de álcool e outras drogas em uma Unidade Básica de Saúde. **Encontro Nacional de Saúde, Cultura e Arte-MCA**. v.8, n.1, 1p., 2018. Disponível em: <http://anais.uel.br/portal/index.php/mca8/article/view/38/115>

FERNANDES, M. C.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho como terapia e elucidação de sonhos com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas do Distrito Federal. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.26, n.2, p.17-24, Jul./Dez. 2019. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

KRÖZ, M. *et al.* Reliability and first validity of the inner correspondence questionnaire for painting therapy (ICPTh) in a sample of breast cancer patients. **Complement Ther Med**. v.42, p.355-60, Feb. 2019. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0965229918301213> DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2018.12.002>

MACARGAN, J. P.; MENETRIER, J. V.; BARTOLOTTI, D. S. Perfil dos usuários de um centro de atenção Psicossocial no município de Francisco Beltrão - Paraná. **Rev Biosaúde**. v.16, n.2, p.34-44, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/biosaude/article/view/24354/17933>

MARIANO, E. F. *et al.* Arteterapia como proposta interventiva em um Centro de Atenção Psicossocial. **Revista SODEBRAS**. v.13, n.156, p.64-70, Dez. 2018. Disponível: <http://www.sodebras.com.br/edicoes/N156.pdf> DOI: [10.29367/issn.1809-3957.13.2018.156.64](https://doi.org/10.29367/issn.1809-3957.13.2018.156.64)

MENDONÇA, B. I. O.; BRITO, M. A. Q. Compreensão gestáltica de oficinas de contação de histórias em um grupo vivenciando a velhice. **Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica**. v.25, n.1, p.26-37, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v25n1/v25n1a04.pdf> DOI: 10.18065/RAG.2019v25.2

MOURINHO, G. *et al.* Arteterapia na Unidade Básica de Saúde: uma possibilidade de trabalho com usuários de álcool e outras drogas. Discussões sobre a clínica extramuros: quais são os settings possíveis? In: SEI, M. B. (Org.). JORNADA DE PRÁTICAS CLÍNICAS EM PSICOLOGIA, 2, 2017; Londrina-PR. **Resumos e textos completos...** Londrina-PR: UEL, 2017. p.99-107.

PAIVA, M. S. C.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. O uso da imagem fotográfica como proposta de cuidado nas toxicomanias. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.24, n.2, p.26-35, Jul./Dez. 2017. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

PERRAULT, C. **Contos de Charles Perrault**. São Paulo: Paulinas, 2016. Coleção Contos da Fonte.

PIRES, L. F. B. *et al.* Family health strategy and assistance to drug addicts: conjunct or isolated actions? **Rev Eletr Enfer** [Internet]. 2016. v.18, p.e1180. Available from: <https://doi.org/10.5216/ree.v18.39177>

RODRIGUES, L. S. *et al.* Perfil dos usuários atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial - álcool e drogas. **Rev Enfer UFPE** [online]. v.7, n.8, p.5191-97, 2013. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11792/14163>

SANTOS, R. C. A.; CARVALHO, S. R.; MIRANDA, F. A. N. Perfil socioeconômico e epidemiológico dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas II de Parnamirim, RN, Brasil. **Rev Bras Pesq Saúde**. v.16, n.1, p.105-11, 2014. Available from: <http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/8497/5993>

SEZEN, C.; ÜNSALVER, B. O. Group art therapy for the management of fear of childbirth. **The Arts in Psychotherapy**. v.64, p.9-19, July 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.aip.2018.11.007>

SNPD - Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. **O uso de substâncias psicoativas no Brasil**. 11. ed. Brasília: SUPERA, 2017. Módulo 1.

SOARES, M. H. *et al.* Impact of brief intervention and art therapy for alcohol users. **Rev. Bras. Enferm.** v.72, n.6, p.1485-9, Nov./Dec. 2019. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v72n6/0034-7167-reben-72-06-1485.pdf>
DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0317>

SOLER MATEO, M. F.; MÁRQUEZ CASERO, M. V.; CASTILLA, T. Gestión de emociones primarias a través del Arteterapia: una propuesta de intervención psicoeducativa desde la influencia del arte y la música en el bienestar de las personas. **Anales del V Congreso Internacional sobre contextos psicológicos, educativos y de la salud**, 2018. Disponible em: <https://riuma.uma.es/xmlui/bitstream/handle/10630/17087/Gesti%C3%B3n%20emocional%20V%20Congre%20Int%20contex%20psico%20educa%20y%20sal%20RESUMEN.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

THURBER, J. **Luas e luas**. São Paulo: Ática, 1999.

VALLADARES, A. C. A. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A. C. A. (Org.). **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004. p.11-3.

VALLADARES, A. C. A. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

VALLADARES, A. C. A. Arteterapia no cuidar e na reabilitação de drogadictos: álcool, crack e outras drogas: símbolos recorrentes. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.13, n.13, p.23-47, Jul./Dez. 2011. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VALLADARES, A. C. A. *et al.* Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias: projeto de Arteterapia. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.23, n.23, p.44-50, Jul./Dez. 2016. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia como dispositivo terapêutico no acolhimento integral das toxicomanias. **Rev Artt AATESP**. v.8, n.1, p.38-56, 2017a. Disponível em: http://aatesp.com.br/resources/files/downloads/28_08_2018_01_30_44_revista_v8_n2_2017.pdf

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia e o animal dos sonhos nas toxicomanias. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.17, n.17, p.19-33, Jan./Jun. 2013a. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A contribuição da Arteterapia na remissão de sintomas depressivos e ansiosos nas toxicomanias. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.24, n.2, p.36-49, Jul./Dez. 2017b. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A pintura arteterapêutica como ferramenta de cuidado na assistência aos toxicômanos. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.14, n.14, p.19-39, Jan./Jun. 2012. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica**. Curitiba: CRV, 2015.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapias criativas com mulher dependente de múltiplas drogas – um estudo de caso. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.1, p.26-37, Jan./Jun. 2018a. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Mulheres dependentes de drogas - desenho projetivo da figura humana e sua relação com os sintomas de ansiedade e depressão. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.1, p.38-48, Jan./Jun. 2018b. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho arteterapêutico nas toxicomanias. In: JORNADAS GOIANAS DE ARTETERAPIA: “Arteterapia e toxicomanias: mitos e contos correlacionados” e “Modalidades expressivas nas toxicomanias”, 6 e 7, 2012-2013, Goiânia-GO. **Anais...** Goiânia-GO: Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA), 2013b, p.12-23. 12p.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Máscaras, Arteterapia e toxicomanias. In: JORNADAS GOIANAS DE ARTETERAPIA, 6 e 7. **Anais...** Goiânia-GO: Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA), 2013c, p.66-70.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; CALLAI, V. S. A exploração de desenho/colagem projetivo da árvore: uma visão dos usuários do serviço. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.2, p.28-37, Jul./Dez. 2018. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; COSTA, M. V. G. Máscaras em Arteterapia com usuários do Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.2, p.3-16, Jul./Dez. 2018. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; LAGO, D. M. S. K. Imaginário de dependentes de drogas sobre desenho projetivo/colagem da árvore em Arteterapia – estudos de caso. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.2, p.38-52, Jul./Dez. 2018a. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; LAGO, D. M. S. K. O uso da máscara e a tipologia de Jung em Arteterapia com alcoolistas – estudos de caso. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.2, p.17-27, Jul./Dez. 2018b. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; TORRES, K. N. Efeitos das Arteterapias criativas com dependentes de drogas: uso da arte, da música e da dança/movimentos corporais. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.1, p.13-25, Jan./Jun. 2018. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VALLADARES-TORRES, A. C. A. *et al.* O uso do desenho projetivo da autoimagem no tratamento de mulheres toxicômanas vítimas de violência – uma experiência em Arteterapia. **Rev. de Arteterapia da AATESP** (Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo). São Paulo: AATESP, v.9, n.1, p.4-30, 2018a. Disponível em: <file:///G:/Arteterapia/Gravação-CD/Revista%20AATESP/Revista%20Arteterapia%20AATESP%20v9%20n1%202018.pdf>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. *et al.* Programa de Arteterapias criativas com usuários do Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.1, p.3-12, Jan./Jun. 2018b. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VALLADARES-TORRES, A. C. A. *et al.* A Ponte da Vida: evolução psicossocial de homem dependente de drogas a partir de representações gráficas. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.26, n.2, p.3-16, Jul./Dez. 2019. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VARGAS, D. V. *et al.* Representação social de enfermeiros de Centros de Atenção Psicossocial em álcool e drogas (CAPS AD) sobre o dependente químico. **Esc Anna Nery** [online]. v.1, n.2, p.242-8, 2013. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n2/v17n2a06.pdf>

VERGARA, E. R. **Arteterapia y liminalidad: una intervención de Arteterapia en una paciente con cáncer terminal** [monografia]. Santiago de Chile (Chile): Facultad de Artes, Escuela de Pos-graduação em Terapias de Arte, Mención Arteterapia; 2010. 83p.

VON FRANZ, M-L **O feminino nos contos de fada**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

WILLRICH, J. Q.; PORTELA, D. L.; CASARIN, R. **Art therapy activities in the rehabilitation of users of psychosocial care**. *Rev Enferm Atenção Saúde* [Online]. v.7, n.3, p.50-62, Out./Dez. 2018. Available from: http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3113/pdf_1 DOI: 10.18554 / reas.v7i3.3113.

3 – PERCEPÇÃO EM ARTETERAPIA DE UM GRUPO DE MULHERES TOXICÔMANAS EM RELAÇÃO AO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Amélia Luiza Sale Soares⁷
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres⁸

Resumo: Compreender o desenho projetivo do Centro de Atenção Psicossocial - álcool e outras drogas na perspectiva de mulheres toxicômanas. Estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa com dez mulheres toxicômanas usuárias de um Centro de Atenção Psicossocial - álcool e outras drogas III de uma região administrativa do Distrito Federal. Foram realizados desenhos projetivos do Centro de Atenção Psicossocial e um inquérito semiestruturado sobre o desenho projetado. Nove mulheres responderam que o motivo de buscar o tratamento no CAPS-ad foi a dependência de drogas psicoativas, todas as mulheres elegeram sentimentos positivos ao CAPS, sete responderam que o CAPS era amigo e que não faltava nada nele, entretanto algumas responderam que não mudariam nada ou que ampliariam ou reformulariam a parte física do CAPS. Após a intervenção de Arteterapia com o uso do desenho projetivo, constatou-se que as participantes conseguiram exprimir suas emoções, seus sentimentos e suas necessidades em relação ao CAPS-ad. O desenho projetivo foi um método adequado para o alcance mais assertivo dos objetivos deste estudo, pois permitiu que as participantes comunicassem suas emoções e subjetividades sem o peso da linguagem verbal, além de ter possibilitado a compreensão dos significados e papéis da instituição CAPS-ad e da própria projeção.

Palavras-chave: Arteterapia, Terapia pela arte, Saúde da mulher, Transtornos relacionados ao uso de substâncias, Serviços de saúde mental.

Perception in Art therapy of a group of drug addicts in relation to the Psychosocial Care Center

Abstract: Understand the projective design of the Psychosocial Care Center - alcohol and other drugs from the perspective of drug addicts. Exploratory descriptive study of qualitative approach with ten drug addicted women who use a Psychosocial Care Center - alcohol and other drugs III from an administrative region of the Federal District. Projective drawings of the Psychosocial Care Center and a semi-structured survey of the designed design were performed. Nine women responded that the reason for seeking CAPS-ad treatment was psychoactive drug dependence, all women elected positive feelings for CAPS, seven responded that CAPS was friendly and that nothing was lacking in it, however some responded that they would not change nothing or that would extend or reshape the physical part of CAPS. After the intervention of Art Therapy with the use of projective design, it was found that the participants were able to express their emotions, feelings and needs in relation to CAPS-ad. Projective design was an appropriate method for the more assertive achievement of the objectives of this study, as it allowed participants to communicate their emotions and subjectivities without the weight of verbal language, as well as allowing the understanding of the meanings and roles of the CAPS-ad institution of the projection itself.

Keywords: Art therapy, Creative arts therapy, Expressive Arts therapy, Art therapy, Women's health, Psychiatric nursing, Substance-related disorders, Mental health, Health care process, Integrative and complementary health care practices.

Percepción en Arteterapia de un grupo de drogadictos en relación con el Centro de Atención Psicosocial

Resumen: Comprender el diseño proyectivo del Centro de Atención Psicosocial: alcohol y otras drogas desde la perspectiva de los drogadictos. Estudio exploratorio descriptivo de enfoque cualitativo con diez mujeres drogadictas que usan un Centro de Atención Psicosocial - alcohol y otras drogas III de una región administrativa del Distrito Federal. Se realizaron dibujos proyectivos del Centro de Atención Psicosocial y una encuesta semiestructurada del diseño diseñado. Nueve mujeres respondieron que la razón para buscar el tratamiento con CAPS-ad era la dependencia de drogas psicoactivas, todas las mujeres eligieron sentimientos positivos por CAPS, siete respondieron que CAPS era amigable y que no faltaba nada, sin embargo, algunas respondieron que no cambiarían nada ni eso ampliaría o reformaría la parte física de CAPS. Después de la intervención de Arteterapia

⁷Graduando(a) de enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil

⁸Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica e Profª Adjunto da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil.
E-mail: aclaudiaval@unb.br

con el uso del diseño proyectivo, se descubrió que los participantes podían expresar sus emociones, sentimientos y necesidades en relación con CAPS-ad. El diseño proyectivo era un método apropiado para el logro más asertivo de los objetivos de este estudio, ya que permitía a los participantes comunicar sus emociones y subjetividades sin el peso del lenguaje verbal, además de permitir la comprensión de los significados y roles de la institución de publicidad CAPS de la proyección misma.

Palavras-clave: Arteterapia, Arteterapias creativas, Arteterapias expresivas, Terapia con arte, Salud de la mujer, Enfermería psiquiátrica, Trastornos relacionados con el uso de sustancias, Salud mental, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración.

Introdução

O consumo de substâncias psicoativas nas mulheres foi incitado pelo movimento de emancipação feminina, à medida que as mulheres assumiram novos papéis e responsabilidades sociais, tornando-se mais competitivas no mercado de trabalho e na vida pública (WOLLE *et al.*, 2011). Portanto, o alcoolismo mesmo estando, frequentemente, relacionado ao gênero masculino, nas últimas décadas tem apresentado aumento entre o grupo de mulheres (PILLON *et al.*, 2014).

As dificuldades para estabelecer relações interpessoais, a falta de capacidade para a resolução de problemas, a baixa tolerância à frustração, ao fracasso e à dor, a insegurança, a timidez e a instabilidade emocional estão relacionadas com o consumo de álcool pela mulher (PEREIRA, 2012). Assim, o consumo abusivo de álcool e de outras drogas pode acarretar problemas na saúde física, psicológica, psicossocial, interpessoal e perda de emprego, além de problemas de ordem legal e jurídica, o que acrescenta maior vulnerabilidade para várias morbimortalidades (CLARO *et al.*, 2015). Nesse contexto de cuidar em saúde mental, em especial do dependente de drogas, faz-se necessário um olhar transdisciplinar que focalize a reabilitação psicossocial do sujeito adoecido.

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2007), o Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas (CAPS-ad) é a principal estratégia de atenção à saúde com relação ao consumo de álcool e outras drogas, que utiliza as estratégias de redução de danos, como ferramentas nas ações de prevenção e de promoção da saúde. Tem por finalidade proporcionar atendimento à população, respeitar a adstrição do território, oferecer-lhe atividades terapêuticas e preventivas, tais como: atendimento diário aos usuários dos serviços, dentro da lógica de redução de danos; gerenciamento de casos, oferecendo cuidados personalizados; condições para o repouso e desintoxicação ambulatorial de usuários que necessitem; cuidados aos familiares dos usuários dos serviços e ações junto aos usuários e familiares, para os fatores de proteção do uso e da dependência de substâncias psicoativas.

Os CAPS configuram-se como serviços comunitários ambulatoriais e regionalizados, nos quais os pacientes deverão ter acesso a consultas médicas, visitas domiciliares, atendimentos terapêuticos individuais e/ou grupais. Além disso, podem participar de ateliês abertos, de atividades lúdicas e recreativas promovidas pelos profissionais do serviço, de maneira mais ou menos intensiva e articulada em torno de um projeto terapêutico individualizado, voltado para o tratamento e reabilitação psicossocial, devendo também haver iniciativas extensivas aos familiares e às questões de ordem social presentes no cotidiano dos usuários (ONOCKO-CAMPOS; FURTADO, 2006).

No CAPS existem três modalidades de atendimento ao usuário: intensivo, semi-intensivo e não intensivo, que correspondem à frequência ao serviço referente a todos os dias da semana, duas a três vezes por semana e até duas vezes por mês, respectivamente. Logo após a entrada do usuário no serviço, deve ser realizado um Projeto Terapêutico Singular (PTS), que se caracteriza como um conjunto de propostas e condutas terapêuticas articuladas para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar, com apoio matricial, se necessário (BRASIL, 2007).

A equipe do CAPS geralmente inclui psiquiatras, psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, técnicos de Enfermagem, técnicos administrativos, auxiliares de serviços gerais, vigilantes, técnicos educacionais e artesãos, podendo haver variações em cada tipo de serviço, segundo a demanda de cada instituição. A proposta do CAPS inclui tanto a participação do usuário no seu tratamento, opinando junto à equipe ou ao profissional de referência do serviço, quanto a articulação entre os membros da equipe de saúde entre si e com a rede (ALVES; DOURADO; CORTÊS, 2013).

Ao instituir um cuidado integral, surge o desafio de romper com as práticas de cuidado verticalizadas que apresentam foco no agravamento ou doença, rompendo com o modelo biomédico historicamente adotado, o que faz surgir a necessidade de novos olhares e de novos modos de cuidado aos usuários de álcool e de outras drogas (SILVA *et al.*, 2016). A Arteterapia pode ser introduzida como ferramenta de cuidado e de avaliação voltada para as pessoas dependentes de drogas, pois objetiva captar novos sentidos de subjetividades e se constitui como uma técnica inovadora e criativa que, se utilizada, em particular, nas adições, a fim de amenizar as sequelas

emocionais desencadeadas pelas toxicomanias (VALLADARES-TORRES, 2013). Complementando, a Arteterapia é um dispositivo terapêutico que absorve saberes das diversas áreas do conhecimento, constituindo-se como uma prática interdisciplinar que visa a resgatar o homem em sua integralidade por meio de processos de autoconhecimento e transformação (COQUEIRO; VIEIRA; FREITAS, 2010).

Por meio do desenho, em Arteterapia, é possível compreender os significados atribuídos ao CAPS-ad na visão de dependentes de drogas. Nesse sentido, os objetivos deste estudo abrangem compreender o significado do Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas na perspectiva de mulheres em tratamento da dependência de drogas.

Material e Métodos

Este estudo se caracteriza como descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa. É um subprojeto da pesquisa intitulada “A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias”, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa (CEP/FEPECS), sob o CAAE n.º 44625915400005553.

Pesquisa realizada com dez mulheres alcoolistas e/ou dependentes de outras drogas psicoativas de um CAPS-ad III de uma região administrativa do Distrito Federal. Os critérios de inclusão compreenderam ser mulher dependente de substâncias psicoativas e usuária do serviço, bem como ser aquiescente ao projeto de pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. E, como critério de exclusão, apresentar transtornos psicóticos graves ou deficiência física e/ou motora que as impedisse de realizar a coleta de dados.

Foi levantado um total de dez desenhos projetivos e dos significados atribuídos ao desenho, realizados individualmente no período de setembro a novembro de 2018. A coleta de dados teve duração aproximada de duas horas para, inicialmente, preencher os dados socioeconômicos e clínicos das participantes e, posteriormente, realizar o desenho do CAPS-ad e preencher o inquérito sobre ele.

No questionário sociodemográfico e clínico incluíram-se os seguintes dados: faixa etária, escolaridade, ocupação laboral, estado civil, naturalidade, região de procedência, número de filhos, grupo étnico, residência, trabalho e renda, droga de dependência, histórico psiquiátrico e comorbidades psiquiátricas, tipo de vínculo com a instituição, tempo de tratamento.

O desenho projetivo do CAPS-ad objetivou avaliar as relações do autor com a instituição de tratamento, simbolizar as relações com a instituição, a expressão da realidade, presença de conflitos e de fantasias emocionais e também representar a autoimagem corporal ou simbolizar seu autorretrato (RETONDO, 2000; VALLADARES-TORRES, 2015). Foram disponibilizados papel A4 e materiais gráficos para realização do desenho sobre o CAPS-ad. Para facilitar a análise do desenho, inicialmente apoiou-se no Roteiro de Avaliação de Valladares-Torres (2015), a fim de discriminar os seguintes aspectos formais do desenho: descrição geral do trabalho, criatividade, cores, outras características do desenho, nível de desenvolvimento, omissões ou inclusões de elementos e aspectos do CAPS-ad e comentários subjetivos dos avaliadores. De posse aos aspectos formais do desenho, utilizaram-se os apontamentos sobre desenho projetivo (RETONDO, 2000), da Psicologia Analítica (FURTH, 2013) e dos dicionários dos símbolos (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017) para realizar a análise dos desenhos. Na análise de dados, utilizou-se a abordagem descritiva e exploratória, por meio da análise compreensiva do desenho projetivo do CAPS-ad e o significado atribuído ao mesmo.

Já o inquérito semiestruturado sobre o desenho produzido continha questões subjetivas abertas e fechadas como: justificativa de estar no CAPS, título do desenho, características da casa, falta ou modificação do ambiente confeccionado, o que mudaria na casa e influência do CAPS-ad na vida delas. Para a interpretação da questão aberta sobre a influência do CAPS-ad na vida delas contida no inquérito, utilizou-se a análise qualitativa de conteúdo do tipo temático estrutural e as respostas foram descritas e avaliadas com ênfase na análise de conteúdo temático em categorias representando as respostas obtidas (BARDIN, 2011). Foram encontradas quatro categorias de respostas: (a) o CAPS-ad como lugar de acolhimento positivo; (b) o CAPS-ad ajuda na recuperação e/ou evita recaídas; (c) o CAPS-ad traz bem-estar e (d) o CAPS-ad propicia amizades.

Resultados e Discussão

De acordo com a análise descritiva dos dados sociodemográficos e clínicos das mulheres toxicômanas participantes, nove eram dependentes do álcool. A idade variou de 26 a 64 anos, sendo a média de 47,4 anos das participantes, nove vieram encaminhados dos grupos terapêuticos e tempo de tratamento variável de um mês a seis anos. Oito tinham Ensino Fundamental completo e incompleto e o grupo étnico prevalente foi de pardas ou negras. Percebeu-se que oito mulheres eram solteiras, separadas ou viúvas e todas tinham filhos/as, em número que variou de um a cinco filhos. Todas as participantes eram procedentes do Distrito Federal e viviam com a família, sejam pais, filhos e/ou esposo. Todas as mulheres não estavam trabalhando no momento e alegaram ter uma religião, entretanto nenhuma era praticante.

O álcool foi a substância psicoativa de dependência predominante neste estudo e corrobora com resultados encontrados em outras pesquisas (PEREIRA, 2012; SILVA, 2014; OLIVEIRA, *et al.*, 2017). Estudo de OLIVEIRA, *et al.* (2017) mostrou que o álcool foi a substância psicoativa de primeiro consumo mais prevalente em 71,2% da amostra e que 63,1% tinham o álcool como substância de preferência quando estavam utilizando

substâncias psicoativas. Outro estudo (SILVA, 2014) evidencia 79,6% como substância lícita mais utilizada. Essa predominância do álcool é justificada, por ser uma substância de fácil acesso e consumo, pois é aceita socialmente. O comportamento de utilizar o álcool é aprendido socialmente e tem início precocemente e em quantidade elevada, visto que é uma substância psicoativa lícita intimamente relacionada a hábitos comemorativos, como um ato prazeroso (PEREIRA, 2012).

O resultado relacionado à faixa etária, que variou de 26 a 64 anos, corroborou com outro estudo (MACAGNAN *et al.*, 2014) que obteve um percentual de 72,2% de pacientes com idade entre 21 e 50 anos e, ao comparar a idade com o tipo de substância, 93,3% do consumo de álcool foi predominante entre os usuários com idade de 50 anos acima. Outro levantamento de dados (MASTROIANNI *et al.*, 2016) verificou que a maioria dos usuários do serviço do CAPS-ad possui idade igual ou superior a 35 anos (41,9%). Embora o uso do álcool geralmente se inicie na juventude, parece ser na idade adulta, quando o consumo indevido já começou a apresentar as suas sequelas, que esses sujeitos demandam maior auxílio (FARIA; SCHNEIDER, 2009; RODRIGUES *et al.*, 2013).

No presente estudo, nove participantes vieram encaminhadas de grupos terapêuticos e tinham tempo de tratamento entre um mês e seis anos. De modo semelhante, pesquisa de Claro *et al.* (2015) usou como critério de participação de pessoas atendidas por um CAPS-ad que estavam inseridas em, pelo menos, um grupo terapêutico entre os ofertados por esse dispositivo. Estudo de Mastroianni *et al.* (2016) que utilizou para o levantamento sociodemográfico as informações de todos os usuários inscritos na instituição pesquisada entre junho de 2012 e julho de 2013 e na pesquisa qualitativa, foram selecionados apenas os usuários que já estavam inscritos há um período superior a três meses e que participassem de um número considerável de atividades.

Em relação à escolaridade, oito mulheres tinham Ensino Fundamental completo e incompleto, resultado que se coaduna com outra pesquisa de Macagnan *et al.* (2014) realizada em um CAPS do município de Francisco Beltrão no Paraná, em que 64,1% dos pacientes relataram ter apenas Ensino Fundamental. Da mesma forma, o levantamento de outro estudo de Signor e Piovesan (2016) que evidenciou 67,5 % da amostra compunha-se de analfabetos, Ensino Fundamental incompleto e Ensino Fundamental completo. O abandono escolar pode estar relacionado à dificuldade de aprendizagem decorrente do próprio consumo de substâncias psicoativas que vem ocorrendo cada vez mais precocemente. Isso porque essas substâncias atuam prioritariamente no sistema nervoso central, incitando efeitos nocivos na cognição dos usuários, principalmente nos aspectos relacionados à atenção, à memória e à responsabilidade (MASCARENHAS *et al.*, 2014).

Quanto à situação laboral, nenhuma das mulheres estava trabalhando no período da realização da pesquisa, dados que corroboram com outra pesquisa (MACAGNAN *et al.*, 2014), que constatou que 47,5% dos usuários da unidade analisada não trabalham. Em outro estudo de Jorge e Carvalho (2010) em uma unidade do CAPS-ad em cidade do interior do Rio Grande do Sul, 80,7% dos usuários estavam desempregados no período da pesquisa. A alta incidência de usuários de substâncias psicoativas fora do mercado de trabalho se dá pela falta de formação qualificada ou, muitas vezes, pelo uso de drogas justificado como uma das principais causas para a perda ou abandono do emprego (BAGGINI, 2014). O abandono do trabalho é comum entre os usuários de álcool e drogas, pois a falta de concentração, as ausências frequentes, e o descontrole psicológico causados pelas substâncias psicoativas acarretam esse distanciamento das funções trabalhistas (MOMBELLI; MARCON; COSTA, 2010).

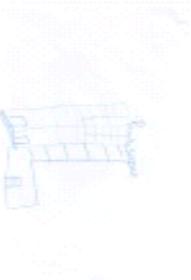
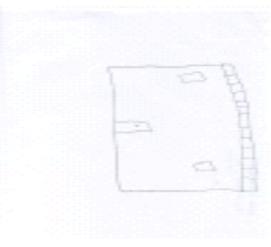
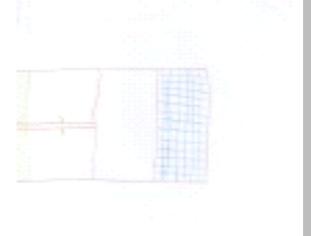
No que concerne ao estado civil, oito participantes eram solteiras, separadas ou viúvas, dados que se assemelham com outros estudos (GONÇALVES; NUNES, 2014; SANTOS; CARVALHO; MIRANDA, 2014), nos quais 61% dos usuários de um CAPS-ad do RN eram solteiros, ao passo que 66,3% de participantes de um CAPS-ad de MG eram solteiros ou separados, respectivamente. O alto percentual de solteiros se justifica, devido ao afastamento afetivo do usuário quando se inicia o uso de álcool e drogas (BATISTA; BATISTA; CONSTANTINO, 2012). É importante ressaltar que ter um relacionamento estável colabora com a não experimentação e o afastamento das drogas e do álcool. Explicação corroborada por outro autor que relata que, durante a idade adulta, um relacionamento estável pode tornar-se um efeito protetor; já os usuários separados se tornam mais suscetíveis ao consumo de substâncias psicoativas, destacando-se o álcool (BAGGINI, 2014).

Entre as participantes da pesquisa, todas tinham filhos, em número que variou de um a cinco, dados semelhantes aos encontrados em outra pesquisa (SANTOS; CARVALHO; MIRANDA, 2014), que obteve como resultado um total de 68% dos usuários de um CAPS-ad com filhos. Em outro estudo (LEANDRO *et al.*, 2017) foi constatado que ter filhos para a variável desfecho “uso de drogas lícitas” foi fator de risco para o uso de drogas. No entanto, para outro autor (MALTA *et al.*, 2014) obteve-se como resultado que ter família é fator de proteção para o não uso de drogas.

Quanto à variável religião, todas as participantes tinham alguma religião e, em outro estudo (SANTOS; CARVALHO; MIRANDA, 2014), foi encontrado que 60% da amostra era vinculada à alguma religião. A religiosidade é descrita como protetora para o uso de álcool, que, conseqüentemente, pode restringir o uso de outras drogas e a oração se revelou um método relevante ou a mais exercida no contexto da reabilitação (LEANDRO *et al.*, 2017). Frequentar igrejas influencia beneficentemente a recuperação dos indivíduos (BORDERS; BOOTH, 2013).

Os desenhos projetivos do CAPS-ad desenvolvidos por cada participante (P) são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 Desenhos projetivos do CAPS-ad confeccionados pelas mulheres participantes da pesquisa. Brasília, DF, 2019. (n=10);

Participante	P1	P2	P3	
Idade, imagem e título do trabalho	(60 anos)  "Pronto-socorro e suporte"	(60 anos)  "Pronto-socorro"	(42 anos)  "Escape"	
Participante	P4	P5	P6	
Idade, imagem e título do trabalho	(39 anos)  "Lugar de esperança"	(26 anos)  "CAPS e árvore"	(48 anos)  "Felicidade"	
Participante	P7	P8	P9	P10
Idade, imagem e título do trabalho	(59 anos)  "Casa de passarinho"	(64 anos)  "Paz"	(40 anos)  "Esperança"	(36 anos)  "Ajudas"

Fonte: Dados da pesquisa

As principais características dos achados predominantes nos desenhos projetivos do CAPS-ad confeccionados pelas mulheres participantes e, de acordo com os oito itens do Roteiro de Avaliação: em Arteterapia são mencionadas no Quadro 2.

Quadro 2 Achados resumidos contemplando as características predominantes encontradas nos trabalhos referentes ao desenho projetivo do CAPS-ad das toxicômanas participantes. Brasília, DF, Brasil, 2019. (n=10);

Itens avaliados por grupo	Detalhamento e participantes
Descrição geral do trabalho	A maioria das imagens está central no papel (P1, P3, P6, P7, P9, P10). Houve predominância de desenhos de tamanho médio (P1, P2, P4, P5, P6, P7, P8, P9 e P10). A maioria representou desenho de fachada (P1, P2, P3, P4, P7, P9, P10). Duas participantes fizeram desenhos abstratos (P5 e P8) e uma a parte interna do CAPS (P6).
Criatividade	Presença de desenhos pouco criativos, elaborados e pobreza de detalhes (P1, P2, P3, P4, P5, P8, P9 e P10).
Cores	A maioria dos desenhos era colorida (P2, P5, P6, P7, P8 e P9), porém as cores eram fracas e houve pouca coloração interna das imagens (P1, P3, P4, P5, P7, P9 e P10).
Outras características do desenho	Presença de traçados trêmulos ou não retos (P1, P2, P3, P5, P7 e P8). Mínimos detalhes essenciais (P1, P4, P5, P6, P9 e P10). Um desenho de sombreamento (P3) e pressão leve (P3 e P7).
Nível de desenvolvimento	Nível de desenvolvimento aquém do esperado para a idade em todos os desenhos. Falta a linha de base na maioria dos trabalhos (P1, P2, P4, P6, P7, P8 e P10). Dois trabalhos (P3 e P9) representaram a linha de base a folha do papel.
Omissões ou inclusões de elementos	Houve omissões de janelas (P1 e P9) e de telhado (P1 e P10).
Casa	A maioria dos CAPS foi representada como um todo adequado e substancial na altura do observador. As portas eram representadas de tamanho grande (P2, P3, P7, P9 e P10) em maior número (P1) ou eram centrais no desenho (P1, P2, P3, P4, P9 e P10). Ora apresentavam-se abertas (P1, P2, P7 e P10) ou fechadas com fechadura nos desenhos (P1, P3, P4 e P9). Havia desenhos do tipo sobrado (P1, P3, P7 e P9). Em alguns trabalhos houve presença de acessórios como caminho bem feito e proporcional (P2), escada (P6) e pessoas (P2 e P6). As pessoas, nesses desenhos, não apresentavam face (P2) ou faltavam elementos essenciais, como boca, nariz, orelha e cabelo (P6), algumas eram estilo palito (P2 e P6) e todas pouco estruturadas (P2 e P6), com a presença de cabelos amarfanhados (P2 e P6) ou eram carecas (P6).
Comentários subjetivos do avaliador	O que mais chamou a atenção foi a presença de imagens vazadas (vazias) e a presença predominante do concreto, isto é, dava a impressão de estar sem vida, sem elementos vivos (P1, P3, P4, P7 e P10). Chamou a atenção também o CAPS flutuar no espaço e a pobreza de detalhes e pouca cor, seja pelo desenho ser monocromático (P1, P3, P4 e P10) ou cores de intensidade fraca. Entretanto as imagens eram equilibradas no espaço e bem realistas, com exceção das duas imagens abstratas.

Fonte: Dados da pesquisa

A presença de pouca cor, de pouca criatividade e de detalhe, omissão de elementos essenciais, imagens vazias e poucos elementos vivos e nível de desenvolvimento aquém do esperado pela idade, presentes nos desenhos, podem insinuar falta de vitalidade, de energia, de iniciativa, de confiança em si mesmo empregado no personagem, dificuldade de entendimento, insegurança, sentimento de vazio e retraimento e é comum em pessoas depressivas (RETONDO, 2011; FURTH, 2013).

A dependência de drogas, em especial o alcoolismo, leva, frequentemente, a muitas perdas na vida em suas várias esferas, como físicas, emocionais, familiares, de trabalho, sociais, espirituais entre outras, assim nos processos de dependência crônica a pessoa desenvolve a depressão como transtorno psiquiátrico concomitante (BRASIL, 2011; SNPD, 2017).

A presença de traçados trêmulos, que foi registrada em todos os desenhos, pode indicar insegurança, medo, esgotamento nervoso e fadiga extrema e sensibilidade excessiva e é comum nos desenhos de alcoolistas ou dependentes de outras drogas (RETONDO, 2011). A falta de linha de base, em todos os trabalhos, pode representar rompimento com a realidade objetiva e refúgio na fantasia (FURTH, 2013). Continua o autor, que o uso a margem inferior como linha de base indica insegurança e ansiedade.

Desenhos abstratos pressupõem a omissão de aspectos incompreensíveis ou a fuga de alguma situação conflituosa que as autoras estão vivendo (FURTH, 2013). Isso faz supor que essas mulheres que representaram o CAPS de forma abstrata poderiam estar fugindo do seu estado doentio ou, ainda, estar em situação conflituosa em algum aspecto da relação com o CAPS-ad e não quisessem expor no momento.

Em outro aspecto, as imagens, ao serem representadas de forma central no papel, de tamanho médio, representadas na altura do observador e a não presença de detalhes bizarros, podem indicar boa adaptação do sujeito ao meio ambiente e equilíbrio (RETONDO, 2011; FURTH, 2013). Os desenhos de fachada podem sugerir tendência da pessoa de usar sua máscara social para esconder aspectos de insegurança, sentimentos de inadequação e comportamento rígido (RETONDO, 2011).

A porta simboliza o contato, os tipos de relacionamento e a integração com o meio ambiente (RETONDO, 2011; CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017). As portas, ao serem representadas de forma central e em tamanho grande nos desenhos podem sugerir sentimento de carência afetiva com o meio (RETONDO, 2011). O modelo substituto de atendimento em saúde mental, que é o CAPS, tem como caracteriza marcante a proximidade com o sujeito caracterizado por cuidados mais acolhedores e melhor contato psicossocial (BRASIL, 2011; SNPD, 2017). Aspectos que também foram descritos pelas participantes ao descreverem verbalmente os desenhos projetados no papel. A presença de algumas portas com fechadura pode simbolizar a autodefesa contra o mundo (RETONDO, 2011), visto que a descricção externa e interna acompanha as pessoas que sofrem de transtornos mentais de forma constante (SNPD, 2017).

O caminho conduzido até a porta pode significar o equilíbrio na procura de novos caminhos, já a presença da escada e de figuras humanas sem expressão podem induzir a dificuldade de se expor, de ser autêntico e em manter relacionamentos mais íntimos com as pessoas (RETONDO, 2011).

Após a intervenção de Arteterapia com o uso do desenho projetivo, constatou-se que as participantes conseguiram exprimir suas emoções, seus sentimentos e suas necessidades em relação ao CAPS-ad. Foi, assim, uma oportunidade de refletir sobre a relação das mulheres com o ambiente de tratamento, no caso, o CAPS-ad. As participantes também conseguiram indicar questões da autoimagem corporal e simbolizar seu autorretrato, pois, ao simbolizar o outro, ao mesmo tempo, simboliza a si mesmo. A comunicação por meio do desenho é mais profunda e ampla, bem como ocorre de maneira mais natural e suave, do que com a simples verbalização.

Vários estudos que utilizam o desenho no contexto terapêutico e que corroboram com os achados desta pesquisa, ao estimular a exploração de sentimentos e ideias por meio de desenhos e de suas respectivas histórias (BARAK; STEBBINS, 2017; BEAUREGARD; PAPAIZIAN-ZOHRABIAN; ROUSSEAU, 2017; CHICA DÍAZ, 2017; DIETERICH-HARTWELL; KOCH, 2017; HOWARD *et al.*, 2017; CAMICIA *et al.*, 2019). Um estudo qualitativo utilizou desenhos dentro da perspectiva de 21 prisioneiros norte-americanos (N = 21) sobre o fato ocorrido. Os resultados demonstram que, ao imaginar sua arte como um diálogo com esses entrevistados imaginários, os prisioneiros desenvolvem uma fantasia de reintegração e de aceitação social e valida suas escolhas de vida (BARAK; STEBBINS, 2017).

Outro estudo com estudantes imigrantes mostrou que, por meio do desenho, é possível suportar a resolução de conflitos de identidade, pois o desenho pode ajudar na organização de identidades em múltiplas configurações em vez da expressão verbal (BEAUREGARD; PAPAIZIAN-ZOHRABIAN; ROUSSEAU, 2017). Pesquisa (CHICA DÍAZ, 2017) concluiu que o desenho é uma ferramenta importante para expressar sentimentos e emoções na velhice, em especial daqueles com dificuldade de comunicação, além de desenvolver a criatividade.

A criação por meio das artes, em especial com a utilização também de desenhos, temas sobre a casa e os ambientes vivenciados por refugiados auxiliaram a organizar sua identidade. Assim, os desenhos e outras criações artísticas serviram de diálogo para uma integração gradual e fortaleceram os indivíduos em seu processo de mudança de um ambiente antigo para um novo (DIETERICH-HARTWELL; KOCH, 2017). Estudo de Howard *et al.* (2017), que utilizou desenhos projetivos de família com crianças adotadas demonstrou que essa técnica é uma ferramenta valiosa para avaliar a subjetividade dos seus autores, segundo diferentes pontuações objetivas, inclusive em relação às representações de apego.

Um estudo que objetivou explorar as necessidades dos membros da família ao lado dos doze pacientes com acidente vascular cerebral, admitidos em uma instituição de internação, foi validado por meio de desenhos projetivos, entrevistas semiestruturadas e um inventário familiar de necessidades. Os achados evidenciaram que os membros da família apresentavam as seguintes necessidades: assistência na preparação para a alta, assistência aos familiares, comunicação sobre o plano de cuidados e o que esperar após a alta, e confiar nos cuidados prestados pela equipe da internação. Assim, a Arteterapia, por meio de desenhos, revelou que o acidente vascular cerebral era uma crise com muitas necessidades não atendidas pelos familiares. A análise estatística descritiva do Inventário de Necessidades Familiares mostrou que as necessidades atendidas e não atendidas foram consistentes com as entrevistas e as interpretações dos desenhos (CAMICIA *et al.*, 2019).

Um artigo tratou de uma experiência etnográfica no campo da atenção psicossocial no contexto da desinstitucionalização psiquiátrica no Sul do Brasil por meio de criações de arte, como pinturas e desenhos de usuários dos serviços de Saúde Mental. O artigo reforça a importância da reflexão acerca da desinstitucionalização psiquiátrica, medicalização da experiência do sofrimento mental, formas de tratamento em Saúde Mental e biografias, aspectos que são recorrentes nas narrativas verbais e visuais dos informantes da pesquisa no contexto da saúde mental (ONOCKO-CAMPOS; FURTADO, 2006).

Já as características de temas agrupados dos achados encontrados nos desenhos projetivos do CAPS-ad pelas mulheres pesquisadas de acordo com as questões do inquérito semiestruturado são apresentados no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 Achados resumidos contemplando as características predominantes encontradas nos trabalhos referentes ao inquérito semiestruturado das mulheres toxicômanas participantes. Brasília, DF, Brasil, 2019 (n=10);

Itens avaliados por grupo	Detalhamento e participantes
Justificativa de estar no CAPS	Para tratamento da dependência da(s) droga(s) psicoativas (P1, P2, P3, P5, P6, P7, P8, P9, P10) e encaminhada pelo Conselho Tutelar (P4).
Título do desenho	Três participantes intitularam a casa como um local de tratamento (P1, P2, P5), seis como sentimentos: paz, esperança, felicidade, esperança, escape, ajuda (P3, P4, P6, P8 P9 e P10), um como casa de passarinho (P7).
Características da casa	É uma casa feliz (P1, P4 e P5), amiga (P1, P2, P3, P6, P8, P9 e P10), confiável (P1, P3 e P7), os demais sentimentos: triste, agressiva e barulhenta não tiveram pontuações.
O que falta na casa O que mudaria na casa	Falta curso de culinária (P1), divulgação (P2), um melhor acompanhamento (P10). Não fala nada (P3, P4, P5, P6, P7, P8 e P9). Acrescentaria curso de culinária (P1), busca ativa de usuários (P2 e P7), a divulgação (P2, P8), ampliaria/melhoraria a estrutura física (P3, P4, P6). Não mudaria nada (P5, P9 e P10).

Todos os participantes confeccionaram o desenho do CAPS-ad, assim como responderam o inquérito semiestruturado sobre o desenho do CAPS-ad projetado. Nove mulheres responderam que o motivo de buscar o tratamento no CAPS-ad fora a dependência de drogas psicoativas, apenas uma respondeu que foi encaminhada. Todas as mulheres colocaram um sentimento positivo relacionado ao CAPS-ad, sete responderam que o CAPS era amigo e que não faltava nada nele, mas três responderam que não mudariam nada ou ampliariam ou reformulariam a parte física do CAPS.

Sobre o questionário com a questão aberta sobre a influência do CAPS-ad na vida delas, após a análise do material relatado contemplaram-se quatro categorias temáticas que são apresentadas a seguir. Em relação às categorias descritas foi detalhada a quantidade de respostas, bem como as afirmações correspondentes e apresentadas no Quadro 4.

Quadro 4 As quatro categorias de análise e seus resultados (N=10). Brasília, DF, Brasil, 2019. (n=10);

Categorias encontradas e quantidade de respostas	Afirmações sobre a questão aberta

1ª – O CAPS-ad como lugar de acolhimento positivo – 8 respostas	P1: “As pessoas aqui são acolhedoras e pacientes”. P2: “O CAPS é acolhedor... lugar de portas abertas, como uma casa”. P3: “Me acolheu quando mais precisei”. P6: “Ambiente de acolhimento...”. P7: “O CAPS acolhe as pessoas”. P8: “Os profissionais nos tratam bem”. P9: As pessoas conversam comigo P10: “Me acolhe”.
2ª – O CAPS-ad ajuda na recuperação e/ou evita recaídas – 5 respostas	P1: “Me ajuda muito, quando penso em beber é como se fosse tirar o CAPS aí não bebo”. P2: “O CAPS-ad é o pronto-socorro de drogas... A hora que mais precisei encontrei socorro aqui”. P3: “Encontrei forças para minha recuperação”. P4: “Ajuda no tratamento a ficar boa” P8 “Mudou muito a minha vida, antes eu bebia sempre, agora estou conseguindo ficar sem a droga”.
3ª – O CAPS-ad traz bem-estar – 5 respostas	P4: “Tem paz” P6: “Ambiente de conforto”. P7: “Esperança... e coisas boas”. P8: “Pensa em felicidade” P9: “Tem liberdade no CAPS... lugar aconchegante”.
4ª – O CAPS-ad propicia amizades – 2 respostas	P5: “Tem muito amigos aqui”. P6: “Propicia amizades”.

Oito participantes afirmaram que o CAPS era um local de acolhimento positivo, ajudava na recuperação e/ou evitava recaídas, trazia um bem-estar e facilitava as amizades, além de ser um local feliz, amigo e confiável. Sete também alegaram que no CAPS não falta nada e que como sugestão de mudança seria a ampliação ou melhoria na estrutura física.

O impacto da dependência de drogas na vida das pessoas é imenso e requer cuidados intensos biopsicossociais e esse CAPS-ad do Distrito Federal está desenvolvendo seu papel de reabilitação de pessoas desgastadas fisicamente, emocional e socialmente pela dependência (BRASIL, 2007). Esse CAPS, segundo a visão das mulheres participantes da pesquisa, cumpre o seu papel de resgate de vida perdidas e oferecendo cuidados mais humanizados e acolhedores.

O CAPS caracteriza-se como novo modo de atenção em saúde mental que proporciona a ruptura com o aparato institucional criado para *conter* a loucura. Sendo assim, trabalha na perspectiva de desinstitucionalização e tem o sujeito e sua família – e não mais a doença - como foco de atenção. Os CAPS constituem dispositivos privilegiados da saúde mental para promover a inserção das pessoas no território de abrangência e contribuir para a transformação cultural da sociedade em relação à loucura, dado o modo de desenvolvimento de suas ações, tornando-se assim em um dispositivo importante na atenção psicossocial (SOUZA; GULJOR; SILVA, 2014).

Os CAPS propõem a ruptura com os antigos padrões assistenciais e apontam para a superação da racionalidade médica, além de buscar a produção de modos de atenção coerentes com os princípios do Sistema Único de Saúde - universalidade, equidade, integralidade, resolutividade, intersetorialidade, humanização do atendimento e participação social (SOUZA; GULJOR; SILVA, 2014).

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2004), o CAPS-ad tem enfoque na atenção psicossocial no ambiente comunitário de modo integrado à cultura local, às redes de tratamento, ao cuidado em saúde mental e aos princípios da reforma psiquiátrica. Outro estudo PEREIRA (2012) acrescenta que os dispositivos extra hospitalares mostram-se relevantes para o processo de reabilitação e de reinserção social das pessoas com transtornos decorrentes do consumo de substâncias psicoativas, uma vez que elas conseguem conciliar o tratamento com sua vida social sem se afastar completamente das suas ocupações diárias.

Outro trabalho apresentou um conjunto de indicadores desenvolvidos em processo participativo para os Centros de Atenção Psicossocial III do estado de São Paulo e neste estudo foram elaborados dezesseis indicadores, agrupados em oito temas: atenção à situação de crise; qualificação dos atendimentos grupais; trabalho em rede; gestão dos Centros de Atenção Psicossocial; educação permanente; singularização da atenção; atenção às pessoas com deficiência intelectual; e uso de medicação (ONOCKO-CAMPOS *et al.*, 2017). Alguns desses indicadores, que eram voltados para os usuários, como: atenção à situação de crise; singularização da atenção; atenção dada às pessoas, mostraram-se semelhantes aos dados encontrados na pesquisa.

Considerações Finais

Esta pesquisa revelou que, entre as participantes do estudo, a predominância do álcool como substância psicoativa de preferência, a baixa escolaridade, o alto índice de desemprego, o estado civil de maioria solteira, separada ou viúva são variáveis que permitem inferir fatores de risco para o uso de álcool assim como tornar-se base de comparação com outras pesquisas para firmar teorias e(ou) desenvolver e aperfeiçoar métodos e estratégias que beneficiem os dependentes de drogas.

O desenho projetivo permitiu que as participantes comunicassem suas emoções, seus sentimentos e sua subjetividade, sem o peso da linguagem verbal. Além da compreensão dos significados e papéis da instituição CAPS-ad e da própria projeção, o desenho como modalidade terapêutica estimulou a criatividade, a expressão e permitiu identificar necessidades, lacunas e dificuldades causadas pela dependência.

Este estudo apontou o desenho projetivo como ferramenta terapêutica que possibilita o desenvolvimento de intervenções futuras.

Referências

ALVES, H. M. C.; DOURADO, L. B. R.; CORTÊS, V. N. Q. A influência dos vínculos organizacionais na consolidação dos Centros de Atenção Psicossociais. **Ciênc. Saúde coletiva**; v.18, n.10, p.2965-75, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n10/v18n10a21.pdf>

BAGGINI, M. **Drogas comprometem cuidados com saúde de usuários**. Ribeirão Preto: Saúde, 2014.

BARAK, A.; STEBBINS, A. Imaginary dialogues: witnessing in prison-based creative arts therapies. **The Arts in Psychotherapy**; v.56, p.53-60, Nov. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70 – Brasil: edição revista e ampliada, 2011.

BATISTA, L. S. S.; BATISTA, M.; CONSTANTINO, P. Perfil dos usuários de substâncias psicoativas dos CAPS AD em 2000 e 2009, Campos de Goytacazes, RJ. **Perspectivas online Biologia & Saúde**; v.7, n.2, p.23-38, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/User%20Lenovo/Downloads/195-Texto%20do%20artigo-512-1-10-20140624.pdf>

BEAUREGARD, C.; PAPAZIAN-ZOHRABIAN, G; ROUSSEAU, C. Connecting identities through drawing: relationships between identities in images drawn by immigrant students. **The Arts in Psychotherapy**. v.56, p.83-92, Nov. 2017.

BORDERS, T. F.; BOOTH, B. M. Stimulant use, religiosity, and the odds of developing or maintaining an alcohol use disorder over time. **J Stud Alcohol Drugs**; v.74, n.3, p.369-77, 2013. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3602357/>

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a rede de atenção psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas, no âmbito do SUS. Brasília, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: MS, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica ampliada: equipe de referência e projeto terapêutico singular ampliado, equipe de referência e projeto terapêutico singular**. 2. ed. Brasília: MS; 2007.

CAMICIA, M. *et al.* Determining the needs of family caregivers of stroke patients during inpatient rehabilitation using interview, art, and survey. **Rehabilitation Nursing Journal**; v.44, n.6, p.328-37, Nov./Dec. 2019.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos**. 27. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.

CHICA DÍAZ, E. **El dibujo como una herramienta para expresar sentimientos y emociones en la tercera edad**. Universidad de Granada. Departamento de Dibujo. Máster Oficial Universitario en Dibujo: Creación, Producción y Difusión. Nov. 2017. 129p. Available from: <http://hdl.handle.net/10481/48012>

CLARO, H. G. *et al.* Drug use, mental health and problems related to crime and violence: cross-sectional study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**; v.23, n.6, p.1173-80, 2015. Available from: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/108033/106390>

COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F. R. R.; FREITAS, M. M. C. Art therapy as a therapeutic tool in mental health. **Acta paul. enferm**; v.23, n.6, p.859-62, 2010. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n6/en_22.pdf

DIETERICH-HARTWELL, R.; KOCH, S. C. Creative arts therapies as temporary home for refugees: insights from literature and practice. **Behav. Sci**; v.7, n.4, p.69, 2017. Available from: <http://www.mdpi.com/2076-328X/7/4/69/htm>

FARIA, J. G; SCHNEIDER, D. R. O perfil dos usuários do CAPSad-Blumenau e as políticas públicas em saúde mental. **Psicologia e Saúde**; v.21, n.3, p.324-33. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n3/a05v21n3.pdf>

FURTH, G. M. **O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte**. 5. reimpressão. São Paulo: Paulus, 2013.

GONÇALVES, T. S; NUNES, M. R. Perfil dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas – CAPS AD. **Rev. Perquirere**, v.11, n.2, p.169-178, dez. 2014.

HOWARD, A. R. H. *et al.* Family drawings as attachment representations in a sample of post-institutionalized adopted children. **The Arts in Psychotherapy**. v.52, p.63-71, 2017.

JORGE, A. C. R; CARVALHO, M. C. **Analisando o Perfil dos Usuários de um CAPS AD**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, nov. 2010.

LEANDRO, B. R. C. *et al.* Ajuda terapêutica a indivíduos em uso e abuso de substâncias psicoativas. **Rev. Rene**; v.18, n.13, p.242-9, mar-abr. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/User%20Lenovo/Downloads/19258-Article%20Text-46095-1-10-20170612.pdf>

MACAGNAN, J. P. *et al.* Perfil dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial no município de Francisco Beltrão – Paraná. **Biosaúde**; v.16, n.2, p.34-44, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/biosaude/article/view/24354/17933>

MALTA, D. C. *et al.* Use of psychoactive substances among Brazilian adolescents and associated factors: National School-based Health Survey, 2015 (PeNSE 2012). **Rev. Bras. Epidemiol**; 46-61, 2014. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v21s1/en_1980-5497-rbepid-21-s1-e180004.pdf

MASCARENHAS, M. A. *et al.* Characterization of users of psychoactive substances at the clinic for addictive disorder with emphasis on chemical dependence. **Rev. baiana Saúde Pública**; v.38, n.4, p.837-53, 2014.

MASTROIANNI, F. C. *et al.* Perfil sociodemográfico de um CAPSad e sua funcionalidade segundo os usuários. **Rev. Psicologia e Saúde**; v.8, n.2, p.3-16, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v8n2/v8n2a01.pdf>

MOMBELLI, M. A; MARCON, S. S; COSTA, J. B. Caracterização das internações psiquiátricas para desintoxicação de adolescentes dependentes químicos. **Rev. Brasileira de Enfermagem**; v.63, n.5, p.745-10, set-out. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/07.pdf>

OLIVEIRA, *et al.* *Sociodemographic and clinical profile of people assisted in a CAPSad in the South of Brazil*. **Rev. baiana enfermagem**; v.31, n.1, p.e16350, 2017. Available from: <file:///C:/Users/User%20Lenovo/Downloads/16350-73856-3-PB.pdf>

ONOCKO-CAMPOS, R. T; FURTADO, J. P. Entre a saúde coletiva e a saúde mental: um instrumental metodológico para avaliação da rede de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Sistema Único de Saúde. **Cad. Saúde Pública**; v.22, n.5, p.1053-62, maio 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n5/18.pdf>



ONOCKO-CAMPOS, R. *et al.* Evaluation Indicators for the Psychosocial Care Centers Type III: results of a participatory design. **Saúde em Debate**; v.41, n.spe, p.1-82, mar. 2017. Available from: http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v41nspe/en_0103-1104-sdeb-41-nspe-0071.pdf

PEREIRA, I. S. Produção científica no Brasil sobre álcool e mulher: uma revisão bibliográfica. **Serviço Social em Revista**; v.14, n.2, p.236-51, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/11615/11646>

PILLON, S. C. *et al.* Consequências do uso de álcool em mulheres atendidas em um Centro de Atenção Psicossocial. **Rev. Eletr. Enf**; v.16, n.2, p.338-45, 2014. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v16/n2/pdf/v16n2a09.pdf>

RETONDO, M. F. N. G. **Manual prático de avaliação do HTP (casa-árvore-pessoa) e família**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

RODRIGUES, L. S. *et al.* Perfil dos usuários atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial-Álcool e Drogas. **Rev. de Enfermagem da UFPE**; v 7, n.8, p.5191-7, 2013. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5205/reuol.3452-28790-4-ED.0708201316>

SANTOS, R. C. A; CARVALHO, S. R; MIRANDA, F. A. N. Perfil socioeconômico e epidemiológico dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas II de Parnamirim, RN, Brasil. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**; v.16, n.1, p.105-11, jan-mar. 2014.

SIGNOR, A. M. T; PIOVESAN, S. M. S. **Perfil dos usuários do CAPS II do município de Ijuí/RS**. UNIJUÍ, 2016.

SILVA, A. B. *et al.* Caring for crack users: strategies and work practices in the territory. **Revista Gaúcha de Enfermagem**; v.37, n.spe, p.e68447, 2016. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37nspe/en_0102-6933-rgenf-1983-14472016esp68447.pdf

SILVA, C. R. **Caracterização do perfil dos usuários que interromperam o acompanhamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPDad)**. Salvador, Fev, 2014.

SNPD (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas). **O uso de substâncias psicoativas no Brasil**. 11. ed. Brasília: SUPERA, 2017. Módulo 1.

SOUZA, A. C; GULJOR, A. P. F; SILVA, J. L. L. Refletindo sobre os centros de atenção psicossocial. **Rev. Av. enferm**; v.32 n.2, p.292-8, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v32n2/v32n2a13.pdf>

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica**. Curitiba: CRV, 2015.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho arteterapêutico nas toxicomanias. In: JORNADAS GOIANAS DE ARTETERAPIA: Arteterapia e toxicomanias: mitos e contos correlacionados e modalidades expressivas nas toxicomanias, 6. e 7., 2012-2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2013, p.12-23. Cap.1.

WOLLE, C. C. *et al.* Differences in drinking patterns between men and women in Brazil. **Rev. Brasileira de Psiquiatria**; v.33, p.367-73, 2011. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v33n4/v33n4a10.pdf>

ARTIGO DE REVISÃO

4 – ARTETERAPIA COM MULHERES: REVISÃO DE LITERATURA

*Amélia Luiza Sales Soares*⁹
*Brunna Lopes Neves*¹⁰
*Daniela Sousa Santos Moreira*⁹
*Isabella Reis Pimentel*¹⁰
*Diane Maria Scherer Kuhn Lago*¹¹
*Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres*¹²

Resumo: O presente estudo teve como objetivo fazer uma revisão da literatura integrativa voltada para a Arteterapia com mulheres. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com estudo de revisão integrativa, na busca de identificar diferentes aspectos do escopo que a literatura apresenta quanto à utilização de Arteterapia com mulheres. Para tal discussão, foi realizada uma revisão integrativa da literatura atual. Os critérios de inclusão dos artigos definidos para esta revisão foram: (a) Artigos que abrangessem o tema Arteterapia com Mulheres, (b) Artigos publicados entre 2012 e 2017, (c) Textos que possuísem o texto completo e disponível gratuitamente, (d) Amostra final. Seus resultados analisados mostraram que a Arteterapia tem sido eficaz trazendo uma melhoria expressiva na vida das mulheres em terapia. Traz a ampliação na percepção de si; diminuição da inibição; aumento da capacidade expressiva; elaboração de emoções; aumento da autoconfiança; conexão com os desejos; melhoria na autoimagem; desenvolvimento da criatividade; atitude positiva frente à vida. Conclui-se, então, que a Arteterapia constitui como um auxiliador no processo de melhora da autoestima para as mulheres, de maneira positiva, integrativa e singular no processo de melhoria e auxilia na terapia.

Palavras-chave: Arteterapia, Terapia pela Arte, Saúde Mental, Arteterapia para Mulheres, Processo de cuidar em saúde, Prática integrativas e complementares de assistência à saúde, Revisão sistemática.

Art therapy with women: literature review

Abstract: This study aimed to review the integrative literature focused on Art therapy with women. This is a qualitative research, with an integrative review study, seeking to identify different aspects of the scope of the literature regarding the use of Art therapy with women. For such discussion, an integrative review of the current literature was performed. The inclusion criteria for the articles defined for this review were: (a) Articles that covered the theme Art therapy with Women, (b) Articles published between 2012 and 2017, (c) Texts that had the full text available for free, (d) Final sample. Their analyzed results showed that Art therapy has been effective bringing a significant improvement in the lives of women in therapy. It brings enlargement in self-perception; decreased inhibition; increased expressive capacity; elaboration of emotions; increased self-confidence; connection with desires; improvement in self-image; development of creativity; Positive attitude towards life. It is concluded, therefore, that Art therapy constitutes as a helper in the process of improving self-esteem for women, in a positive, integrative and singular way in the process of improvement and assists in therapy.

Keywords: Art therapy, Mental Health, Art therapy for women, Healthcare Process, Integrative and Complementary Health Care Practices, Systematic Review.

Arteterapia con mujeres: revisión de literatura

⁹Enfermeira formada pela Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil

¹⁰Graduanda de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil

¹¹Enfermeira e Psicanalista, Me em Gerontologia, Dr^a em Enfermagem e Prof^a Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil

¹²Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Doutora em enfermagem psiquiátrica e Prof^a Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclauiaval@unb.br

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo revisar la literatura integradora centrada en Arteterapia con mujeres. Esta es una investigación cualitativa, con un estudio de revisión integradora, que busca identificar diferentes aspectos del alcance de la literatura sobre el uso de la Arteterapia con mujeres. Para dicha discusión, se realizó una revisión integradora de la literatura actual. Los criterios de inclusión para los artículos definidos para esta revisión fueron: (a) Artículos que cubrieron el tema Arteterapia con mujeres, (b) Artículos publicados entre 2012 y 2017, (c) Textos que tenían el texto completo disponible de forma gratuita, (d) Muestra final. Sus resultados analizados mostraron que Arteterapia ha sido eficaz y ha producido una mejora significativa en la vida de las mujeres en terapia. Trae ampliación en la auto percepción; inhibición disminuida; aumento de la capacidad expresiva; elaboración de emociones; mayor autoconfianza; conexión con los deseos; mejora en la autoimagen; desarrollo de la creatividad; Actitud positiva hacia la vida. Se concluye, por lo tanto, que Arteterapia constituye una ayuda en el proceso de mejora de la autoestima de las mujeres, de una manera positiva, integradora y singular en el proceso de mejora y ayuda en la terapia.

Palavras-clave: Arteterapia, Salud mental, Arteterapia para mujeres, proceso de atención médica, prácticas integrales y complementarias de atención médica, revisión sistemática.

Introdução

Segundo a União Brasileira das Associações de Arteterapia (UBAAT, 2019), a Arteterapia é um modo de trabalhar que utiliza a linguagem artística como base da comunicação cliente-profissional. Sua essência é a criação estética e a elaboração artística em prol da saúde. Utiliza, para isso, as linguagens plástica, sonora, dramática, corporal e literária, envolvendo as técnicas de desenho, pintura, modelagem, construções, sonorização, musicalização, dança drama e poesia. É aplicada na avaliação, no tratamento, na profilaxia (prevenção), reabilitação e educação de pacientes especiais (AATA, 2019).

Essa terapia possui um efeito psicoterapêutico no tratamento aplicado em diferentes situações, tais como: traumas, doenças (entre outras situações onde a pessoa necessita de terapia). Além disso, desenvolve recursos físicos, cognitivos e emocionais nas pessoas, desde o sentir e viver o seu espaço usando a respiração com o movimento, o corpo e a criatividade. A terapia aplicada irá beneficiá-la no seu bem estar, nas suas emoções e, ainda, estimular o seu lado criativo, trazendo-lhe um encontro com o próprio eu.

Segundo Roldão e Menz (2012) a Arteterapia, à medida que facilita o desenvolvimento do processo curativo, tem-se mostrado como um caminho revelador e inspirador que nos convida a entrar em contato com o mundo interno, aceitando desafios e, muitas vezes, reconstruindo o ser.

A partir disso, buscou-se neste estudo, por meio de uma revisão sistemática de artigos científicos, verificar a contribuição da Arteterapia, bem como as mudanças por ela propiciadas em mulheres que necessitam de terapia, sejam quais forem as vivências ou situações que tenham enfrentado. Pretendeu-se desse modo, verificar e analisar a relevância que a terapia pela arte tem no tratamento dessas mulheres e sua relação com o processo de autoconhecimento das mesmas e se é capaz de promover mudanças em lidar com o seu próprio emocional.

Método

Trata-se de uma revisão qualitativa, com estudo de revisão integrativa, método que consiste em uma ampla análise de estudos, por meio de um tema delimitado que os autores utilizam para critérios de inclusão definidos. A revisão integrativa consiste na análise de produções constantes na literatura, acerca de uma determinada temática, de modo a aprofundar o olhar sobre o assunto; analisar as metodologias utilizadas, as reflexões futuras e o suporte para novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). A questão norteadora foi o uso da terapia pela arte, na Arteterapia com mulheres. Este artigo tem como objetivo fazer uma revisão de análise da literatura integrativa voltada para a Arteterapia com mulheres e identificar estudos de cunho interventivo publicados em periódicos e que tivessem o tema relacionado com Arteterapia com mulheres.

Resultados e Discussão

Para a seleção dos artigos, utilizaram-se – por intermédio da BVS (biblioteca virtual da saúde)- as seguintes bases de dados: *PePSIC* (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), *MEDLINE* (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) *PubMed*, *BDENF* (Base de Dados de Enfermagem), *SciELO* (*Scientific Electronic Library System Online*), *LILACS* (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) . Os descritores em Ciência da Saúde (*DeCS*), utilizados para as buscas nas bases de dados foram: Arteterapia com Mulheres (*Art Therapy Women*), Terapia pela Arte (*Therapeutic Art*), Mulheres (*Womem*), Fêmea (*Female*). Os critérios de

inclusão foram: (a) Artigos que abrangessem o tema Arteterapia com Mulheres, (b) Artigos publicados entre 2012 e 2017, (c) Textos que possuíssem o texto completo e disponível gratuitamente, (d) Seleção da amostra final.

Ao final da busca, foram encontrados 41.466 estudos, excluídos artigos que eram duplicados em bases de dados e artigos que não possuíam o texto na íntegra, um total de 41.466 e 17 artigos (com filtro) e sete devidamente selecionados e considerados para esta revisão (Quadro 1). Foram dados destaques para artigos nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola, que tivessem cunho interativo e tratassem de Arteterapia com mulheres como tema principal, estivessem disponíveis eletronicamente na íntegra, que não respondessem a questão norteadora e os repetidos. Os artigos selecionados foram submetidos a leitura e destaque de pontos mais relevantes para levantamento de dados e discussão do presente trabalho.

Quadro 1 - Classificação dos artigos selecionados a Arteterapia com mulheres. Brasília, DF, 2019.

Título do Artigo/Autor/Ano	Objetivo	Tipo da pesquisa	Base de dados
A1- Experiências estético-terapêuticas em terapia ocupacional: um relato de experiência (SILVA; RACCIONI; MELO, 2015)	Relatar a experiência do uso das oficinas artísticas como recurso terapêutico ocupacional junto a usuários do Serviço Residencial Terapêutico do interior de São Paulo.	Estudo qualiquantitativo	Periódicos Eletrônicos em Psicologia - <i>PePSIC</i>
A2- A arte como dispositivo à recriação de si: uma prática em psicologia social baseada no fazer artístico (REIS, 2014a)	Realização de variadas atividades artísticas - desenho, pintura, colagem, modelagem em argila, escrita - como um meio para o desenvolvimento (Inter) pessoal.	Estudo qualiquantitativo	<i>LILACS</i>
A3- Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo (REIS, 2014b)	Refletir sobre a arte como instrumento de trabalho no campo específico da Psicologia.	Revisão de literatura sobre a temática	<i>LILACS</i>
A4- Uma experiência terapêutica pré-cirúrgica: o uso do desenho como mediador lúdico (DIB; ABRÃO, 2013)	Demonstrar a importância da intervenção psicológica por intermédio do desenho como mediador lúdico no contexto de internação frente à situação pré-cirúrgica.	Estudo de caso	<i>LILACS</i>
A5- Arteterapia no enfrentamento do câncer (D'ÁLENCAR <i>et al.</i> , 2013)	Relatar a experiência de atividades de Arteterapia com um grupo de pacientes e seus acompanhantes em um hospital universitário.	Relato de experiência	<i>BDEFN</i>
A6- Arte, cultura e cuidado nos centros de atenção psicossocial/ <i>Art, culture and care in psychosocial healthcare services</i> (GALVANESE; NASCIMENTO; D'OLIVEIRA, 2013)	Analisar o processo de cuidado desenvolvido por meio da arte e cultura em centros de atenção psicossocial.	Estudo integrado à pesquisa de avaliação dos centros de atenção psicossocial	<i>LILACS</i>
A7- Grupo de espera na clínica-escola: intervenção em Arteterapia (CARDOSO; MUNHOZ, 2013)	Relatar os resultados de uma pesquisa utilizando a Arteterapia, que consiste em procedimentos terapêuticos com atividades artísticas, a fim de promover soluções ou recuperações de situações traumáticas, dificuldades de compreensão dos problemas e de doenças.	Estudo de caso	<i>LILACS</i>

Levando em conta o processo de Arteterapia voltado às questões e implicações na área da mulher, o conceito segundo a AATA (2019) nos diz que a ela se baseia na crença de que o processo criativo envolvido na atividade artística e terapêutica é enriquecedor da qualidade de vida das pessoas. Arteterapia é o uso terapêutico da atividade artística no contexto de uma relação profissional por pessoas que experienciam doenças, traumas ou dificuldades na vida, assim como por pessoas que buscam desenvolvimento pessoal. Por meio do criar em arte e do refletir sobre os processos e trabalhos artísticos resultantes, as pessoas podem ampliar o conhecimento de si e dos outros, aumentar sua autoestima, lidar melhor com sintomas, estresse e experiências traumáticas, desenvolver recursos físicos, cognitivos e emocionais e desfrutar do prazer vitalizador do fazer artístico.

Quadro 2 - Síntese dos artigos selecionados para compor o estudo. Brasília, DF, 2019.

Artigo	Introdução	Metodologia	Ano	Resumo
A1- Experiências estético-terapêuticas em terapia ocupacional: um relato de experiência	Foram desenvolvidas oficinas artísticas em um serviço residencial terapêutico (SRT) localizado no interior do estado de São Paulo com moradores de ambos os gêneros diagnosticados com transtornos mentais crônicos. Inicialmente foram considerados participantes ativos 9 usuários sendo que 8 identificavam-se como mulheres e 1 como homem, porém ao decorrer da intervenção os 19 moradores do SRT participaram.	Realizado por meio de 20 oficinas artísticas que ocorreram semanalmente num período de 6 meses com duração de 90 minutos cada. As oficinas artísticas foram embasadas principalmente nas técnicas do Teatro do Oprimido desenvolvida pelo teatrólogo Augusto Boal (2002) e nos jogos teatrais propostos pela educadora norte-americana Spolin (2001).	2015	As oficinas possibilitaram aos participantes descobertas de potencialidades até então desconhecidas, facilitando o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento frente às consequências da institucionalização, impulsionando os sujeitos participantes a se colocarem como protagonistas de suas próprias histórias. Arte e Terapia Ocupacional reafirmam-se como espaço de reprodução, experimentação e reinvenção de modos de vida.
A2- A arte como dispositivo à recriação de si: uma prática em psicologia social baseada no fazer artístico	Realizado com um grupo de Arteterapia, desenvolvido em um centro comunitário da cidade de Florianópolis-SC. Grupo aberto a ambos os gêneros e faixa etária acima de 18 anos. 6 participantes mulheres na faixa de 50 anos e uma de 23. Relato de experiência.	Os encontros realizados seguiam uma estrutura básica, que consistia em três momentos principais: 1) conversa inicial; 2) atividade artística; 3) exposição das obras. O grupo se reunia uma vez por semana em encontros com duração de 1h30min. Ao todo foram realizados 18 encontros.	2014	O trabalho trouxe resultados positivos aos sujeitos, que na atividade criadora encontraram novas formas de objetivação e subjetivação, desenvolvendo um olhar estético e (re)criando nas obras artísticas imagens outras de si e da vida, transformando-se neste processo.
A3- Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo	Por meio de uma revisão sistemática da literatura busca refletir sobre a arte como uma ferramenta de trabalho do psicólogo	Revisão da literatura sobre a temática, parte de um olhar histórico examinando o contexto em que a Arteterapia surge e seu desenvolvimento no Brasil, e após são analisados os pressupostos fundamentais que norteiam o psicólogo nessa prática, assim como os aspectos conceituais e metodológicos próprios a	2014	A reflexão desenvolvida mostra que, apesar das diferentes molduras teóricas, a Arteterapia é perpassar por uma concepção estética de humano, visto como um ser criativo, capaz de se transformar em artista da própria vida. Conclui-se então, que a arte pode ser uma ferramenta valiosa para a atuação do psicólogo nos

		<p>cada uma das abordagens em Arteterapia: psicanalítica, junguiana e gestáltica.</p>		<p>mais diferentes contextos, vinculado ao seu compromisso ético de contribuir para que o sujeito se reconstitui como autor da própria história.</p>
<p>A4- Uma experiência terapêutica pré-cirúrgica: o uso do desenho como mediador lúdico</p>	<p>Será apresentada a importância de oferecer à criança um meio de se expressar na situação de hospitalização e será discutida a eficácia do desenho como mediador na intervenção terapêutica no contexto hospitalar. Serão feitas considerações sobre as etapas do processo de intervenção a partir da experiência desenvolvida na brinquedoteca do Hospital Regional de Assis. Por fim, será relatada uma intervenção psicológica realizada com uma menina de cinco anos.</p>	<p>Estudo de caso de uma menina de cinco anos, internada para realizar uma cirurgia de correção ortopédica. A paciente produziu sete desenhos que, no início, expressavam suas angústias frente à cirurgia e, no final, demonstravam sua tentativa de elaboração.</p>	2013	<p>A prática do estudo comprova a importância da intermediação exercida pelo desenho, praticado como atividade lúdica, no sentido de auxiliar a criança em contextos de hospitalização e crise pré-cirúrgica, na elaboração (simbólica) de parte de seus conflitos. Trata-se de uma atividade terapêutica que, ao despertar o contato com emoção, promove a redução de ansiedade e da insegurança, tornando suportáveis os momentos de desconforto emocional, o que não ocorreria sem esse expediente.</p>
<p>A5- Arteterapia no enfrentamento do câncer</p>	<p>Relato de experiência utilizando os métodos da Arteterapia realizaram diversas atividades, tais como: pintura, recorte, desenho, colagem, visualização criativa e cromoterapia.</p>	<p>Trata-se de um relato de experiência, com o uso da Arteterapia, realizado no setor de oncologia de um hospital universitário, na cidade de Fortaleza Ceará, desenvolvido de setembro de 2010 a fevereiro de 2011. Para participar do estudo era necessário que os participantes e acompanhantes que se encontrassem no setor de oncologia estivessem ativos, lúcidos e aceitassem envolver-se com as atividades. Excluíram-se os acamados e os em isolamento, devido à baixa imunidade durante o tratamento de quimioterapia. Ao total tivemos 49 participantes neste estudo.</p>	2013	<p>Conclui-se que as técnicas de Arteterapia proporcionaram autoconhecimento, resgate da autoestima e a sensação de bem-estar, por meio do relaxamento, além de promover felicidade e reduzir o estresse.</p>
<p>6-Arte cultura e cuidado nos centros de atenção psicossocial</p>	<p>Para a apreensão do processo de cuidado ofertado nos serviços foi realizada a observação de tipo etnográfico de</p>	<p>Estudo integrado à pesquisa de avaliação dos centros de atenção psicossocial, em São Paulo, SP. Foram</p>	2013	<p>A realização de atividades de arte e cultura que produzam cuidado na perspectiva da reabilitação psicossocial depende do acesso dos</p>

	uma semana típica de funcionamento (que abrangeu também atividades com periodicidade quinzenal ou mensal). Buscou-se observar o processo de cuidado em suas múltiplas formas: acolhimento, ambiência, acompanhamentos individuais, dinâmicas grupais e demais práticas desenvolvidas nos serviços e no território.	analisados os relatos da observação de tipo etnográfico de 126 atividades grupais de arte e cultura realizadas em 21 desses centros, entre 2007 e 2008. A análise incluiu depoimentos de coordenadores sobre os objetivos das atividades observadas. Baseado em referenciais teóricos da atenção psicossocial,		profissionais bens culturais e a processos criativos, do reconhecimento dessas atividades como trabalho integrado a toda a equipe e da consideração de todos os atores envolvidos como produtores de fatos de cultura.
7- Grupo de espera na clínica-escola: intervenção em Arteterapia	Analisou um grupo composto por três mães que aguardavam seus filhos serem chamados para diagnóstico e intervenções psicopedagógicas, em virtude das dificuldades de aprendizagem que apresentavam. Foram realizadas 12 sessões arteterapêuticas.	Foi desenvolvido um estudo de caso de um grupo de mães de crianças que aguardavam o atendimento na Clínica-escola de uma instituição de ensino superior da Grande São Paulo.	2013	O resultado pesquisa demonstrou que o uso adequado das técnicas de Arteterapia pode contribuir significativamente para a diminuição da ansiedade da espera e para a compreensão do problema pelas famílias, cujos filhos com dificuldades de aprendizagem aguardam atendimento especializado.

As mulheres, por vezes, têm dificuldades em expressar os seus sentimentos, desejos e sonhos, pensamentos, opiniões, por serem tão habituadas a reprimi-los. A grande vantagem da utilização de atividades artísticas é a de possibilitar a espontaneidade das manifestações de sentimentos mais profundos sem os bloqueios mais comuns nas expressões verbalizadas e articuladas por meio de pensamentos, além de possibilitar o emergir das emoções acumuladas para o momento presente e o contato mais aprofundado consigo, com o outro e com o meio (CARDOSO; MUNHOZ, 2013). Traz a ampliação na percepção de si; diminuição da inibição; aumento da capacidade expressiva; elaboração de emoções; aumento da autoconfiança; conexão com os desejos; melhora na autoimagem; desenvolvimento da criatividade; atitude positiva frente à vida (REIS, 2014a).

Dib e Abrão (2013) mostram indicadores como trabalhar com as trajetórias de vida dos sujeitos; problematizar formas estereotipadas de ver e de atuar frente à realidade; experimentar formas diversas de perceber e de se objetivar criativamente; provocar a produção de novos sentidos. Comprova a importância da intermediação exercida pelo desenho, praticado como atividade lúdica, no sentido de auxiliar na elaboração (simbólica) de parte de seus conflitos. Trata-se de uma atividade terapêutica que, ao despertar o contato com emoção, promove a redução de ansiedade e da insegurança, tornando suportáveis os momentos de desconforto emocional.

É demonstrado que o uso adequado das técnicas de Arteterapia em ansiedade pode contribuir significativamente para a diminuição da ansiedade da espera e para a compreensão de problemas mostrada por (CARDOSO; MUNHOZ, 2013). Tal doença tem altas taxas de prevalência e, talvez de modo inconsciente, seja algo intrínseco do ser mulher. Explícita (CARDOSO; MUNHOZ, 2013) que a mudança comportamental é um dos indícios da mudança psíquica e pode ser considerada como um dos mais perceptíveis, pois, além do indivíduo, as pessoas que o cercam também podem perceber a melhoria, já que a mudança é manifestada externamente por meio do comportamento. A Arteterapia também se relaciona com as abordagens cognitivo-comportamentais, para pessoas tímidas ou com problemas de relacionamento. Compartilhar seus desenhos e ouvir os comentários dos outros sobre seus trabalhos facilita o vínculo, além de proporcionar à pessoa a experiência de sentir-se "vista", "compreendida" e apreciada. Pessoas com baixa autoestima ou muito envergonhadas beneficiam-se extremamente com esse tipo de atividade (CIORNAL, 2004).

Avaliando o profissional de saúde e toda a ambientação do que tange ao cuidado, Galvanese, Nascimento e D'OLIVEIRA (2013) identificaram três tendências de cuidado, que são a "tendência estritamente clínica", "tendência psicossocial" e "tendência residual". As duas primeiras podem ser inscritas no campo do cuidado como

categoria reconstrutiva, uma vez que as condutas adotadas pelos profissionais revelaram-se sensíveis aos anseios e aos interesses dos participantes e contribuíram para a produção de relações vinculares. Nessas situações, as duas tendências caracterizaram-se por combinar os vínculos construídos ao longo de processos grupais e o acesso a linguagens que possibilitaram dialogar com as experiências de sofrimento, resultaram também em modos de cuidar diferenciados. Enquanto na tendência estritamente clínica as interações se concentraram nos sintomas e dificuldades trazidos pelos participantes, na tendência psicossocial, caracterizou-se pela transversalidade entre a prática artística e a prática clínica nas situações de crise, por meio de linguagens artísticas que facilitaram a delimitação e o diálogo com essa experiência. Ainda que minoritária, a tendência residual deve ser considerada. Objetivos de intervenção sobre o sujeito sugerem a presença pontual de concepções associadas ao “mito da atividade terapêutica”, por reduzirem o uso da atividade a “remédio”. Tomadas no seu conjunto, as práticas de cuidado pela arte e pela cultura apresentaram arranjos que tendem à inovação, com diferentes graus de identificação com as transformações preconizadas pela atenção psicossocial, e traços remanescentes do modelo manicomial.

As atividades realizadas em grupo também colaboraram de forma importante para o resultado do trabalho, haja vista que se pode compartilhar experiências e constatar que as mulheres vivenciam problemas semelhantes. Tornam-se mais conscientes de si mesmas e de suas relações familiares, permitem captar sua percepção, emoção, sensibilidade e autoconfiança durante os acontecimentos. Aspectos como depressão, pânico, bloqueios de expressão, busca de si mesma, reestruturação emocional, ser muito introspectiva foram citados (CARDOSO; MUNHOZ, 2013). Quando trabalhados em grupo, trazem conhecimento de si mesma, das outras integrantes do grupo e se torna, assim, sujeito ativo do processo terapêutico, proporcionando autoconhecimento, resgate da autoestima e sensação de bem-estar como complementam D’Álencar *et al.*, 2013).

A Arteterapia dispõe-se de diversas metodologias e materiais para suas práticas. D’Álencar *et al.* (2013) relatam exemplos como pintura, recorte, desenho, colagem, visualização criativa, cromoterapia, argiloterapia, relaxamento, meditação e massoterapia. Quanto às atividades que elevassem a autoestima, o método da pintura age como facilitador no processo de expressão e de libertação da psique humana, auxilia na comunicação de sentimentos, de pensamentos e de emoções, além de proporcionar que o homem se expresse criativamente. Ao realizar atividade que envolve o autoconhecimento, percebeu-se a importância de aplicar o método da colagem, que é autoexpressivo, quando a criatividade artística do paciente flui, por meio de representação plástica. Além disso, auxilia a visão e a reflexão do *self*, pois, por meio do ato de escolher, recortar e colar, o indivíduo exerce uma identidade, principalmente, quando opta pela escolha de certa figura frente a tantas outras, demonstrando o modo de pensar e sentir, refletindo dessa maneira seus gostos. O desenho, como método da Arteterapia, pretende ativar a forma, a precisão e o desenvolvimento da atenção, da concentração e da coordenação, além de consolidar os pensamentos e praticar a memória. Ele se relaciona ao movimento e ao reconhecimento do objeto com a finalidade de ordenar.

Paciente e também acompanhante descobrem nova forma de dizer o que têm a dizer, por meio diferente do adoecimento e do trauma do silenciamento (VIEIRA *et al.*, 2012).

O trabalho de arteterapêutica propicia a transformação da condição passiva de mero receptor de uma enorme quantidade de imagens, para a posição de emissor ativo e expressivo do próprio mundo subjetivo e propicia o resgate de aspectos saudáveis, como reviver as lembranças do passado de modo mais harmônico, dar significado positivo ao adoecimento, relembrar as fases de vida. Proporciona autoconhecimento, resgate da autoestima e sensação de bem-estar (D’ÁLENCAR *et al.*, 2013). As temáticas propostas mobilizam questões existenciais importantes, às quais cada pessoa responde por meio da arte, por vezes criando aí algumas respostas inovadoras para a própria vida. Embora não se possa inferir que problemas emocionais encontrem na arte uma solução, algumas mudanças significativas foram observadas quanto ao modo de os sujeitos lidarem com as próprias emoções (REIS, 2014b).

Desse modo, é possível perceber que o desenho retrata não só o que se deseja, mas também o que realmente a pessoa é ou como se sente naquele momento. No recorte e colagem, a visualização criativa é essencial para o trabalho com zonas cerebrais criadoras de imagens. Tais formas positivas promovem uma atuação terapêutica importante. Nesse método, tudo é simbólico e tem o poder de despertar emoções agradáveis, efetuar melhorias no humor e na motivação. A cromoterapia, que se baseia nas sete cores do arco íris, juntamente com a meditação, ajudam a controlar os efeitos colaterais de um tratamento convencional. A argiloterapia é um método natural para promover o cuidado com o uso terapêutico da argila que é capaz de absorver vibrações, harmonizando o campo energético. Tal sensação pode ser interpretada como a reorganização da energia vital do corpo, em que há um reequilíbrio energético. A massoterapia é o manuseio das partes moles do corpo, por meio do toque, para fins terapêuticos e com objetivo de reequilibrar e reorganizar as funções orgânicas e energéticas (D’ÁLENCAR *et al.*, 2013). Esses autores finalizam, dizendo que, por meio da arte, mediante a interpretação e a reflexão das vivências na relação terapêutica, a pessoa vai-se apropriando dos seus próprios conteúdos, conhecendo a si mesma e se tornando assim sujeito ativo do processo terapêutico.

Os artigos analisados evidenciaram o benefício da Arteterapia. A maioria dos autores enfatizou a importância dessa prática para o resgate da autoestima e sensação de bem estar físico e mental. Entre os artigos

revisados, foi possível analisar que os benefícios adquiridos por meio da arte são absolutamente positivos e satisfatórios para profissionais e pacientes, é notável perceber que a Arteterapia traz a partir dos seus resultados benéficos positivo, é um instrumento fundamental no processo terapêutico e auxilia os resultados satisfatórios.

Outros autores na atualidade têm trabalhado com a temática da Arteterapia com diferentes tipos de mulheres, a saber: dependentes de drogas, com câncer, grávidas, vítimas de violência e/ou idosas deprimidas (BIRD, 2018; CIASCA *et al.*, 2018; VALLADARES-TORRES, 2018; BUDAY, 2019; OBEID, 2019; SEZEN; ÜNSALVER, 2019) com resultados positivos, como demonstrado nos estudos anteriores.

Valladares-Torres (2018) avaliou a eficácia da interseção da arte, da música e a dança/movimento em um processo de Arteterapias criativas com uma mulher dependente de múltiplas drogas e usuária de um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas por meio de um estudo de caso único, descritivo e exploratório, de caráter qualitativo. E constatou que a participante do caso relatou que as sessões de Arteterapia a apoiaram, favoreceram a melhoria do seu estado de ânimo, houve libertação catártica de temas emocionais, aumento da autopercepção e da autoestima, e favoreceram o relaxamento, a vitalidade e a confiança em si mesma.

Buday (2019) ilustrou, por meio de estudos de caso, o poder da metáfora e do simbolismo no auxílio para mulheres poderem expressar suas jornadas de câncer de mama. O trabalho revelou como uma intervenção de Arteterapia pode fornecer capacitação e conexão com a vida.

Uma revisão bibliográfica da Arteterapia para mulheres com câncer de mama de Obeid (2019) concluiu que a Arteterapia é uma intervenção clínica para promover um processo de cura e melhorar a vida de mulheres com câncer de mama. Também mostrou que a Arteterapia pode ajudar as mulheres com câncer de mama e suas famílias a lidar com os sintomas, aumentar a consciência de si e adaptar-se a experiências estressantes e traumáticas. O estudo também mostrou que houve melhoria no domínio social e nos recursos de enfrentamento, pois as intervenções de Arteterapia haviam aliviado os sintomas do câncer, e os decorrentes sofrimentos psicológico e espiritual.

Os achados de Sezen e Ünsalver (2019) sugerem que a Arteterapia é um método eficiente para reduzir o medo do parto e os níveis de ansiedade e sintomas depressivos em mulheres grávidas no último trimestre. O programa de Arteterapia com mulheres grávidas possibilitou alterações positivas no comportamento das participantes e auxiliou as mulheres a enfrentar e expressar seus medos por meio de sua arte (desenho) e depois ganhar controle sobre seus medos (fazer mandala, fazer fantoches, tirar fotos e fazer colagem) dentro de uma base segura e um sistema de apoio social contínuo fornecido pela estrutura do grupo.

O artigo de Bird (2018) explorou como as imagens visuais foram usadas para investigar as respostas das mulheres à violência doméstica e ao abuso e examinou como os princípios da Arteterapia moldaram o desenvolvimento e a condução dessa pesquisa. As representações visuais, quando combinadas com palavras faladas, criaram histórias que faziam referência ao passado, ao presente e ao futuro. As histórias criadas foram denominadas histórias de transição da violência doméstica e mostram que o lar tem um significado especial para as mulheres, quando elas se afastam da violência doméstica e planejam seu futuro.

O ensaio controlado randomizado de Ciasca *et al.* (2018) avaliou a eficácia da Arteterapia no tratamento adjuvante para depressão em mulheres idosas e constatou que houve melhoria significativa nos escores na Escala de Depressão Geriátrica ($p = 0,007$), no Inventário de Depressão de Beck ($p = 0,025$) e no Inventário de Ansiedade de Beck ($p = 0,032$) no grupo experimental ($n = 31$), que passou por vinte sessões semanais de Arteterapia (90 min/sessão), em comparação com os controles ($n = 25$), grupo que não foi submetido a nenhuma intervenção adjuvante.

Considerações Finais

Ao longo dos anos, a Arteterapia tem apresentado excelentes resultados na reabilitação e no tratamento com as mulheres, um excelente método na prevenção de tratamentos e prevenção de inúmeras causas de sofrimento dos pacientes, que antes não tinham como expressar e libertar seus sentimentos. Por meio da Arteterapia ou a terapia da arte, elas conseguem se libertar, expor seus sentimentos, medos e angústias, têm um empoderamento maior por meio da terapia, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida para essas mulheres.

É importante ressaltar que, no processo da Arteterapia, o profissional é essencial para o sucesso das sessões realizadas, ele dispõe de total conhecimento para propor melhoria na qualidade de vida do paciente juntamente com ela própria, sempre respeitando suas opiniões, situação em que o indivíduo se sente mais seguro e confortável para expor seus sentimentos, almejando dimensões integrais das mulheres, como seu processo de autoconhecimento e moldando suas transformações pessoais.

A Arteterapia nas vidas das mulheres proporciona maior conforto e traz uma interação maior consigo mesmas e com o social onde convivem, proporcionando um melhor resultado nos seus sintomas clínicos, na comunicação, na integração com o meio e principalmente trazendo maior conforto para si e seu familiares.

Referências

- AATA - American Art Therapy Association. **What is Art Therapy?** [online]. Available from: <https://arttherapy.org/aata-aboutus/> [capturado em 02 ago. 2019].
- BIRD, J. Art therapy, arts-based research and transitional stories of domestic violence and abuse. **International Journal of Art Therapy**; v.23, n.1, p.14-24, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1080/17454832.2017.1317004>
- BUDAY, K. M. Mending through metaphor: Art therapy for healing in cancer care. **Canadian Art Therapy Association Journal**; v.32, n.2, p.86-94, jun. 2019. Doi: <https://doi.org/10.1080/08322473.2019.1603073>
- CARDOSO, A. M.; MUNHOZ, M. L. P. Grupo de espera na clínica-escola: intervenção em arteterapia. **Rev. SPAGESP**; v.14, n.1, p.43-54, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462016000501222&lng=pt&tlng=pt. (A7).
- CIASCA, E. C. et al. Art therapy as an adjuvant treatment for depression in elderly women: a randomized controlled trial. **Rev. Bras. Psiquiatr**; v. 40, p.256-63, 2018. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v40n3/1516-4446-rbp-1516444620172250.pdf>
- CIORNAL, S. **Percursos em Arteterapia**: ateliê terapêutico, Arteterapia no trabalho comunitário, trabalho plástico e linguagem expressiva, Arteterapia e história da arte. São Paulo: Summus, 2004. Vol. 63. (Coleção Novas Buscas em Psicoterapia).
- D'ALECAR, E. R. et al. Arteterapia no enfrentamento do câncer. **Rev. RENE**; v.14, n.6, p.1241-8, nov-dez. 2013. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/1515/pdf>. (A5).
- ROLDÃO, F. D.; MENZ, D. Arteterapia com mulheres em tratamento de dependência química. **Rev Científica de Arteterapia Cores da Vida**; v.14, n.14, 2012. Disponível em: <http://www.abcaarteterapia.com>
- DIB, E. P.; ABRÃO, J. L. F. Uma experiência terapêutica pré-cirúrgica: o uso do desenho como mediador lúdico. **Bol. Psicol**; v.63, n.139, p.159-74, dez. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v63n139/v63n139a05.pdf> (A4).
- GALVANESE, A. T. C.; NASCIMENTO, A. F.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L. Art, culture and care in psychosocial healthcare services. **Rev Saúde Pública**; v.47, n.2, p.1-7, 2013. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v47n2/en_0034-8910-rsp-47-02-0360.pdf. (A6).
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm** [Internet]; v.17, n.4, p.758-64, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
- OBEID, S. H. **A literature review of Art therapy for women with breast cancer**. Graduate School of Arts and Social Sciences. Lesley University. Expressive Therapies Capstone Theses n.108. Spring 5-18-2019. 31p. Available from: https://digitalcommons.lesley.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1107&context=expressive_theses
- REIS, A. C. A arte como dispositivo à recriação de si: uma prática em Psicologia Social, baseada no fazer artístico. **Barbaroi Rev Departamento de Ciências Humanas**; n.40, p.246-63, jan-jun. 2014a. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/3386/3550>. (A2).
- REIS, A. C. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicol. Ciênc. prof**; v.34, n.1, p.142-57, Jan.-Mar. 2014b. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932014000100011&script=sci_abstract&tlng=pt (A3).
- SEZEN, C.; ÜNSALVER, B. O. Group art therapy for the management of fear of childbirth. **The Arts in Psychotherapy**; v.64, p.9-19, July 2019. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.aip.2018.11.007>
- SILVA, M. L.; RACCIONI, T. M.; MELO, K. M. M. Experiências estético-terapêuticas em terapia ocupacional. **Rev. Subj.** [online]; v.15 n.3, p.467-71, dez. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692015000300015. (A1).
- UBAAT – União Brasileiras das Associações de Arteterapia. **Arteterapia** [online]. Disponível em: <http://www.ubaat.org/> [capturado em 02 ago. 2019].



VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapias criativas com mulher dependente de múltiplas drogas – um estudo de caso. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**; v.25, n.1, p.26-37, jan/jun. 2018a. Disponível em: <http://www.abcaarteterapia.com>

VIEIRA, C. M. *et al.* Escutando contos, desenhando a vida: Arteterapia em enfermarias pediátricas de um Hospital de Ensino de Alta Complexidade em Pernambuco - IMIP. **Rev. SBPH**; v.15, n.2, p.46-64, dez. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v15n2/v15n2a05.pdf>

ARTIGO DE REFLEXÃO

5 – ACCORDARE: A PALAVRA E A IMAGEM COMO INSTRUMENTOS NA PRÁTICA ARTETERAPÊUTICA COM IDOSOS

*Cristiane Mazolla Vieira*¹³
*Rozemar Maria Candido*¹⁴

Resumo: Este artigo analisa o uso da palavra e da imagem como instrumentos arteterapêuticos com idosos. Considera como problema a maneira como esses elementos podem qualificar o processo arteterapêutico com pessoas que há muito tempo não estabelecem contato com práticas artísticas. Tem como objetivo principal analisar os referenciais teóricos ligados ao tema, a fim de conseguir sustentação à prática, de forma que a arteterapia possa ser um instrumento na conquista do bem estar e da melhor qualidade de vida do idoso. A pesquisa busca resolver o problema apresentado por meio do método dedutivo, considera-se qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico. A justificativa concentra-se na importância que as descobertas trarão para o trabalho arteterapêutico com idosos. O resultado da pesquisa apresentará a metodologia *Accordare* que demonstra de que forma a palavra e a imagem podem ser eficazes como sensibilizadoras e motivadoras para a prática arteterapêutica com pessoas da melhor idade.

Palavras-chave: Arteterapia, Palavra, Imagem, Idoso, Autoconhecimento, Qualidade de vida.

Accordare: the word and the image as instruments in the Art therapy practice with elderlies

Abstract: The present study analyzes the usage of both word and image as instruments of art therapy with the elderly. The problem considered is the way these elements might qualify the process of art therapy with people who have long had contact with artistic practices. The main goal is to analyze the theoretical reference in order to support practice so that art therapy can be an instrument to help the elderly achieve well-being and quality of life. The research aims to answer the proposed problem through deduction. It is considered qualitative, and of exploratory and bibliographic character. Justification lies on the importance the findings will bring to working with art therapy with elderly people. The result of the research will present the *Accordare* methodology which shows how word and image can be sensitizing and motivating to the practice of art therapy with best-aged people.

Keywords: Art therapy, Word, Image, Elderly, Self-knowledge, Quality of life.

Accordare: la palabra y la imagen como instrumentos en la práctica arteterapêutica con ancianos

Resumen: Este artículo analiza el uso de la palabra y de las imágenes como herramientas terapia de artes para ancianos. Considera como problema la manera como esos elementos pueden cualificar el proceso terapéutico del arte con personas que no han estado en contacto con las prácticas artísticas hace tiempo. Su objetivo principal es analizar los referenciales teóricos vehiculados al tema, con el fin de apoyar y sustentar la práctica, de forma que la terapia de artes pueda ser un instrumento para lograr el bienestar y una mejor calidad de vida para los ancianos. La pesquisa busca resolver el problema presentado a través del método deductivo, se considera cualitativa, de carácter exploratorio y bibliográfico. La justificación se centra en la importancia que las hallazgo aportarán para el trabajo terapia de artes con personas ancianas. El resultado de la investigación presentará la metodología

¹³Graduada em Artes Visuais pela FAP. Pós-Graduada em Leitura de Múltiplas Linguagens pela PUC-PR. Pós-Graduada em Gestão Escolar pela UP. Pós-graduada em Arteterapia pelo Itecne. Arteterapeuta especializada no trabalho com idosos. Professora do Curso de Especialização em Arteterapia ITECNE. Contadora de Histórias. E-mail: crismazolla.arte@gmail.com

¹⁴Graduada em Pedagogia- Orientação Educacional e Educação Infantil pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Pós Graduada em Educação Fundamentada na Arte pela Universidade Tuiuti do Paraná. Arteterapeuta formada pelo Incorporar-te Espaço Terapêutico Corpo Artes do Rio de Janeiro. Professora Orientadora da Faculdade Itecne e do Incorporar-te. E-mail: rozecandido@gmail.com

ACCORDARE que demuestra de que forma la palabra y la imagen pueden ser eficaces como sensibilizadoras y motivadoras para la práctica terapia de artes con personas de mejor edad.

Palavra chave: Terapia con arte, Palavra, Imagen, Ancianos, Conocimiento de sí mismo, Calidad de vida.

Introdução

A expressão “acordar” apresenta, no dicionário, muitos significados. Acordar quer dizer entrar em acordo, estar em harmonia, conciliar, tornar válido ou verdadeiro, permitir, consentir, deliberar em conjunto. A palavra vem do Latim *accordare* e se refere à alteração do estado de sono. Acordar é sair do período de sonolência, despertar; voltar a ter consciência, provocar alguma coisa em alguém, dar início. Entretanto, o significado poético da palavra permite a inversão das sílabas, transformando “a-cor-dar” em “dar-cor-a”. Batiza-se então, neste artigo, a metodologia utilizada na prática arteterapêutica, de *Accordare*, por acreditar que qualquer significado atribuído a esta expressão, representa o objetivo desta prática integrativa complementar, a Arteterapia. Por meio dela, busca-se “dar cor”; não literalmente, mas simbolicamente.

Neste contexto, a metodologia *Accordare* utiliza a palavra e a imagem como sensibilizadoras e inspiradoras às práticas arteterapêuticas com idosos, uma vez que estabelecem relações com o que já foi vivido, experienciado e sentido por eles, de forma que se sintam convidados e estimulados a participar das vivências.

Acredita-se que ao participar da prática arteterapêutica, expressando-se criativamente, o idoso falará de si e, ao falar de si, se conhecerá melhor. Ao se conhecer melhor, aumentará a sua autoestima e, conseqüentemente, sua qualidade de vida.

É nesse caminho que a pesquisa proposta se coloca visando oferecer contribuição agregadora à qualidade de vida dos idosos.

O idoso de hoje e suas especificidades

A Doutora em Psicologia da Educação, Abreu (2017, p.25), analisa as estatísticas do censo promovido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que considera que a velhice se dá a partir dos 60 anos de idade. Diz que:

“Arredondando as estimativas na década de 1980 os idosos compunham 65 da população brasileira, sendo 12% na segunda década do século 21. Projeta-se que na década de 2040 serão cerca de 30% - um crescimento bastante rápido. Analisando de outra forma temos as seguintes estatísticas: 1960 – 4,7% da população era composta de idosos, ou seja, 3,3 milhões de pessoas. 2000 – 8,5% da população era composta de idosos, ou seja, 14,5 milhões de pessoas. 2010 – 10,8% da população era composta de idosos, ou seja, 20,5 milhões de pessoas”.

Percebe-se então, o crescimento do número de idosos no Brasil e projeta-se ainda, que a expectativa de vida do brasileiro aumentará cada vez mais. O Canal G1, em reportagem, cita pesquisa mais recente divulgada no dia 25 de julho de 2018, pelo IBGE. A pesquisa aponta que, em 2060, de cada quatro brasileiros, um terá mais de 65 anos (BRITO et al. Acesso em 10 set, 2018).

Também em análise dos dados da longevidade humana, a Revista Exame diz que, em 2016, o número de idosos no Brasil era correspondente a 17% do total da população, somando quase 24 milhões de pessoas com mais de 61 anos. Cita ainda, outro resultado de pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que revela que há a expectativa de que, até 2055, o número de pessoas com mais de 60 anos supere o de brasileiros com até 29 anos (BRETAS, acesso em 10 set, 2018).

A folha de São Paulo, em reportagem, afirma que, segundo o IBGE, a vida do brasileiro será de, em média, 81,2 anos até 2050 (GOIS, acesso em 10 set, 2018). Neste contexto, o aumento da expectativa de vida no Brasil traz à tona uma nova e necessária reflexão: Quem é o idoso hoje e quais são as suas especificidades?

A revista Exame revela ainda o resultado da pesquisa do Sesara Experian que traz respostas acerca desse questionamento. Aponta que, em 2016, a metade dos idosos que moravam no Brasil estava inserida na classe média e apresentava boas condições de vida. Muitos se dedicavam a novos estudos, investiam em atividades de lazer e permaneciam ou retornavam ao mercado de trabalho. O grupo dos idosos que possuía elevada escolaridade vivia em áreas nobres e usufruía de uma vida de luxo, representava 1 milhão de pessoas. Dobrava o percentual se considerado o grupo que residia em regiões pobres e relatava que, desse grupo, 10,8% possuíam baixa renda e vida em condições precárias (BRETAS, acesso em 10 set, 2018).

A reportagem revela ainda que na mesma época o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) apontava que, seis entre cada dez idosos entrevistados, elencavam como prioridade a ideia de aproveitar a vida. O maior investimento desse grupo era em viagens. Cita dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios registrando que, em 2013, o número de idosos ativos no mercado de trabalho somava 7,2% da população

brasileira. Um aumento de 35,8% em dez anos. Outro dado diz que, em 2015, mais de 15,5 mil pessoas acima de 60 anos se inscreveram no Exame Nacional do Ensino Médio (BRETAS, acesso em 10 set, 2018).

Percebe-se então que a imagem estereotipada mantida acerca da velhice, incluindo a que indica essa condição nas placas de comunicação visual, e que demonstra uma figura humana estilizada amparada por uma bengala, já não reflete mais a realidade.

O idoso de hoje pode ser ativo e protagonista da sua história, tomando decisões relacionadas à sua vida e, muitas vezes, à vida dos filhos e netos. Embora esta seja a condição desejada e sonhada por todas as pessoas ao pensarem na velhice, sabe-se que este não é o único perfil encontrado. Registram-se hoje, perfis diferentes de idosos e cada um deles apresenta as suas especificidades, somando-se a elas as características consideradas normais ao envelhecimento.

Há o idoso que é ativo, mas que optou por não trabalhar. Este, entretanto, apresenta vida social, convivendo com familiares e amigos, cuidando dos netos, viajando e desfrutando do que muitas vezes não pode desfrutar na fase adulta.

Conhece-se ainda, o idoso que poderia ser mais ativo por não apresentar problemas sérios de saúde que o façam ser privado de qualquer atividade, mas que se encontra acomodado a situações que considera confortáveis. Não trabalha mais e, por não trabalhar, não se arruma e, por não se arrumar, não sai de casa. Em geral passa o dia fazendo tarefas domésticas, assistindo televisão e interagindo, quase que exclusivamente, com moradores da casa na qual reside.

Há o idoso que não é ativo e que permanece em casa. Possui as características do envelhecimento e um quadro depressivo que o faz manter-se mais isolado, em silêncio e sem vontade de realizar qualquer tarefa. Abreu (2017, p.111), Mestre em Psicologia da Educação, alerta seus leitores em relação à depressão: "A incidência não é mais alta entre idosos do que em outros grupos etários, porém, confundida com o envelhecimento natural, a depressão acaba sendo subdiagnosticada nessa fase".

Há ainda o idoso que padece com os males que amedrontam a sociedade, cujas causas não são totalmente conhecidas e cujos tratamentos engatinham na história da medicina. Idosos que não podem ser mantidos em casa, desfrutando do convívio familiar, por apresentarem necessidades especiais que serão melhores atendidas em clínicas ou em casas de idosos.

Os diferentes perfis não se esgotam nos citados acima, pois as características individuais impedem generalização. O fato é que este idoso, seja qual for o seu perfil, não representa só um número nas pesquisas do IBGE. Representa sim uma parte da população que precisa ser valorizada e reconhecida pela importância que tem. Sabe-se que, não raramente, há a tendência de desconsiderar a fala do idoso, de dar-lhe tarefas que não exploram o seu real potencial, de não estimulá-lo para que continue sonhando e criando projetos de vida e, todas essas ações, muitas vezes acabam por infantilizá-lo ou por deprimi-lo.

A sociedade ainda não está preparada para oferecer a ele um tempo e um espaço que o acolha, que o estimule e que o trate com o valor social que deveria ser tratado. Percebe-se que existem movimentos neste sentido, mas frente ao crescimento populacional do número de idosos, eles são insuficientes. Oferecer privilégios em filas, transporte gratuito ou descontos em medicamentos são ainda iniciativas muito pequenas. O Núcleo de Convivência do Idoso, serviço de proteção social, oferece atividades físicas e socioeducativas para idosos em situações de vulnerabilidade. Entretanto, percebe-se que a demanda é maior que a possibilidade de atendimento.

Abreu (2017, p.44) coloca lentes sobre essa necessidade e sugere um novo meio de conceituar a velhice, resignificando-a: "A mente humana pode usar um recurso muito bom para fixar e entender melhor um conceito: traduzi-lo em imagem em vez de palavras". Desta forma sugere que a imagem, antes comparada à velhice, seja substituída por aquela que dá nome ao seu livro, "uma nova paisagem". A anterior referia-se a uma pessoa que subia uma montanha e chegava ao seu topo em plena fase adulta e que depois desse momento, começava a descer até chegar ao final da viagem. Segundo a autora, esta imagem "trata-se de uma concepção muito triste e derrotista do envelhecimento. Pior: não corresponde aos fatos da vida" (2017, p.45).

Sugere então uma nova paisagem:

"Prefiro imaginar que a vida, em vez de ser uma montanha que se sobe e depois se desce, é uma estrada que se percorre, sem possibilidade de voltar atrás. Vai atravessando terrenos diversos, com características diferentes, e ao viajar por ela precisamos nos adaptar a cada nova paisagem. Haverá ladeiras íngremes a ser galgadas ou descidas penosamente; haverá trechos desérticos, sob sol escaldante, cobertos por pedregulhos pontiagudos; haverá trechos sob árvores frondosas que fornecerão sombra e frutos; ou nossa estrada atravessará paisagens com campos floridos, riachos de águas cristalinas, lindos lagos serenos. E, em certos momentos caminharemos em grupos alegres; em outros, cabe a nós vencer a distância sozinhos - quem sabe até no escuro" (2017, p.47).

Frente aos dados analisados, percebe-se a necessidade de voltar o olhar ao idoso, para atendê-lo não só em suas necessidades básicas, mas para proporcionar a ele que transite por esta nova paisagem, aproveitando cada etapa. Neste contexto, acredita-se na Arteterapia como um instrumento valioso que o ajudará nesta caminhada, independente do perfil que ele apresente.

A trajetória da Arteterapia e suas possibilidades

Sabe-se que, já na Pré-História, a arte foi utilizada com função terapêutica. Era, por meio dos desenhos nas paredes das cavernas, que o homem simbolizava a fecundidade ou projetava o animal abatido no momento da caça. Era a chamada “Arte Mágica” que o levava a acreditar que aquilo que fosse desenhado, seria de alguma forma, conquistado.

Sabe-se também que, ao longo da história, a expressão artística foi estudada por profissionais da área da saúde. No início do século XX, Freud, tendo feito este estudo, defendeu que o inconsciente se manifesta a partir de imagens produzidas artisticamente, por trazerem à tona conteúdos internos carregados de simbolismo. Ele falava de um processo de autoconhecimento por meio da Arte.

Segundo a psiquiatra Nise da Silveira (1981, p.9), em 1907, Freud teve contato com o psiquiatra Carl Jung: “Freud logo reconheceu o alto valor de Jung e viu no suíço, no não judeu, o homem adequado para conduzir avante a psicanálise”. Jung apud Silveira (1981, p.9): ‘um filho mais velho (...) sucessor e príncipe coroado’. A autora afirma que, de 1907 a 1912, Freud e Jung estabeleceram estreita relação, mas que em 1912 eles se afastaram: “Eram ambos personalidades demasiado diferentes para caminharem lado a lado durante muito tempo. Estavam destinados a defrontar-se como fenômenos culturais opostos” (1981, p.9).

A partir de 1913, passando por uma fase difícil, de renúncias, solidão e autoconhecimento, Jung vivenciou experiências interiores, deu importância às imagens que apareciam em seus sonhos, ligando o sonho ao inconsciente. Nise da Silveira refere-se também a este período da vida do psiquiatra:

“Atento aos fenômenos que se desdobravam no íntimo de si próprio, apreendeu o fio e a significação do curso que tomavam, verificando que outra coisa não acontecia senão a busca da realização da personalidade total (processo de individuação)” (1981, p.11).

E sobre o processo de individuação, Silveira afirma:

“Todo ser tende a realizar o que existe nele em germe, a crescer, a completar-se. Assim é para a semente do vegetal e para o embrião do animal. Assim é para o homem, quanto ao corpo e quanto à psique. Mas no homem, embora o desenvolvimento de suas potencialidades seja impulsionado por forças instintivas inconscientes, adquire caráter peculiar: o homem é capaz de tomar consciência desse desenvolvimento e de influenciá-lo. Precisamente no confronto do inconsciente pelo consciente, no conflito como na colaboração entre ambos é que os diversos componentes da personalidade amadurecem e unem-se numa síntese, na realização de um indivíduo específico e inteiro” (1981, p.77).

A mesma autora diz ainda que a individuação é um processo em movimento e explica o termo “self”, utilizado por Jung:

“O processo de individuação não consiste num desenvolvimento linear. É movimento de circunvolução que conduz a um novo centro psíquico. Jung denominou este centro self (si mesmo). Quando consciente e inconsciente vêm ordenar-se em torno do self a personalidade completa-se. O self será o centro da personalidade total, como o ego é o centro do campo do consciente” (1981, p.78).

Jung acreditava que a criatividade, como estruturadora do pensamento, seria o instrumento para se chegar a esta individuação, levando o indivíduo ao autoconhecimento. Utilizou então a arte como forma de tratamento terapêutico, servindo-se da simbologia presente nas imagens produzidas.

Sobre o símbolo, Silveira (1981, p.70) afirma:

“Símbolo é uma forma extremamente complexa. Nela se reúnem opostos numa síntese que vai além das capacidades de compreensão disponíveis no presente e que ainda não pode ser formulada dentro de conceitos. Inconsciente e consciente aproximam-se. Assim, o símbolo não é racional nem irracional, porém as duas coisas ao mesmo tempo. Se é de uma parte acessível à razão, de outra parte lhe escapa para vir fazer vibrar cordas ocultas no inconsciente”.

Acerca do símbolo, Jung apud Silveira (1981, p.70):

“Um símbolo não traz explicações; impulsiona para além de si mesmo na direção de um sentido ainda distante, inapreensível, obscuramente pressentido e que nenhuma palavra de língua falada poderia exprimir de maneira satisfatória”.

Entende-se então que os símbolos apontam para além daquilo que demonstram e que não podem ser previstos pela racionalidade. Silveira (1981, 71) afirma: “O símbolo, na concepção junguiana é uma linguagem universal infinitamente rica, capaz de exprimir por meio de imagens muitas coisas que transcendem das problemáticas específicas dos indivíduos”.

O processo de individuação remete a pessoa ao seu self e, sobre ele, o pediatra e psicanalista, Winnicott, também escreveu apontando o brincar, a criatividade e, portanto, a produção artística, como os melhores caminhos para o autoconhecimento:

“É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self)” (1975, p.89).

No Brasil, na década de 40, a psiquiatra Nise da Silveira, autora citada acima, utilizou a arte no tratamento de pessoas com transtornos mentais. Ela percebeu que a arte servia como um canal de comunicação, de diálogo entre aquele que a produzia e o mundo. Por posição contrária ao tratamento psiquiátrico que julgava agressivo aos pacientes, como o confinamento, o uso de eletrochoques e a lobotomia, Nise foi transferida ao setor de Terapia Ocupacional do Centro Psiquiátrico Nacional Pedro II, no Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro. Neste espaço, oportunizou aos pacientes o contato com atividades expressivas, permitindo que eles demonstrassem as suas formas de ver o mundo, por meio da criatividade e da representação simbólica. Ofereceu a eles, utilizando técnicas artísticas, uma nova forma de expressão dos sentimentos e das emoções: “Todo mundo deve inventar alguma coisa, a criatividade reúne em si várias funções psicológicas importantes para a reestruturação da psique” (PENSADOR, acesso em 27/09/2018). Desta forma, Nise revolucionou o tratamento psiquiátrico no Brasil: “O que cura, fundamentalmente, é o estímulo à criatividade” (PENSADOR, acesso em 27/09/2018).

A União Brasileira de Associações de Arteterapia conceitua esse novo campo de atuação que transita entre as áreas da saúde e da educação e registra suas finalidades e seus objetivos. Diz que Arteterapia “é o uso da arte como base de um processo terapêutico”. Explica que, por meio de modalidades expressivas, em especial as artes visuais, utiliza a linguagem simbólica sem ter preocupação com a estética. O participante das sessões de Arteterapia não precisa ter habilidades artísticas porque o foco não está na técnica, mas na expressão (UBAAT, acesso em 27/09/2018).

É a mesma União Brasileira de Associações de Arteterapia que descreve as possibilidades de um acompanhamento arteterapêutico: “propiciar mudanças psíquicas, assim como a expansão da consciência, a reconciliação de conflitos emocionais, o autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal” (UBAAT, acesso em 27/09/2018).

A psicóloga e arteterapeuta Philippini (2008, p.15) fala sobre Arteterapia, símbolos, processo de individuação:

“Em Arte Terapia o trajeto é marcado por símbolos particulares que assinalam, informam e definem sobre os estágios da jornada de individuação de cada um. Esse caminho único compreende as transições e transformações em direção a tornar-se um ‘in’-divíduo, aquele que não se divide face às pressões externas e que assim procura viver plenamente, integrando possibilidades e talentos, às feridas e faltas psíquicas. O processo Arte Terapêutico permite que simbolicamente e de forma perene, através das atividades expressivas diversas, sejam retratadas com precisão as sutis transformações que marcam o desenrolar da existência, documentando seus contínuos movimentos do vir a ser, que configuram-se e materializam conflitos e afetos. Ou seja, o conjunto de atos que genericamente pode se nomear por ‘fazer terapêutico’ expressa a singularidade e identidade criativa de cada um”.

Desta maneira, percebe-se que a Arteterapia promove o desenvolvimento global e saudável do ser humano, levando-o ao autoconhecimento e, conseqüentemente à melhoria da qualidade de vida.

A palavra como instrumento no processo terapêutico com idosos

A psicóloga e arteterapeuta Vanessa Coutinho (2015, p.11) diz que a terapia por meio da arte pode ser muito eficaz, mesmo acreditando que um terapeuta experiente seja capaz de analisar um discurso:

“O ser humano costuma ter bom domínio da palavra e, sejamos honestos, mentimos muito para nós mesmos, principalmente diante de nossos espelhos, sejam eles reais ou simbólicos”.

A autora não menospreza o uso da palavra em tratamentos terapêuticos, mas entende que ao falar, o indivíduo usa o filtro da consciência podendo expor, naquele momento, somente aquilo que lhe convém, eventualmente desviando-se daquilo que de fato precisaria ser trabalhado e que está ligado ao inconsciente.

Sabe-se que o estudo terapêutico por meio da Arte teve início exatamente em função desta percepção. E o uso da imagem trouxe o conteúdo inconsciente e todo o seu simbolismo. Entretanto, trata-se, nesta reflexão, do uso da palavra também como aliado ao processo terapêutico com idosos. Não a palavra desacompanhada da produção artística, mas a palavra como sensibilizadora e motivadora desta produção.

Philippini (acesso em 27 set, 2018, p.4) diz: “às vezes uma única palavra pode estar ‘grávida de significados’ e sugere que ela seja utilizada como fonte geradora na produção de imagens, “partindo da percepção de que uma palavra é como uma caixa que contém múltiplas potencialidades simbólicas” (acesso em 27 set, 2018, p.5). A autora ilustra sua fala citando Clarice Lispector: A palavra é uma isca para pegar aquilo que é ‘não-palavra’ e quando conseguimos, a palavra cumpriu sua missão...” (acesso em 27 set, 2018, p.7).

Cosson (2009, p.16), Doutor em Letras, afirma que “a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo”. São estes saberes que serão partilhados nas sessões arteterapêuticas, sejam eles próprios ou vindos de outros, porque, de uma forma ou de outra, geram aprendizagens. Cosson (2009, p.17) afirma:

“Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar expressar o mundo por nós mesmos”.

Neste contexto, percebe-se a palavra como um convite à expressão, tendo como referência, a visão que se tem do mundo. Assim, é a partir da palavra que o convite à produção artística é feito. No tratamento arteterapêutico com idosos, a palavra pode aparecer em forma de contação de história, de leitura de letra musical, de conto de ensinamento, de mito, de fábula ou de outro gênero qualquer que traga a mensagem cuidadosamente escolhida porque, é também ela, diferencial neste processo. Não é qualquer texto verbal que vai funcionar como sensibilizador à atividade expressiva. Entende-se que é preciso trazer mensagens positivas, que resgatem a memória afetiva, que transmitam ensinamentos, que transportem os idosos para lugares confortáveis ou que os convidem a estar onde nunca ainda estiveram, projetando novos olhares.

A imagem como instrumento no processo terapêutico com idosos

O autor Berger (1999, p.11) reflete sobre a interpretação da pintura, analisando os diferentes modos de ver:

“Uma imagem é uma cena que foi recriada ou reproduzida. É uma aparência, ou um conjunto de aparências, destacada do lugar e do tempo em que primeiro fez sua aparição e a preservou – por alguns momentos ou séculos. Toda imagem incorpora uma forma de ver (...), contudo embora toda imagem incorpore uma forma de ver, nossa percepção de uma imagem depende também de nosso próprio modo de ver”.

É este modo de ver tão pessoal, citado por Berger, seja do criador ou do observador, que reforça a simbologia contida na atividade expressiva e, muitas vezes, verbalizada na leitura da produção. Sabe-se que, se é o homem o produtor de arte, suas inquietações, suas sensações, seus sentimentos aparecem, inevitavelmente, em suas produções. Ao realizar atividades expressivas, ele, afastado do filtro da consciência, faz transposições e projeções e fala sobre si, caminhando para o autoconhecimento, para o processo de individuação.

Pain e Jarreau (1996, p.51) sugerem que a imagem é um recorte porque representa um ângulo escolhido, um ponto de vista:

“A imagem constitui sempre a escolha de um ângulo de vista. (...) Portanto, cada imagem mental coloca ao sujeito uma série de problemas cuja dificuldade varia tanto do ponto de vista da concepção (o que dizer), quanto da realização (como dizer)” (1996, p.51).

Entende-se que, o recorte feito no momento da produção de uma imagem, já representa o sujeito que a produz. Liga-se à imagem aquilo que escolheu expressar e por ter escolhido, atribui importância e significado. Por outro lado, o leitor se depara com uma obra que é aberta, cabendo também a ele à escolha da leitura. Entende-se que ele a lerá de acordo com a bagagem que carrega, estabelecendo à mesma imagem, novos significados, desta vez, de acordo com a sua lente e não com a do produtor.

Percebe-se então a imagem como instrumento de fundamental importância na vivência arteterapêutica. Quando utilizada como convite à produção, exerce a função de motivadora e sensibilizadora à prática. Quando utilizada, pelo participante, como elemento de uma atividade expressiva, o representa, revelando seu ponto de vista e desvelando seus conteúdos simbólicos.

Em análise aos símbolos, Silveira (1981, p.70) afirma:

“O símbolo é uma forma extremamente complexa. Nela se reúnem opostos numa síntese que vai além das capacidades de compreensão disponíveis no presente e que ainda não pode ser formulada dentro de conceitos. Inconsciente e consciente aproximam-se. Assim, o símbolo não é racional nem irracional, porém as duas coisas ao mesmo tempo. Se é de uma parte acessível à razão, de outra parte lhe escapa para vir fazer vibrar cordas ocultas no inconsciente”.

Neste contexto, compreende-se de que forma se dá o tratamento terapêutico por meio da arte, proporcionando diálogos entre o consciente e o inconsciente que encaminham para o processo de individuação, gerando autoconhecimento, aumentando a autoestima e, conseqüentemente, promovendo a melhoria na qualidade de vida.

Considerações Finais

Sabe-se que, em função do aumento de expectativa de vida no Brasil, a sociedade não está preparada para o atendimento qualificado do idoso. Sabe-se também que são encontrados diferentes perfis de idosos e que, infelizmente, nem todos se encaixam no conceito contemporâneo que os chama de “melhor idade”. O envelhecimento deve ser percebido como uma conquista, entretanto, traz com ele, desafios a serem enfrentados. O idoso precisa ser atendido com dignidade em todas as suas necessidades e ser valorizado socialmente. A arteterapia aparece como um recurso para a melhoria da qualidade de vida do idoso, entre outras práticas integrativas complementares.

Arteterapia é a prática que utiliza a arte como recurso terapêutico e que permite que a atividade expressiva, desconectada de valor estético, revele conteúdos internos ligados ao inconsciente. Esses conteúdos, carregados de símbolos, ao serem expressos de forma não verbal e, muitas vezes, verbal também, acabam por oportunizar ao participante o autoconhecimento e o encaminhamento para o processo de individuação.

Chama-se de *Accordare* a metodologia de trabalho arteterapêutico que tem a palavra e a imagem como sensibilizadoras e motivadoras para a produção artística. *Accordare* por utilizar o conceito literal da palavra e considerar também o conceito poético que a transforma em ‘dar cor a’. Acredita-se que qualquer definição ligada a esta expressão reflete o objetivo do trabalho arteterapêutico.

A palavra e a imagem aparecem neste processo, em constante diálogo, e têm a função de, antes de tudo, encantar, porque por meio do encantamento que provocam, convidam o idoso a produzir, mesmo tendo ele pouca afinidade com a prática artística. Se primeiro encantam, em seguida sensibilizam e motivam o idoso a participar da vivência, tirando-o da posição passiva na qual, muitas vezes, se encontra.

Accordare, então, é uma metodologia da prática arteterapêutica, que se serve da palavra e da imagem como instrumentos para qualificação do processo criativo. É este processo criativo que pode beneficiar qualquer pessoa em qualquer fase da vida, mas especificamente neste artigo, o olhar se volta ao idoso que, ao produzir artisticamente, passa a se conhecer melhor. Ao se conhecer melhor, aumenta sua autoestima e melhora a sua qualidade de vida, reforçando o ensinamento de Jung, ao apontar que o caminho mais eficaz para a cura é o autoconhecimento: “Só aquilo que somos realmente tem o poder de nos curar” (PENSADOR, aceso em 27/09/2018).

É também Jung que sintetiza este artigo, ao escrever uma expressão que une a arte, a arteterapia, o autoconhecimento, o processo de individuação e o ato de acordar, relacionado aqui ao termo *Accordare*: “Sua visão se tornará clara somente quando você olhar para dentro do seu coração. Quem olha para fora, sonha. Quem olha para dentro, acorda” (PENSADOR, aceso em 27/09/2018).

Referências

ABREU, M. C. **Velhice uma nova paisagem**. São Paulo: Ágora, 2017. 200 p.

BERGER, J. **Modos de ver**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. 165 p.



BRETAS, Va. **Quem são e como vivem os idosos no Brasil.** Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/quem-sao-e-como-vivem-os-idosos-do-brasil/> Acesso em 10 set, 2018.

BRITO, C.; ALVARENGA, D. **População brasileira chegará a 233 milhões em 2047 e começará a encolher; aponta IBGE.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/07/25/populacao-brasileira-chegara-a-233-milhoes-em-2047-e-comecara-a-encolher-aponta-ibge.ghtml> Acesso em 10 set, 2018.

COSSON, R. **Letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2009. 140 p.

COUTINHO, V. **Arteterapia com idosos: ensaios e relatos.** 1. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015. 104 p.

GOIS, A. **País terá em 2050 indicador do Japão atual.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff3108200401.htm> acesso em 27 set, 2018.
https://www.pensador.com/autor/nise_da_silveira/ Acesso em 27 set, 2018.
https://www.pensador.com/autor/carl_jung/ Acesso em 27 set, 2018.
<https://www.ubaatbrasil.com/> Acesso em 10 set, 2018.

PAIN, S.; JARREAU, G. **Teoria e técnica da arte-terapia: a compreensão do sujeito.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 264 p.

PHILIPPINI, A. **Cartografias da coragem.** 4. ed. Rio de Janeiro. Wak, 2008. 84 p.

PHILIPPINI, A. **Imagens na palavra.** Disponível em: <http://www.arteterapia.org.br/pdfs/imaginaspal.pdf> Acesso em 27 set., 2018.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975. 245 p.



NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TEXTOS A SEREM APRECIADOS PARA PUBLICAÇÃO

I- NORMAS GERAIS

A Revista Científica Arteterapia Cores da Vida é um periódico semestral destinado à divulgação arbitrada da produção científica na área da Arteterapia.

Serão aceitos artigos originais e inéditos, destinados exclusivamente à Revista Científica Arteterapia Cores da Vida, que contribuam para o crescimento e desenvolvimento da produção científica da Arteterapia e áreas correlatas.

Os artigos encaminhados são submetidos à avaliação de até três consultores, especialistas na área pertinente à temática do artigo, e aprovados pelo Conselho Editorial.

Os trabalhos poderão ser enviados por via eletrônica (e-mail ou disquete/CD) para arteterapia.goias@gmail.com. Concomitantemente, os autores deverão enviar por via postal ou eletrônica, um ofício solicitando a apreciação do manuscrito pela revista, autorização para sua publicação assinada por todos os autores, com indicação de endereço completo, telefone para contato com o(s) autor(es). Especial atenção ao e-mail atualizado para contatos entre o Comitê Editorial e os autores dos textos originais.

Serão aceitos trabalhos escritos em português, inglês ou espanhol.

Não serão admitidos acréscimos ou alterações após o envio para composição editorial e fechamento do número.

As opiniões e conceitos emitidos pelos autores são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial da Revista.

II- INSTRUÇÕES PARA O PREPARO E ENVIO DOS TRABALHOS INFORMES GERAIS

A Revista Científica Arteterapia Cores da Vida publica além de artigos originais, trabalhos de revisão, atualização, estudos de caso e/ou relatos de experiência e resenhas de livros, resumos de teses e dissertações.

Artigos especiais: são obras de destaque no volume, seja por seu aspecto relevante ou porque foi escrito por algum autor de renome na área de Arteterapia. Até 20 laudas.

Artigos originais: são trabalhos resultantes de pesquisa científica apresentando dados originais de descobertas com relação a aspectos experimentais ou observacionais e inclui análise descritiva e ou inferências de dados próprios. Sua estrutura é convencional que traz os seguintes itens: *Introdução, Métodos, Resultados e Discussão e Conclusão*. Até 20 laudas.

Artigos de revisão: são trabalhos de revisões sistemática ou integrativa, que têm por objeto resumir, analisar, avaliar ou sintetizar trabalhos de investigação já publicados em revistas científicas. Até 20 laudas.

Artigos de reflexão, atualização ou divulgação: são trabalhos que relatam informações geralmente atuais sobre tema de interesse para determinada especialidade, uma nova técnica, por exemplo, e que têm características distintas de um artigo de revisão. Até 15 laudas.

Relato de experiência: são artigos que representam dados descritivos de um ou mais casos explorando um método ou problema por meio de exemplo. Apresenta as características do indivíduo estudado, com indicação de suas características, tais como, idade entre outras. Até 15 laudas.

Resenha: são artigos que trazem aspectos descritivos e analíticos de obra recentemente publicada e de relevância para a Arteterapia. Até 5 laudas.

Resumos de teses e dissertações: podem ser apresentados resumos com até 400 palavras, em português, inglês e espanhol, no espaçamento simples entre as linhas trazendo a referência bibliográfica da tese ou dissertação de acordo com a NB 66/1989 (NBR 6023) da ABNT, acrescentando o nome do orientador, data (dia/mês/ano) e local (programa e instituição) da defesa.

FORMA DE APRESENTAÇÃO DOS ORIGINAIS

Os trabalhos deverão ser apresentados em formato compatível ao *MS Word for Windows*, digitados para papel tamanho A4, com letra Arial, tamanho 10, com espaçamento simples entre linhas em todo o texto, margem superior igual a 2,5 cm e inferior, esquerda e direita igual a 1,5 cm; parágrafos alinhados em 1,0 cm.

Título: deve ser apresentado justificado, em caixa alta, negrito e nas versões da língua portuguesa, espanhola e inglesa.

Autores: nome(s) completo(s) do(s) autor(es) alinhados à esquerda, numerado com a especificação no final do texto informando: formação profissional, titulação, local de trabalho ou estudo, endereço para correspondência do autor e E-mail atualizado.

Resumo e descritores: devem ser apresentados na primeira página do trabalho em português, espanhol e inglês, digitados em espaço simples, com até 300 palavras, contendo obrigatoriamente introdução, objetivos, métodos, resultados e discussão e conclusões. Ao final do resumo devem ser apontados de 3 a 5 descritores ou palavras

chaves que servirão para indexação dos trabalhos. Para tanto os autores devem utilizar os descritores da Biblioteca Virtual em Saúde (www.bireme.br - terminologia em saúde – Descritores em Ciências da Saúde – Consulta ao DeCS).

Estrutura do Texto: a estrutura do texto deverá obedecer às orientações de cada categoria de trabalho já descrita anteriormente, acrescida das referências bibliográficas, de modo a garantir uma uniformidade e padronização dos textos apresentados pela revista. Os anexos (quando houverem) devem ser apresentados ao final do texto.

Ilustrações: tabelas, figuras e fotos devem estar inseridas no corpo do texto contendo informações mínimas pertinentes àquela ilustração (Por ex. Tabela 1; Figura 2; etc). Texto alinhado à esquerda com recuo de segunda linha de 2,0cm.

Citações: as citações *ipsis literis* de referências bibliográficas deverão aparecer entre aspas, incluídas no texto e indicando o número da página. Neste caso não são necessário recuos nos parágrafos. Os depoimentos dos sujeitos da pesquisa, quando for o caso, deverão estar em itálico, com o mesmo tipo de letra do texto, isto é Arial 10 e na seqüência do texto, sem recuos de parágrafos. No corpo do texto, devem ser especificadas as fontes segundo AUTOR, DATA. Para dois autores, AUTOR 1 & AUTOR 2, DATA e, para três autores AUTOR 1; AUTOR 2 & AUTOR 3, DATA e mais de três autores AUTOR 1 et al, DATA. No caso de fonte secundária utilizar: Autor apud AUTOR SECUNDÁRIO, DATA, página se for literal.

Errata: os pedidos de correção deverão ser encaminhados em, no máximo, 30 dias após a publicação.

Referências bibliográficas: devem ser digitadas de acordo com a ABNT, NBR 6023 e ordenadas em ordem alfabética. Este item deverá conter apenas os autores citados no corpo do texto.

Exemplos de referências

Obs: até três autores, deve-se colocar todos. Mais de três, deve-se indicar o primeiro nome e a expressão *et al*.

Livros:

- CIORNAI, S. (Org.). **Percursos em Arteterapia: Arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em Arteterapia.** São Paulo: Summus, 2004. vol. 62. (Coleção Novas Buscas em Psicoterapia).
- MOLLER, C. R. **Clínica del arte.** 2. ed. Chile: Sociedad Atenea, 2005.

Capítulos de livros:

- ALLESSANDRINI, C. D. Prefácio. In: ARCURI, I. (Org.). **Arteterapia de corpo & alma.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p.13. (Coleção Arteterapia).
- FAGALI, E. Q. Encontros entre arteterapia e psicopedagogia: a relação dialógica terapeuta e cliente, educador e aprendiz. In: CIORNAI, S. (org.). **Percursos em arteterapia: arteterapia e educação, arteterapia e saúde.** São Paulo: Summus, 2005. Vol. 64. parte I, p.17-64.
- PHILIPPINI, A. Arteterapia e outras terapias expressivas no novo paradigma de atenção e saúde mental. In: - VALLADARES, A. C. A. (Org.) **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental.** São Paulo: Vetor, 2004. cap.5, p. 87-105.

Periódicos

- ORMEZZANO, G. A vivência de B: um estudo de caso. **Arteterapia Rev. Imagens da Transformação.** Rio de Janeiro: Pomar, v.11, n.11, p.165-75, set., 2004.

Tese/Dissertação/Monografia:

- BERNARDO, P. P. **A doce medicina: trabalhando a sabedoria da psique na criação de um conhecimento integrado ao autoconhecimento.** 2001. 0 p. Tese (Doutorado) Instituto de Psicologia-Área Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Jornais

- SOUZA, H.; PEREIRA, J. L. P. O orçamento da criança. **Folha de São Paulo**, 02 de maio de 1995. Opinião, 1º Caderno. São Paulo, 1995.

Leis/portarias/resoluções

- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196 de 10 de outubro de 1996.** Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.

Obras em CD-ROM

- REISIN, A. Educación de la sensibilidad: sentidos y sin sentidos. In: CONGRESSO SUL AMERICANO DE CRIATIVIDADE, 4., Porto Alegre, 2005. **Anais.** Porto Alegre, 2005. CD-ROM



Internet

- VICTÓRIO, M. **A música como expressão simbólica (parte 3)** [online]. Disponível: http://webearte.net/musicaeterapia_marcia_expressaosimbolica3.htm [capturado em 18 out. 2005].

Observação: Todo texto extraído da internet possui um autor ainda que institucional.

Periódicos disponíveis por meio eletrônico

- URRUTIGARAY, M. C. Os problemas encontrados para a utilização da Arteterapia. **Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida** [online]. Goiânia: ABCA, v.1, n.1, p.23-27, jul.-dez. 2005. Disponível em: www.abcaarteterapia.com
- VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. El dibujo del hospital em la visión del arteterapia em los ingresos pediátricos. **Rev. Enfermería Global** [Revista Electrónica Semestral de Enfermeria]. Espanha: Universidad de Murcia, Área Clínica, v.9, n.9, 10 p.00-00, nov. 2006. Disponível em: <http://www.um.es/eglobal/>



MODELO DE DECLARAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS AUTORAIS

À Coordenação Editorial
Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida

Modelo de Declaração de Transferência de Direitos Autorais

Os autores abaixo-assinados declaram que os direitos autorais referentes ao artigo “_____ (Título do artigo)” que será publicado, se tornarão propriedade exclusiva da Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida. Do mesmo modo, assumem total responsabilidade pelas citações e referências bibliográficas utilizadas no texto, bem como sobre os aspectos éticos que envolvem os sujeitos do estudo.

Estamos cientes de que é vedada qualquer reprodução total ou parcial, em qualquer parte ou meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem que a prévia e necessária autorização seja solicitada e, se obtida, faremos constar o competente agradecimento à Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida e os créditos correspondentes.

Autores:

_____ (assinatura do autor)

Nome completo do Autor 1

_____ (assinatura do autor)

Nome completo do Autor 2

_____ (assinatura do autor)

Nome completo do Autor 3

_____ (assinatura do autor)

Nome completo do Autor 4

Cidade, dia de mês de ano.